HÉLIO FERNANDES
Diretor Responsável
ANO XVII — N.º 5.055

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro (GB), sexta-feira, 2-9-1966

JK: Carta de Castelo é nova humilhação nacional

(LEIA NA PÁGINA 2)

RENÚNCIA DE U THANT É PROTESTO CONTRA EUA

(NOTICIÁRIO, PÁG. 8 e PEDRO BARROSO, PÁG. 4)

Íntegra da entrevista-bomba e mais

CL: NÃO TEMO O GOVÊRNO

O sr. Carlos Lacerda declarou ontem em São Paulo que não teme a reação do Govêrno Federal.

A TRIBUNA publica, hoje, íntegra da entrevista que continua obtendo intensa repercussão

O Govêrno tenta esvaziar o pronunciamento, usando uma cortina de silêncio. (Leia na pág. 3)

Castelo ficou só, porque traiu os companheiros

A oficialidade moderna da Marinha viu, com grande irritação e surprêsa, o ressurgimento, com promoção e nomeação para o alto cargo de secretário-geral da Marinha, do almirante Adalberto Nunes.

TÔDA a Marinha sabe, e não esquece, que aquêle almirante era o comandante-em-chefe da Esquadra durante a rebelião do comêço de 1964, tendo-se conservado indiferente e omisso aos tristes acontecimentos.

ABANDONOU o cargo, no auge da crise do Palácio dos Metalúrgicos, quando se caracterizou o apogeu do movimento insurrecional, consentido e insuflado pelos homens que então ocupavam a cúpula da Marinha. Tanto isso é verdade que bastaram apenas 24 horas (em 1.º de abril de 1964), de ação corajosa e enérgica, para os almirantes Rademaker, Aarão Reis, Mello Batista, Waldeck Vampré, Mário Cavalcânti e Armando Zenha abortarem a rebelião, apoiados pela maioria esmagadora dos oficiais que apenas aguardavam ação de chefes corretos e disciplinadores.

O almirante Adalberto Nunes é um dos poucos almirantes (são mais 4 ou 5) em cargos de chefia, naquela tormentosa época, que permanecem na ativa. A esperança da jovem oficialidade é que o almirante Adalberto Nunes aproveite a recente lei de inatividade e se retire do serviço ativo, até outubro do corrente ano. Com êle devem sair outros que, hoje, se dizem revolucionários e que pouco ou nada fizeram, durante o ano de 1963, quando se preparavam, insufladas pelos próprios homens do então Govêrno, a indisciplina e a desordem nos navios da Esquadra, sob o comando indiferente e omisso do almirante Adalberto Nunes, na tentativa de subjugar a altiva Marinha brasileira, então alvo principal do proselitismo demagógico da subversão comunista.

COMO se vê, não se explica o esfôrço do presidente Castelo Branco e do ministro da Marinha, almirante Araripe Macedo, reduzindo as duas vagas, onde deviam ser promovidos os corajosos e disciplinados almirantes Aarão Reis e Mello Batista, para uma só e em seguida aproveitá-la para beneficiar um almirante que participou de uma cúpula subversiva da Marinha.

SÓ o ódio do presidente da República conduziria a uma atitude dessa natureza, aliada à fraqueza do ministro da Marinha que comprometeu sua palavra ao assumir o Ministério para pacificar a Marinha, no bem do serviço Naval, com os almirantes que chefiaram a Revolução de março de 1964.

OS oficiais jovens não recebem, com tal conduta, exemplo que os ajude a formar a moral profissional; bem pelo contrário, estão perplexos e confusos, porém não interromperão a luta para expurgar os quadros de almirantes dos elementos comprometidos com aquêle renegado passado e para consolidar a posição revolucionária da Marinha para que jamais se repitam fatos como os ocorridos naquela triste época.

O almirante Araripe Macedo, cuja ação naquele período também muito deixou a desejar, já está na reserva e quando deixar o Ministério será lembrado por episódios como êste que não o recomendam ao respeito e à estima dos seus companheiros da Marinha.

QUANTO ao presidente Castelo Branco, a Nação já formou seu juízo sôbre êle, e espera ansiosamente que deixe o Govêrno, pois então desaparecerá definitivamente da vida pública brasileira. Homens como Castelo Branco, que aumentam o desespêro do povo e dão razão aos que se nutrem da desesperança, devem ser ràpidamente relegados ao esquecimento, como acidentes que infelizmente acontecem na vida de todos os povos. Por causa de um general vaidoso e traidor é que não vamos perder a guerra. Uns traem, mas os que se mantêm fiéis e coerentes ajudam a manter bem alto a bandeira da luta.

Pracinhas voltam do Caribe

(Foto da Agência do Galeão)

Com vivas e "hurras" ao Brasil e entre lágrimas e alegrias de parentes desembarcou ontem, na Base Militar do Galeão, o primeiro grupo de 143 homens do "Batalhão Humaitá", que se encontrava em São Domingos, integrando a Faibrás. O coronel Teotônio Vasconcelos, do Estado-Maior das Fôrças Armadas, informou que dia 14 retornarão mais 1.000 pracinhas, viajando por via marítima, e que até o dia 30 de setembro tôda a tropa estará de regresso ao Brasil, a fim de participar de um desfile em presença do presidente da República, durante uma cerimônia programada para o Monumento dos Pracinhas, no Atêrro da Glória. (Leia na página 2)

TRE manda o MDB dar filiação partidária a membros do PAREDE

(LEIA NA PÁGINA 2)

Veiga não renega a CEDAG e acusa farsa no inquérito de Negrão

(LEIA NA PÁGINA 5)

JK: Congresso desmoraliza o Brasil se votar a Carta

O ex-presidente Juscelino Kubitschek, em carta dirigida ao deputado Vieira de Melo, disse que a aprovação da nova Constituição, pelo Congresso, terá o sentido de mais uma humilhação internacional, "se não estiver à altura das idéias que brotaram após as duas últimas guerras e, sobretudo, se continuar a influência dos Atos Institucionais que estrangularam tôdas as liberdades".

Destacou JK que o Brasil chegou ao último grau de conceito no exterior, como nação organizada, e externou seu receio de que a nova Carta, "calcada nos conceitos que têm orientado o govêrno até agora, venha apenas repetir as limitações que têm sido impostas à liberdade no Brasil".

CARTA

A carta do sr. Juscelino Kubitschek foi entregue ao deputado Vieira de Melo, líder do MDB na Câmara, pelo deputado Carlos Murilo. Ao recebê-la em seu gabinete, o ex-líder do govêrno de JK esquivou-se de qualquer comentário sôbre seu texto.

É a seguinte a íntegra da mensagem de Juscelino:

"Meu caro Vieira de Melo:

As minhas primeiras palavras ainda são de agradecimento pela visita que você me fêz quando estive no Brasil.

Estou acompanhando os acontecimentos de nosso País e cada vez mais apreciando o fulgor de sua inteligência, a serviço de uma das causas mais nobres que já vimos.

Felizmente que a Bahia não se cansa de gerar brasileiros ilustres, e se em outros tempos tivemos Rui como campeão das liberdades públicas, agora temos um outro baiano a liderar, na Câmara, a resistência à tirania.

Os jornais estão publicando diàriamente notícias sôbre o projeto da nova Constituição que o govêrno vai remeter ao Congresso.

No exterior chegamos ao último grau de conceito como Nação politicamente organizada. Receio que essa nova Constituição, calcada nos conceitos que têm orientado o govêrno até agora, venha apenas repetir as limitações que têm sido impostas à liberdade no Brasil.

Que o govêrno a aprove e ponha em execução por conta própria, não alterará em nada a idéia que o mundo externo já forma a respeito de nosso País. Mas se essa nova Constituição fôr aprovada pelo Congresso e não estiver à altura das idéias que brotaram após as duas últimas guerras e, sobretudo, se continuar a influência dos Atos Institucionais que estrangularam tôdas as liberdades, então desceremos mais no conceito de todos os povos.

Sei da luta e da resistência que você tem oposto ao galope do cavalo de Átila, mas de longe, preocupado, como qualquer brasileiro, pelas perspectivas que se vão abrir ainda no Brasil, tomo a liberdade, meu caro Vieira de Melo, de lhe transmitir essa preocupação, que só não é muito grande porque sei que a sua liderança brilhante e corajosa fará tudo para poupar o Brasil de mais essa humilhação internacional.

Receba os meus abraços muito afetuosos.

Do velho amigo

Juscelino Kubitschek".

MILITARES

Cresce venda de aviões nacionais

ELMO LINS

A fábrica Neiva que constrói os aviões de turismo e treinamento "Regente", em Botucatu — São Paulo — está ampliando sua capacidade de produção para poder atender ao aumento constante de pedidos de aeronaves já testadas e de comprovada qualidade, embora a maioria de acessórios, motores etc. venha dos EUA. E isto porque, além da procura habitual, o Ministério da Aeronáutica encomendou cêrca de 60 aparelhos para os exercícios dos cadetes da FAB, na Escola de Pirassununga. Os aviões "Regente", de treinamento, têm autonomia de vôo de mais de 5 horas e desenvolvem até 280 quilômetros horários.

DESPEDIDA

O comandante do II Batalhão de Infantaria Blindada, coronel Heitor de Caracas Linhares, aproveitou a ocasião — aniversário, Ordem de Mérito Militar e promoção a coronel do seu subcomandante, Carlos Autran — para homenageá-lo pois vai deixar o II BIB para servir na Diretoria de Material Bélico, sob as ordens do general Siseno Sarmento, com um almôço, a que comparecerá, além do diretor do Material Bélico e seu Estado-Maior, o general Sílvio Coelho Mota, comandante da Divisão Blindada e diversos colegas e amigos civis e militares do coronel Autran. Assim, será desfeita para tristeza de todos no BIB, a "dupla de ouro" constituída por Linhares e Autran que tanto entusiasmo e satisfação deu aos jovens oficiais da poderosa Divisão Blindada. Linhares dentro em pouco, também, terá que deixar o comando por completar o tempo de arregimentação. Ficará em outro pôsto, à espera da promoção ao generalato, que, como poucos, merece por suas atitudes que constituem um exemplo a ser imitado. Pois Heitor de Caracas Linhares ostenta no peito várias fitinhas coloridas que representam condecorações e, nenhuma, podemos afirmar, foi conquistada por bom comportamento e sim no campo de luta, na Itália. Firme, decidido, nítido, um democrata convicto e idealista que jamais contemporizou com os "generais do povo" e os poderosos que sempre mandaram e desmandaram neste País. Um coronel que conquistou suas três estrêlas gemadas sem jamais se ter curvado às conveniências políticas, ao "bom mocismo" e ao carreirismo, tática, infelizmente, usada por tantos que ainda hoje se mantêm em cima do muro sem se definirem.

7 DE SETEMBRO

O contingente brasileiro da FAIBRAS que regressou de São Domingos ontem, deverá se apresentar ao público carioca, na parada militar de 7 de setembro. Os fuzileiros navais que compõem a maior parte do contingente desfilarão com seus uniformes de campanha e portando tôdas as armas e artefatos bélicos de que dispunham no Caribe.

MÉRITO

O comandante Clinton de Barros, dos Fuzileiros Navais, um dos mais conceituados e respeitados oficiais superiores da Armada, foi condecorado com a Ordem do Mérito Militar no dia 25 último. Outro oficial também condecorado, com a Ordem do Mérito Militar, foi o excelente major Elias Paladino, atualmente servindo no EMFA e que foi um dos batalhadores incansáveis em defesa do carvão nacional, além de revolucionário das primeiras horas.

ALMIRANTE

Cumprimentadíssimo por seus colegas, do Corpo e da Armada, e também do Exército e Aeronáutica, o nôvo vice-almirante dos Fuzileiros Navais o comandante da corporação, Heitor Lopes de Sôusa. Uma promoção das mais justas e recebida com grande satsfação nos meios militares, onde Heitor Lopes de Sousa, inegàvelmente, goza do mais alto conceito.

COCEA

Confirmadas as notícias de que militares estavam de ôlho nos escândalos da COCEA e de outros órgãos de economia mista e autárquicos da Guanabara. Os escândalos vão ser apurados direitinho, tanto por militares, como por uma CPI já instalada na Assembléia Legislativa. Muita coisa estarrecedora virá a público, inclusive a bacanal de nomeações e malbaratamento de dinheiros públicos. Por exemplo: em uma determinada seção da COCEA existem sete chefes e, apenas, 6 funcionários, sendo os vencimentos os mais absurdos possível para os apaniguados e para os elementos considerados bonzinhos e "discretos".

ARMAS

Uma firma gaúcha — Indústrias Metalúrgicas e de Armas Amadeu Rossi vai exportar, anualmente, para os EUA, cêrca de 50 mil revólveres, calibre 22 e 32. As armas foram aprovadas, com grau 10 após rigoroso teste aplicado por técnicos americanos.

Bem recebido no Exército a nomeação do general Bizarria Mamede para o comando do II Exército. Mamede é um homem íntegro, leal e que não permitirá a mudança das regras do jôgo desejado por tantos áulicos presidenciais

Pracinhas retornam de São Domingos

O coronel Teotônio Vasconcelos, do Estado-Maior das Fôrças Armadas, informou ontem que tôda a tropa da FAIBRÁS que se encontra em São Domingos estará de volta ao Brasil até o dia 30 de setembro, quando haverá um desfile para o presidente da República, em cerimônia em frente ao Monumento dos Pracinhas.

Ontem, viajando a bordo de dois "Hércules" da FAB, chegou à base militar do Galeão o primeiro grupo de pracinhas do Batalhão Humaitá, num total de 143 homens, os quais, ao desembarcarem, deram três "hurras" e vivas ao Brasil.

Regresso

O coronel Teotônio informou ainda que cêrca de mil homens chegarão ao Rio no próximo dia 14, viajando em dois navios da Marinha de Guerra: o "Soares Dutra" e o "Ary Parreiras", e que tôda a tropa da FAIBRÁS estará no Brasil até o dia 30 de setembro. Os fuzileiros vieram comandados pelo capitão-de-Corveta Humberto Barbosa Lima Martins, juntamente com o tenente-coronel Manoel Teófilo Gaspar de Oliveira Netto, comandante do pessoal do Exército em São Domingos.

Não houve, no desembarque dêsse primeiro grupo, nenhuma solenidade especial, presentes apenas os brigadeiros Clóvis Travassos e Paulo Sobral Ribeiro Gonçalves, almirantes Heitor Lopes de Souza e Edmundo Drumond Bittencourt, o adido naval da Embaixada dos Estados Unidos, capitão-de-Mar-e-Guerra Albert Trottier e o chefe da Missão Naval dos Estados Unidos no Brasil, coronel Lawrence Bradly Jr.

Estado do Rio: Govêrno saúda sucursal da TI

NITERÓI (Sucursal) — O governador do Estado, sr. Teotônio Ferreira de Araújo Filho, congratulou-se com a instalação da sucursal da TRIBUNA em Niterói, em carta endereçada ao jornalista Hélio Fernandes e entregue pessoalmente na redação da capital fluminense, pelo diretor da Agência de Informações, jornalista José Maria Miguel.

A carta, na íntegra, é a seguinte:

"É com satisfação que saudamos, em nosso nome pessoal e no do povo fluminense, a instalação de uma sucursal da TRIBUNA DA IMPRENSA em Niterói. Esperamos que êsse conceituado vespertino possa prestar no Estado do Rio a mesma colaboração que outros órgãos de imprensa da Guanabara aqui radicados, lhe emprestam, com a divulgação das coisas e fatos que dizem respeito à política e à administração fluminense. Auguramos, outrossim, êxito sempre crescente a êsse conceituado órgão em sua nova fase de expansão".

Arinos vê Legislativo mutilado

O senador Afonso Arinos de Melo Franco disse, ontem, que o atual Congresso, mutilado pelas cassações, perdeu parcialmente a sua representatividade, criando, assim, dificuldades, do ponto de vista político, para que possa votar a nova Constituição.

Advoga o sr. Afonso Arinos a necessidade de que o nôvo diploma Constitucional, se aprovado pelo atual Congresso, seja submetido a um referendo popular, através do qual o povo daria legitimidade à Carta aprovada.

COMPETÊNCIA

O senador carioca considera que do ponto de vista estritamente político, o atual Congresso é plenamente competente para votar o nôvo diploma constitucional. E lembra que a própria Constituição de 1946 não difere entre poder de reforma e de emenda, "desde que não sejam alterados a Federação e o sistema republicano".

Adverte, entretanto, o sr. Afonso Arinos, que a dificuldade para a aprovação legislativa da nova Carta residiria no aspecto político, de caráter transitório, de que o atual Congresso, por fôrça das cassações de mandatos, deixou de ser parcialmente representativo. Havia, então, necessidade de que a matéria, se submetida ao Legislativo e aprovada, seja posteriormente levada a um plebiscito, para sua legitimação.

TRE determina que MDB garanta filiação partidária ao PAREDE

O Tribunal Regional Eleitoral, em sua reunião plenária de ontem, acolheu o relatório do juiz-jurista Laudo de Almeida Camargo, determinando que o MDB carioca conceda filiação partidária requerida pelos políticos Raul Brunini, Mauro Magalhães, Rafael Carneiro da Rocha, Carlos Sampaio, Mac Dowell Leite de Castro, Cesário de Melo, Horácio Cardoso Franco, Claudionor Machado, Jair Martins, Francisco Américo Fontenelle, Hélio Fernandes, Armando de Abreu e Francisco Faria Júnior, do PAREDE.

A sessão durou quase duas horas, tendo o deputado Rafael Carneiro da Rocha usado da palavra para sustentar a tese de que o MDB pretendia, por via oblíqua, cassar os direitos políticos dos requerentes, negando-lhes a filiação partidária. Frisou que a questão da candidatura era um outro assunto a ser discutido oportunamente. A pretensão era exclusivamente a de se conseguir a filiação partidária, porque os nomes dos requerentes não constavam do livro de registros que o MDB enviou para o Tribunal Regional Eleitoral.

Frisou, ainda, o deputado Carneiro da Rocha, que quando o govêrno extinguiu os partidos e criou a situação provisória de apenas duas agremiações políticas deu o direito de cada cidadão escolher entre as duas perspectivas, e é por isso que o govêrno assegura o direito da escolha entre o MDB e a ARENA.

A CONTESTAÇÃO

O delegado do MDB, sr. Francisco Abelheira, usando da palavra, alertou o TRE para a circunstância de estarem os requerentes pretendendo, na realidade, assegurar o direito de serem escolhidos como candidatos, direito que nem os próprios membros natos do partido garantiram, pois também ficarão sujeitos ao crivo e à indicação da Comissão Diretora Regional, tal como determinam os estatutos.

VOTO DO RELATOR

O relator Laudo de Almeida Camargo, no seu voto, declarou: "Essa organização partidária, por certo, indicará, através de sua Comissão Diretora Regional na Guanabara, a êste Tribunal, a chapa dos seus candidatos às eleições diretas de 15 de novembro, ocasião e oportunidade em que os requerentes se verão, ou não, incluídos em seu rol, com o respeito e atendimento, ou não, do citado artigo 40 dos estatutos da entidade, emergindo daí, se fôr o caso, eventuais recursos aos órgãos superiores do partido ou do judiciário, para os atuais parlamentares.

O plenário acolheu o voto do jurista e determinou que o MDB anote para efeito de prova de filiação partidária exigida por lei, requerida por Raul Brunini, Mauro Magalhães, Rafael Carneiro da Rocha, Carlos Sampaio, Mac Dowell Leite de Castro, Cesário de Melo, Horácio Cardoso Franco, Claudionor Machado, Jair Martins, Francisco Américo Fontenelle, Hélio Fernandes, Armando de Abreu e Francisco Faria Júnior.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE RADIODIFUSÃO DO RIO DE JANEIRO
(SNDICATO DOS RADIALISTAS)
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
Edital de Convocação na Forma da Lei n.º 4.330

São convocados todos os trabalhadores na RÁDIO RIO LTDA. (TV-RIO) para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na forma da Lei n.º 4.330, de 1/6/1964 (LEI DE GREVE), em primeira convocação, no dia 13 do corrente mês e ano, às 22 horas, na Sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos Químicos para fins industriais, produtos farmacêuticos, perfumaria, tintas, vernizes, sabão e vela (SINDICATO DOS QUIMICOS), Avenida Presidente Vargas, 418 — 16.º andar, e em 2.ª convocação, no dia 16, também do corrente ano e mês, no local acima citado e às 24,00 horas, caso não seja atingido na primeira convocação o quorum de Lei, para se deliberar sôbre a deflagração de greve na RÁDIO RIO LTDA. (TV-RIO — CANAL 13).

Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1966.

JOSÉ BENEDICTO DE ASSIS
Presidente

Festival já tem mil e quinhentas canções inscritas

O número de canções inscritas no Primeiro Festival Internacional da Canção Popular já alcançou o alto índice de 1.564, esperando-se, entretanto, que ultrapasse à casa das 1.800 inscrições, o que, para os organizadores do festival, é prova da receptividade que está tendo a promoção.

O compositor Vinícius de Morais já inscreveu três músicas no festival, que são respectivamente: "Chora coração, em parceria com Baden Powell; "Canto triste", com Edu Lôbo (com quem levantou um prêmio no ano passado, com "Arrastão") e "Maria", em parceria com Francisco Hime.

FATOS

Enquanto o secretário de Finanças, sr. Márcio Alves, visitava a sede do Festival, e se dizia entusiasmado com o empreendimento, tecendo elogios ao secretário de Turismo, sr. João Paulo do Rio Branco, o médico Alberto Ribeiro, autor de vários sucessos, como: "Touradas em Madri", "Copacabana", "Fim de semana em Paquetá" e "Pirulito que bate-bate", inscreveu cêrca de cinco números no Festival.

POLÍTICA DA GUANABARA

Comissão da CEDAG tem fundo falso

WALDYR DE CARVALHO

Continuam (virou praga) as ilegais portarias assinadas e numeradas pelos secretários de Estado, autorizando pagamentos de serviços, não comprovados, empenho de verbas vultosas e não vultosas e despesas outras, sem a devida concorrência pública, na maior burla aos preceitos do Tribunal de Contas. O ministro João Paulo do Rio Branco, do Turismo, está usando e abusando do cargo e se desmanda nas tais portarias. Se não houver um freio, novos escândalos surgirão.

O Diário Oficial do Estado, diàriamente, é inundado com portarias sôbre empenho de verbas sem concorrência pública. A edição de ontem, por exemplo, traz publicadas cinco delas. Cada qual mais ridícula que a outra. Diferem apenas nas importâncias e empenhos. A relativa ao processo número 13-001-099-66 merece registro e investigação. O empenho da verba para despesa (não especifica de que tipo) é da ordem de 55 milhões e trocados. O empenho é em favor de João Tedim Barreto. Só.

A campanha dirigida pela Casa Civil do desgovêrno Negrão de Lima, para enxovalhar um grupo de homens de bem, técnicos e firmas idôneas, responsáveis pela monumental obra do Guandu, é revoltante e sórdida. Acusar duas importantes e tradicionais emprêsas construtoras da Guanabara e a antiga diretoria do Banco do Estado é mais uma baixeza do sr. Negrão de Lima. A comissão é de fundo falso.

O sr. Lino de Sá Pereira, procurador-geral do Estado, foi induzido, não resta a menor dúvida, a um resultado desastroso contra a antiga direção da CEDAG. A decisão a que chegou a comissão governamental (ver curriculum dos integrantes) é suspeita, suspeitíssima e política, acima de tudo. O BEG, ao financiar parte das obras do Guandu, por conta dos fundos do BID, não cometeu crime nenhum, como nenhum delito foi praticado pelas firmas empreiteiras. E é bom esclarecer: a primeira comissão, também presidida pelo sr. Lino de Sá Pereira, nada apurou contra a CEDAG. Foi preciso uma segunda comissão, armada, arquitetada e manipulada pelo sr. Luiz Alberto Bahia. E sabem por que? Pura inveja do sr. Carlos Lacerda, que deu água ao povo.

A raiva do sr. Negrão de Lima, aliada à do seu chefe todo-poderoso da Casa Civil, faz sentido apenas na parte que se refere à solução do problema da água na Guanabara. O sr. Negrão de Lima está hidrófobo. Quando prefeito, desviou verbas e mais verbas para a água e saiu impune. Tanto o consórcio de firmas que construiu o Guandu, como os dirigentes da CEDAG e da antiga direção do BEG e SURSAN sairão bem disso tudo. A comissão não ouviu ninguém. Examinou alguns documentos e chegou à conclusão infeliz.

Um caso de polícia no duro: José Henrique, administrador da Colônia Curupaiti para lemprosos, agrediu o funcionário Francisco Aguiar, que reclamou dos maltratos infligidos à sua mulher, ali internada. O fato foi registrado numa simples fôlha de papel na 32.ª Delegacia Distrital.

As Administrações Regionais, se quiserem, vão estourar a praça com mais escândalos. Neste desgovêrno vale tudo. É que o sr. Negrão de Lima acaba de premiar os amigos "prefeitinhos" com vultosas verbas a serem incorporadas ao Orçamento, autonomia para gastá-las etc. Atualmente as Administrações Regionais estão sob contrôle dos políticos e áulicos palacianos.

A Secretaria de Finanças não funcionou ontem, a partir das 14 horas. Um feriado marôto, do tipo do desgovêrno Negrão de Lima. Pára tudo, por causa de nada. Os funcionários, diretores, chefes de serviço e até o cabineiro, foram liberados para, em torcida organizada, comparecerem à Assembléia Legislativa e bater palmas ao sr. Márcio Alves, intimado a prestar esclarecimentos dos negócios da importante Pasta. Com uma calma de girafa e muitos rodeios, falou durante 4 horas. A arenga até que agradou. Os parlamentares apertaram o cêrco, deixando em alguns momentos o sr. Márcio Alves em maus lençóis.

O desgovêrno Negrão de Lima acaba de liberar um verbão de 700 milhões de cruzeiros para aluguel de dois pavimentos no Edifício do BEG, onde vai instalar a Procuradoria da Justiça do Estado. Os procuradores estaduais querem elevadores eletrônicos, ar refrigerado e outras regalias. Não podem esperar pela conclusão do Palácio da Justiça. Onde estão, não estão bem.

Ainda no total desconhecimento dos deputados a mensagem governamental do Orçamento para o exercício de 67. A matéria está sob sete chaves na gaveta do presidente Augusto do Amaral Peixoto, que irá designar relator para examiná-la. Antes, ninguém terá acesso ao Orçamento.

O ministro João Paulo do Rio Branco do Turismo (foto) aderiu às ilegais portarias de empenho de verbas para despesas fictícias da sua secretaria. São tantas no "Diário Oficial", que a bandalheira virou rotina. O Tribunal de Contas nada vê

Lacerda não teme o govêrno e nem mesmo nôvo atentado

SÃO PAULO (Sucursal) — O ex-governador Carlos Lacerda disse ontem, ao transitar pelo Aeroporto de Congonhas, com destino a Curitiba, não temer a reação do Govêrno, "nem mesmo a possibilidade de um nôvo atentado, tipo Toneleros".

Afirmou o sr. Carlos Lacerda que seus pronunciamentos contra o Govêrno não obedecem a um esquema organizado, e sim representam "manifestações pessoais de alguém que não se pode omitir".

Disse ainda o ex-governador, a respeito da tentativa de esvaziamento de sua entrevista à revista "Visão", que "minhas palavras já estão no vazio, pois caíram exatamente na cabeça do Govêrno".

Por outro lado, um porta-voz governista na área parlamentar afirmou, às últimas horas de ontem, que o presidente Castelo Branco resolveu encarar o mais recente pronunciamento do ex-governador Carlos Lacerda como "uma provocação à qual o Govêrno não responderá", com o propósito de tentar o esvaziamento da manifestação.

Segundo a versão dêsse informante, as autoridades governamentais estariam entre duas alternativas, para interpretar o pronunciamento de CL: 1) "A entrevista seria uma jogada de desespêro para quem foi marginalizado politicamente, sem perspectivas imediatas ou mediatas; 2) Seria uma cortina-de-fumaça contra o processamento de vários auxiliares do ex-governador na área judicial"

A ressonância das críticas de CL, alega o porta-voz, seria "restrito a seus grupos antigos, sem ressonância na tropa".

Atentado a CL: Auditoria inicia o sumário

Será iniciado, hoje na Segunda Auditoria da 1 Região Militar, o sumário de culpa dos 32 indiciados no IPM que apurou o atentado ao sr. Carlos Lacerda, quando êste se encontrava viajando no chamado "Trem da Esperança" procedente de São Paulo, onde, em fins de 1964, fôra assistir à III Convenção Nacional da UDN.

Segundo a denúncia, apresentada depois da Revolução, os indiciados articularam um movimento destinado à prática de diversos atos de violência, contando-se entre êle, o atentado ao "Trem da Esperança".

ACUSADOS

O início do sumário está marcado para as treze horas de hoje, perante o Conselho Permanente de Justiça, daquela Auditoria.

A relação dos acusados é a seguinte: ex-capitão Eduardo Chuay, capitão Lourival de Sousa Moreira Pinto, tenente Fernando Reis de Sales Ferreira, sargentos José Alves da Silva, Rui de Noronha Soares, Deril da Silva Barbosa, Valdivio de Almeida, ex-sargento Antônio Santos Nunes e os civis José Mendes de Sá Roris, Guido Afonso Duque de Neriet, Osmar de Oliveira, Arnold Bruver Júnior, Arnaldo Amâncio da Silva, Eliseu Campos de Melo, Carlos Augusto Dias Ribeiro, Nede Lande Ribeiro Neves, Severino Beatriz da Silva, José Marinho, Augusto José da Silva, Expedito Miguel, Artenhan Rondrigues, Claudionor Soares de Sena, Nélson Custódio, Allemar Dias da Encarnação, Jorge Santana, Ediberto Ferreira Bica, Osvaldo José Vicente e Meretides Guimarães.

GRUPO DOS ONZE

O coronel Osnéli Martinelli e o captão, da Polícia Militar do Estado do Rio, Homero Barreto, prestaram depoimento, ontem, na Segunda Auditoria da 1ª RM, como testemunhas de acusação no processo em que os srs. Leonel de Moura Brizola e Enes Biccas figuram como idealizadores do "Grupo dos Onze", no Espírito Santo.

Oposição reage ao decreto sôbre correção monetária: mais um atentado ao Congresso

O deputado Hermógenes Príncipe (MDB-Bahia) declarou ontem que o decreto presidencial que estende a correção monetária às operações de compra e venda dos imóveis dos Institutos de Previdência Social, "a par de ser uma medida ilegal e desumana, é mais um ato de provocação premeditada que o govêrno faz ao Congresso Nacional".

Destacando que o decreto representa, de fato, a revogação de lei do Congresso, que isentara aquelas operações da correção monetária, frisa o sr. Hermógenes Príncipe haver, da parte do marechal Castelo Branco, "o propósito iniludível de desmoralizar, diminuir e amesquinhar o corpo legislativo nacional, hoje transformado em colégio eleitoral do futuro presidente da República".

PROPÓSITOS

Para o deputado Hermógenes Príncipe, "a sucessão de atos contra o Congresso Nacional, que o marechal Castelo Branco repete a cada dia, já não ilude a mais ninguém: esconde propósitos que não são difíceis de serem adivinhados".

À medida em que o presidente da República promove a desmoralização do Parlamento — acentua — o que êle busca, na verdade, é ilegitimar a eleição do marechal Costa e Silva.

Acrescenta o parlamentar que o decreto, em si, "é desumana, porque, estabelecendo a retroatividade, isto é, atingindo a todos os contratos, mesmo os já efetuados há anos por humildes servidores públicos, comerciários e militares, cria um gravame insuportável para todos os prestamistas dos Institutos de Previdência e da Caixa Econômica".

E concluiu:

— Não podem os congressistas, diante de mais êste atentado contra a soberania do Congresso, se calarem, pois medidas como esta só servem para quebrar a harmonia que deve existir entre os podêres da República e que sempre foi a tradição do sistema democrático brasileiro.

SUBSERVIÊNCIA

Por seu turno, em Brasília, o deputado Franco Montoro (MDB-São Paulo) classificou o nôvo decreto presidencial de "falso, injusto e subserviente".

— Êsse decreto — acentuou — subverte a ordem jurídica e foi exigência dos organismos internacionais financeiros da Aliança Para o Progresso.

E concluiu:

— Ademais, além de retirar o sentido da venda dos imóveis pelo Poder Público, o nôvo decreto representa mais uma agressão ao Congresso, praticada pelo marechal Castelo Branco, que jamais poderia invocar motivos de segurança nacional para legislar sôbre o assunto.

SEM VALOR

Já o senador Antônio Balbino observou que não tem nenhum valor legal o decreto-lei alcançando com a correção monetária as operações de compra e venda de apartamentos dos Institutos de Previdência Social, e que qualquer Tribunal reconhecerá êsse fato.

Na opinião do parlamentar baiano, o marechal Castelo Branco realmente tem podêres para baixar decretos-leis sôbre matérias, pertinentes à segurança nacional, nos casos capitulados em lei "e não nos casos em que o presidente entende ser de segurança nacional".

O sr. Antônio Balbino acentuou que o decreto-lei não pode retroagir aos contratos já realizados, sob pena de ferir direitos adquiridos, lembrando que êsse princípio, assegurado pela Carta Magna de 1946, foi mantido pelos Atos Institucionais. Argüindo a ilegalidade do decreto-lei do marechal Castelo Branco, o senador Antônio Balbino disse que o presidente da República se valeu, para baixar aquêle diploma, da lei que criou o Banco Nacional da Habitação, em que os Institutos de Previdência estão excluídos da cláusula de correção monetária.

E, tanto isso é verdade — frisou — que o presidente da República, ao desejar estender aos Institutos de Previdência a correção monetária, enviou anteprojeto de lei ao Congresso Nacional, providência lhe foi negada pelo legislativo.

Mílton: Frente extrapolítica fortalece CB

O deputado Milton Reis, vice-líder do MDB na Câmara, afirmou, depois de analisar a situação nacional e cotejar dados com vários companheiros de partido, que "a abertura de uma frente extrapolítica contra o marechal Castelo Branco poderá fortalecê-lo militarmente e levá-lo, preconcebidamente ou não, à suspensão ou à alteração profunda do calendário eleitoral".

— Que a situação nacional é insustentável, é. Que não poderá permanecer assim, até porque sua infra-estrutura deteriorou-se, não poderá. Mas o que a oposição deseja como efetiva saída para tal quadro é a realização da sucessão, preparando-se assim o caminho para a redemocratização. A essa altura dos acontecimentos, uma onda de agitação poderá levar o Brasil a rumos estranhos àqueles que, bem ou mal, foram estabelecidos.

ALARME

O sr. Milton Reis dá conta da existência de certa apreensão, entre os parlamentares egressos do PTB, diante de rumôres segundo os quais os recentes pronunciamentos do sr. Carlos Lacerda estariam a ser analisados pelo govêrno federal, que passaria à contraofensiva, afetando, sobretudo, aos que negaram apoio ao movimento de março de 64, chegando a prejudicar os atingidos por atos de cassação.

Em conseqüência, o deputado Milton Reis começou a elaborar um trabalho, destinado a traçar as linhas mestras do comportamento oposicionista e a forma pela qual devem essas diretrizes ser executadas. Tenciona o vice-líder do MDB demonstrar, claramente, que "quem tentar soluções fora da ação política, estará se desvinculando do comportamento oposicionista embora sustentando teses coincidentes atuando em faixa própria".

LIMITAÇÃO

Para os vice-líderes do MDB pertencentes ao grupo ortodoxo-trabalhista (srs. Doutel de Andrade, João Herculino e Milton Reis), a atual polêmica entre o marechal Castelo e o ex-governador Carlos Lacerda deve ser de caráter extremamente restrito, sem envolver qualquer parcela do MDB, "que não é obrigado a apoiar as teses do sr. Carlos Lacerda, que aderiu, com atraso, às teses oposicionistas, propondo-as diversamente do que antes o PTB e agora o MDB as propõem".

Vieira agora só vê caminho com obstrução total

Convencido de que a obstrução total é o único instrumento válido de que dispõe a oposição para enfrentar as medidas governamentais de intervenção no Poder Legislativo, o líder oposicionista Vieira de Melo declarou que o MDB boicotará, com todos os recursos, a aprovação de uma nova Constituição, preferindo levar o govêrno a se desmascarar com a outorga pura e simples do nôvo diploma constitucional.

Para o sr. Vieira de Melo, o Poder Legislativo se transformou numa caixa de ressonância de protestos, porquanto o marechal Castelo Branco lhe retirou as suas funções ordinárias e violenta as decisões do Congresso Nacional, como ocorreu recentemente, ao baixar decreto que estende a correção monetária aos imóveis dos IAPs.

FRAUDE

Depois de ler as instruções do Tribunal Superior Eleitoral, regulamentando a campanha eleitoral, o sr. Vieira de Melo estranhou que a mais Alta Côrte de Justiça Eleitoral do País fôsse tão rigorosa, "quando se sabe que o govêrno restabeleceu a cédula individual para propiciar a corrupção eleitoral".

Dentro dessa linha de raciocínio, sustenta o líder oposicionista que as instruções do Tribunal Superior Eleitoral "são um convite à fraude porque, dificilmente, poderão ser cumpridas", estranhando, por outro lado, que a cúpula do Congresso Nacional venha defendendo a suspensão das cassações de mandatos apenas no período de votação da nova Carta Magna, esquecendo-se, assim, das eleições de 15 de novembro próximo.

INSTRUÇÕES

As instruções baixadas pelo TSE prevêem a formação, em cada Estado, de um Comitê, com a destinação específica de obter recursos para a campanha. Responsabiliza criminalmente o tesoureiro durante cinco anos, pelas irregularidades averiguadas. Crê o sr. Vieira de Melo que seria muito difícil encontrar quem quisesse ocupar êsse pôsto.

Determinam, ainda, a elaboração de um orçamento prévio dos gastos na campanha dos candidatos às Assembléias Legislativas e Câmara Federal, proibindo êstes de enviarem cartas ao eleitor, mas permite que seus correligionários o façam. O sr. Vieira de Melo adverte ser possível a previsão despesa, "mas a receita é incerta".

FATOS & RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

HÉLIO FERNANDES

Uma segunda alternativa para o "comportamento" do marechal Castelo Branco nos próximos dias começou a circular ontem, e o mais curioso é que ela corresponde, plenamente, à "estratégia" por nós denunciada reiteradamente, desde que o País entrou em fase político-eleitoral.

□ Caso o marechal Castelo Branco conclua por reconhecer não haver "condições" para pulverizar a candidatura Costa e Silva (processo que culminaria as etapas de lançamento de manifesto à Nação, entrega do Poder ao ministro da Guerra e "volta" do próprio Castelo nas eleições indiretas), seria (ou será?) adotada a "segunda alternativa". E esta consiste em Castelo continuar no govêrno Costa e Silva, na posição de ministro da Defesa.

□ **Nos últimos dias, tem sido muito citada, nos palácios, corredores e pátios presidenciais, a "lição de sabedoria" do "corporativismo" português, onde as responsabilidades do govêrno são repartidas entre o primeiro-ministro Oliveira Salazar (que, com a sua alta competência, "full-time" na administração e vida pessoal de cenobita, governa o País), e o simpático, extrovertido, esfuziante e sociabilíssimo almirante Tomás, que, como presidente da República, vai às solenidades, freqüenta coquetéis e recebe visitas estrangeiras.**

□ Essa dicotomia governamental está sendo citada como a "alternativa" capaz de impedir que o "despreparo" do marechal Costa e Silva leve o Brasil para o abismo, no próximo quadriênio. Assim, a fórmula conciliatória, unindo a tecnocracia e o providencialismo do govêrno Castelo Branco com a "liberalização e a humanização dos métodos político-administrativos" prometidas pelo marechal Costa e Silva estaria na conjunção de ambas as tendências.

□ **De qualquer forma, o processo de transmissão do Poder está se dramatizando cada vez mais, e prenunciando tensões impressionantes. Ainda ontem à tarde, observava no Monroe uma alta figura da vida pública brasileira que a transmissão do Poder sempre é uma "cerimônia conflitosa" no Brasil, mesmo quando os presidentes são eleitos pelo povo. Os casos de Vargas, em 1951, Juscelino e Jânio (que teve de se apoiar na manutenção do general Denis no Ministério da Guerra, para "suavizá-la") e Jango, são típicos. Ora, se isso ocorre quando os governantes receberam prèviamente a auréola da legitimidade popular, através de eleições livres e independentes, com maior razão caracteriza uma transmissão de Poder "revolucionário", marcado pelo arbítrio e adoção de um sistema de escolha simbólica como as "eleições" de 3 de outubro.**

Castelo Branco

□ Mais do que nunca (sublinhava a alta figura a que nos referimos), o marechal Castelo Branco, incensado pelos "tecnocratas", que na verdade são os donos do Poder, se julga escolhido pelo destino para um papel "providencial", de salvador do País. E, interromper êsse trabalho na "metade", para entregá-lo ao marechal Costa e Silva, que êle julga "despreparado" para tão alta missão, se lhe afigura verdadeira "traição", não só ao seu destino pessoal, como aos próprios destinos do País.

□ **Outra alta figura da vida brasileira comparava, ontem, a situação do Brasil à de um elefante que vai espirrar. O que vai ser êsse espirro inevitável, as próximas semanas o dirão...**

□ Na onda de boatos, informes e informações sôbre a "explosão conspiratória" do País (que o próprio govêrno está mandando espalhar, a fim de tirar proveito da tensão no momento julgado adequado ou oportuno), surgiu ontem uma notícia singular: a de que, caso os acontecimentos dêste "setembro que ficará na História" concluam pela permanência do marechal Castelo Branco no Poder (chefiando um govêrno forte, com uma Constituição outorgada, uma lei de imprensa à moda de Lisboa e demais aparatos do "Estado-Forte" tão recomendado ùltimamente pelo ex-sociólogo Gilberto Freyre), o marechal Costa e Silva seria nomeado embaixador do Brasil em Washington. E já teria mesmo aceitado êsse cargo, caso não consiga o outro, de presidente, com ou sem aspas.

□ **Causou a maior surprêsa, o fato de não ter sido incluído na denúncia da CEDAG, o nome de um dos membros da comissão que apurou as "irregularidades" e que durante todo o tempo em que a obra do Guandu foi subordinada à SURSAN (o que ocorreu até 2 meses antes do término do govêrno) aprovou com seus companheiros de direção da SURSAN, todos os atos que hoje classifica como "liberalidades" e "gerência temerária". Trata-se do sr. José Ribeiro da Silva, que era diretor-financeiro da SURSAN.**

□ Nos meios jurídicos se dizia, ontem, que quando o processo chegar à Justiça (se chegar), o nome do engenheiro José Ribeiro da Silva **terá fatalmente que ser arrolado entre os "grandes culpados" dêsse crime monstruoso que foi entregar água ao Rio e abrir o maior túnel do mundo em perímetro urbano. E o engenheiro José Ribeiro da Silva não tem nem a desculpa de ter participado da obra. Participou apenas das "irregularidades".**

□ **Outra estranheza: por que o engenheiro Enaldo Cravo Peixoto não está incluído em nenhuma das denúncias? Será que o sr. Enaldo Cravo Peixoto não fêz nenhuma obra? Ou terá sido poupado pelo fato de ser fraternal amigo do sr. Negrão de Lima?**

Causou estranheza a exclusão do nome do sr. Enaldo Cravo Peixoto entre os que foram acusados de praticar "irregularidades" na construção do Guandu

UR-GENTE

□ **Rigorosamente verdadeiro: o diretor-geral do Tesouro, sr. Lopes Rodrigues, seguiu, anteontem, dia 31, para Londres, onde vai, com suas luzes, "resolver" os graves problemas do Brasil. Tudo como já realizou em Nova York, quando solveu os próprios, para voltar à Pátria como chefe supremo de um Ministério tipicamente familiar. Ficará na Inglaterra quinze dias, para regressar e deixar que o ministro Bulhões embarque para a Europa, enquanto êle, Lopes Rodrigues, fica como ministro. Tudo igualzinho como nos bons tempos da República Velha, hoje remoçada, mas com os mesmos métodos da que mataram...**

□ **E tem mais. A Delegacia do Tesouro no exterior teve o seu quadro aumentado para atender à fome de muitos políticos, que deveriam ter sido cassados e foram mantidos. O Decreto 52.615, de 3 de outubro de 1963, estabeleceu que deviam regressar às suas repartições vários funcionários com tempo ultrapassado, ou não. Pois bem, poucos foram os que voltaram. Enquanto isso acontecia, foram nomeados para essa sinecura, pelo atual govêrno, outros cinco cidadãos, inclusive o próprio delegado, que aqui ainda permanece, como pessoa do ministro Roberto Campos. A Delegacia custa, só de aluguel, cêrca de sete milhões de cruzeiros, e mais aproximadamente quatro bilhões com os seus servidores, que variam entre 38 e 40. Para quê?**

□ O cômico é que o Govêrno acaba de mandar para lá a senhora Maria do Carmo Beltrão dos Santos Dias, protegida do economista do Planejamento, ministro Campos, para a vaga do sr. Armando Melcher, que aqui já se encontra há mais de um ano e cujo cargo figurava na lista dos excedentes. Fazer economia assim, só mesmo nesta terra. É o que diz o Diário Oficial, de 10 de agôsto findo, à página 9161. Vem mais aí, como contaremos depois.

□ **Mas não poderemos deixar de dizer hoje que o govêrno Castelo Branco, quando apareceu (e ainda era moralista e moralizador), se jogou violentamente contra a Delegacia de Nova York, garantindo que ia extingui-la. Não só não extinguiu como continua mandando gente para lá. Ha! Ha! Ha!**

□ O chanceler Juraci Magalhães estêve anteontem na barbearia do Jóquei Clube. Depois que êle saiu, um sócio comentou: "Gozado; assim, cá de fora, o sr. Juraci Magalhães até que parece um homem normal...". ★ Sucesso extraordinário obteve a exposição do desenhista e arquiteto Carlos Leão. O ex-governador Carlos Lacerda, entusiasmado, comprou 9 desenhos. ★ Também grande sucesso vem obtendo a exposição do desenhista-pintor Aloizio Zaluar. Na Goeldi. ★ O funcionalismo da Bahia não recebe há 5 meses, as autarquias estão parando, e o Instituto de Tecnologia está à beira da falência. O govêrno Lomanto Jr. é isto. ★ José Do Dome, o excelente pintor baiano que está morando em Cabo Frio, vai expor na G-4 (a partir do dia 15) óleos com temas dessa praia famosa. ★ O professor Batista da Costa, da Faculdade Cândido Mendes, foi convidado para ser o secretário de Planejamento do Govêrno de Sergipe. Não pôde aceitar. ★ Também o embaixador Raimundo de Souza Dantas recusou o convite do quase governador Lourival Batista para ser o chefe da Casa Civil do seu govêrno. Flaviano Guimarães já foi convidado e aceitou ser secretário de Viação do sr. Luiz Vianna Filho, que será "eleito" amanhã governador da Bahia. ★ O famoso pintor Jenner Augusto terminou as obras do seu atelier em Salvador. Segundo um amigo que chegou de lá, ficou muito bonito. ★ O banqueiro e homem de seguros Pamphilo de Carvalho, operado de hérnia pela terceira vez. Está passando bem. ★ Outro big shot da Bahia, o homem do fumo Erwin Morgenroth, também foi operado no Rio, mas das amígdalas. ★ Na Galeria Goeldi, apreciando e elogiando os trabalhos de Aloizio Zaluar, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Ribeiro da Costa. ★ Todos os fiscais de Renda da Guanabara foram ontem à Assembléia, bater palmas para o secretário Márcio Alves. Quer dizer: a receita do Estado deve ter caído, bàrbaramente, por falta de fiscalização. ★ Rubens Medina, filho do famoso Abraão Medina, pintando como um bom candidato a deputado estadual. Pelo menos suas aparições na televisão têm sido muito boas. ★ Parece que finalmente a Televisão Continental mudará de dono a partir dos próximos dias. Pelo menos é o que está sendo espalhado insistentemente.

TRIBUNA DA IMPRENSA

S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio, 98 — Telefone 52-8188 (Rêde interna)
Rio de Janeiro — GB
CARLOS LACERDA (Fundador)
HÉLIO FERNANDES (Diretor-Presidente)

Trânsito engarrafado

Tem refletido a situação do Departamento de Trânsito como espêlho de uma inoperância fatigada pela ausência de imaginação.

Saturado de preguiça e sono, ao ponto do extermínio da iniciativa. Essa será a legenda definida para a história de um departamento que vive com sua importância retirada da administração canhestra da lama de um Negrão.

Hoje um nosso colega de reportagem foi ao Departamento de Trânsito — Seção Mem de Sá — e empurraram-lhe 150 dias de prazo como prorrogação para entrega teórica da carteira de motorista de carro de passeio.

A balconista, tipo cotidiano, afeita ao insucesso, e vivendo o impacto de uma frustração, em atitude desrespeitosa, debochada, atendia a uma fila formada daqueles incautos e vítimas como o nosso repórter que tirando um tempinho dos seus afazeres acreditavam na entrega de uma documentação já paga. Desilusão completa. O Negrão terá por fim o seu mandato e as segundas vias (nome que o Departamento de Trânsito escolheu) não chegarão à conclusão.

No Brasil tudo está parado, em compasso de espera. Aqui, na Administração da Guanabara, a coisa é mais forte porque são duas paradas; a nacional e a regional.

A autopromoção do Secretário

Sob os olhares e os aplausos de uma verdadeira "torcida organizada", possivelmente tirada dos quadros de funcionários da sua Secretaria, o sr. Márcio Alves, secretário de Finanças da Guanabara, fêz um longo histórico, ontem, na Assembléia Legislativa, sôbre os problemas do setor que dirige e as providências que pretende tomar ou já tomou para colocar em dia as finanças do Estado. Ao criticar de forma violenta o ingresso do engenheiro Enaldo Cravo Peixoto, ex-presidente da SURSAN e ex-secretário de Obras, na diretoria de uma firma empreiteira, acusando-o de "estar agindo contra os interêsses do Estado", o sr. Márcio Alves foi aparteado pelos deputados Raul Brunini e Mauro Magalhães sendo formado um verdadeiro tumulto no plenário, o que obrigou a suspensão da sessão por alguns minutos.

Em defesa do secretário de Finanças acorreu o deputado Gama Filho, enquanto que os srs. Mauro Magalhães e Raul Brunini afirmavam, em altos brados, que não admitiriam que, convocado para uma exposição sôbre a sua Secretaria, o sr. Márcio Alves partisse para o terreno das ofensas à administração passada. O tumulto foi formado e quase todos os deputados gritavam ao mesmo tempo, no que eram acompanhados pelo sr. Márcio Alves, uns dizendo que era válida a atitude do secretário de Finanças, enquanto que outros a criticavam. O deputado Silbert Sobrinho, do MDB, citado indiretamente pelo sr. Márcio Alves, de maneira pouco cordial, perdeu a serenidade, em dado momento sendo contido por alguns de seus companheiros que lhe pediram calma.

A grande verdade é que o sr. Márcio Alves decepcionou na sua explanação, que foi iniciada com um auto-elogio da sua pessoa e seus parentes, limitando-se, no restante do tempo, a citar fatos já bastante conhecidos através do noticiário da imprensa. Outro fato que causou estranheza foi o comparecimento de vários funcionários da Secretaria de Finanças, que teve a única finalidade de aplaudir o sr. Márcio Alves, fazendo com que alguns deputados afirmassem que "hoje deve ter sido ponto facultativo na Secretaria."

No final da sessão houve outro princípio de confusão quando alguns deputados do MDB, sete ao todo, retiraram seus nomes de um requerimento que pedia uma sessão extra para que fôsse apreciado o pedido de empréstimo de 9 bilhões à CTC. O presidente da ALEG, deputado Amaral Peixoto, fêz severas críticas ao ato dos deputados do seu partido convocando, por conta própria a sessão extraordinária. Ameaçou pedir a expulsão do MDB dos deputados que "estavam dividindo a bancada dentro da ALEG com manobras pouco recomendáveis."

O deputado Silbert Sobrinho, do MDB, denunciou que fôra sabotado para não falar durante a visita do sr. Márcio Alves, afirmando que tudo o que o secretário de Finanças havia dito, com respeito ao funcionalismo, não era verdade. Agradeceu por terem alguns colegas seus o impedido de responder e apartear o sr. Márcio Alves, num momento em que estava bastante irritado.

O pior de tudo foi que a "sessão de promoção", como foi chamado o espetáculo de ontem, correu por conta do povo, que pagou seus representantes para ouvir uma explanação insôssa, cujo objetivo principal, como se viu, era promover o sr. Márcio Alves pelo que não está fazendo na Secretaria de Finanças do Estado.

DIPLOMACIA

Renúncia de U Thant leva apreensão a todo o mundo

A renúncia de U Thant ao cargo de secretário-geral das Nações Unidas, não aceitando o lançamento do seu nome para a reeleição e o discurso pronunciado pelo presidente Charles de Gaulle, no Camboja, são duas acusações formais e frontais contra a guerra que o govêrno norte-americano vem empreendendo no Vietnã.

Com efeito, nos meios diplomáticos, há quem afirme até a possibilidade de Lyndon Johnson vir a diminuir a intensidade da guerra no Sudeste Asiático, visando não desgastar ainda mais a posição dos Estados Unidos. A saída de U Thant (se confirmada), caso os norte-americanos teimem em ampliar a luta contra o Vietnã do Norte, poderá ser o início da debacle da Organização das Nações Unidas, pois, como afirma o secretário-geral do organismo, em sua carta-renúncia, "aumenta a tensão internacional" e a ONU não dispõe de meios para impedir a deflagração da 3.ª Guerra Mundial.

U Thant foi bastante claro em sua carta. Homem responsável (é claro que não se trata de nenhum José Mora, que se mantém à frente da OEA, mesmo sendo o principal causador de sua falência), sabe o que tem feito e até onde vão suas fôrças, no sentido de lutar pela manutenção da paz. Por isso, cita dos fatos incontestáveis, como as principais causas de sua decisão: 1.º) a guerra que vem desgraçando o povo vietnamita, pelo simples fato de os Estados Unidos não decidirem aceitar as determinações da Conferência de Genebra de 1954; e 2.º) a incompreensão das nações altamente industrializadas que, até agora, nada fizeram no sentido de desenvolver as regiões pobres do mundo.

O govêrno dos Estados Unidos é, talvez, o único capaz de fazer com que U Thant aceite continuar no pôsto. Mas, para obter isso, se fará necessário que inicie a retirada de suas tropas no Vietnã e aceite os têrmos da Conferência de Genebra. Como isso não acontecerá, pois os Estados Unidos consideram que adotar tal atitude será a mesma coisa que entregar o Vietnã do Sul aos comunistas, não se acredita que U Thant volte atrás.

Por outro lado, é preciso levar em conta que Washington pensa também em De Gaulle tôdas as vêzes em que se discute qualquer problema sôbre o Vietnã. O último discurso do presidente francês, por exemplo, teve uma grande repercussão nos Estados Unidos, pela veemência com que "le grand Charles" pede a fixação de uma data para que se inicie a retirada das tropas norte-americanas no Sudeste Asiático.

O Itamarati, até o momento, não fêz qualquer pronunciamento sôbre a crise que abala as Nações Unidas, embora esteja sendo aguardado um pronunciamento do "chanceler" Montenegro, ainda hoje, ao embarcar para Lisboa. Na verdade, o Itamarati não tem ainda o que falar. Primeiro, o sr. Montenegro avistar-se-á com Dean Rusk, e, a seguir, com Lincoln Gordon. Aí, então, modificará o discurso a ser pronunciado na abertura dos trabalhos e o mundo conhecerá a posição oficial do atual govêrno brasileiro a respeito.

Nos meios diplomáticos existem muitos comentários sôbre a saída de U Thant e, lògicamente, com referência ao seu provável substituto. Um nome foi citado várias vêzes: embaixador Carlos Alfredo (Lolò) Bernardes. Motivo: é amigo íntimo de U Thant e seria bem recebido até pelos países do bloco afro-asiático, pois não reza pela cartilha do atual govêrno brasileiro. Como se sabe, o embaixador Carlos Bernardes estêve para ser "degolado", quando se fizeram as cassações no Itamarati. Entretanto, U Thant salvou-o no exato momento, solicitando ao marechal Castelo Branco que permitisse o envio de Bernardes para uma função de destaque na Organização. Agora, o nome do embaixador volta à baila e, pelo sim pelo não, registramos os comentários.

EM DESTAQUE: — A grande gozação do dia de ontem, nos meios diplomáticos, foi a nota divulgada pelo "USIS" (órgão informativo da embaixada dos Estados Unidos), sob o título: "Brasil em 4.º lugar no mundo nas atividades espaciais". Diz a nota que, "além dos Estados Unidos, União Soviética e França, a única Nação que está realizando lançamentos de foguetes espaciais em quantidade que lhe reserva o quarto lugar nessas, no mundo, é o Brasil". O que se pode dizer é que, com o advento do govêrno Castelo Branco, o Brasil realmente entrou na corrida espacial. E de que maneira: 1) — o povo pegou em "rabo de foguete"; 2) — os preços dos produtos de primeira necessidade entraram em órbita; 3) — o sr. Roberto Campos não sabe em que mundo anda a inflação, e suas soluções para os problemas da fome e da miséria que grassam no Brasil, são estudados através de planos de pura ficção científica; e 4) — o "chanceler" Montenegro vive eternamente no "mundo da lua".

PEDRO BARROSO □

ASSEMBLÉIA

Rafael embarga chapa do MDB se PAREDE não fôr aceita

O deputado Rafael Carneiro da Rocha solicitará à Justiça Eleitoral o embargo de tôda a chapa do MDB carioca, caso os nomes dos candidatos do PAREDE não sejam incluídos entre os postulantes, na convenção que se realiza hoje.

O Tribunal Regional Eleitoral reconheceu, ontem, por unanimidade, a inscrição dos lacerdistas no MDB, considerando impertinente o recurso interposto pelo advogado do MDB, Fernando Abelheira, no qual pedia que a petição dos paredistas não lhes garantisse a inscrição na chapa de candidatos.

Com a decisão do TRE, fica anulada a tese defendida pelo sr. Valdir Simões, no sentido de que, estando o ingresso dos paredistas "sub judice", não poderiam ser incluídos na relação de candidatos a ser submetida hoje à convenção que se realiza no Palácio Pedro Ernesto.

O deputado Rafael Carneiro da Rocha sustentou no TRE a defesa oral do pedido de reconhecimento feito pelos paredistas, expondo, detalhadamente, tôda a legislação em que se basearam os lacerdistas para pedir que se lhes assegurassem o direito de compor a chapa do MDB. Apesar de não ter o PAREDE, na petição original, solicitado o reconhecimento da obrigatoriedade da inscrição na chapa de candidatos, o sr. Rafael Carneiro da Rocha abordou o assunto, dissecando o recurso da procuradoria do MDB, e provando com a legislação em vigor e os próprios estatutos da agremiação, que lhe era válido fazer pedido nesse sentido.

Os votos proferidos pelo relator e demais componentes do plenário deixaram implícito o reconhecimento de tal direito, embora não o concedessem por não ter sido solicitado. Limitaram-se os juristas e desembargadores a examinar o mérito da petição e reconhecer-lhe a procedência, por unanimidade.

No final do julgamento, diversos desembargadores cumprimentaram o deputado Carneiro da Rocha pelo brilhantismo com que defendeu a petição do PAREDE, tratando a Lei nova não sòmente no seu aspecto jurídico, mas abordando com propriedade suas implicações políticas.

Procedimento louvável teve o advogado Fernando Abelheira, apesar de ter sido derrotado. Procurou o deputado Carneiro da Rocha e se congratulou com a vitória insofismável obtida na Justiça Eleitoral.

O sr. Valdir Simões esvaziou o encontro que havia marcado com os integrantes do PAREDE, ontem, às 10 horas, no escritório do deputado Nélson Carneiro. Durante mais de uma hora os deputados Raul Brunini, Mauro Magalhães e Rafael Carneiro da Rocha aguardaram a chegada dos dirigentes regionais. Quase às 11 horas, o presidente do Gabinete Executivo, Valdir Simões, "ingênuamente" telefonou para o sr. Nélson Carneiro perguntando se a reunião iria mesmo se realizar, ouvindo em resposta que os paredistas estavam esperando os dirigentes emedebistas há mais de uma hora, e que êles é que haviam fugido ao compromisso.

Quando deixavam o local, os lacerdistas se encontraram com o sr. Benjamim Farah, que perguntou se não haveria reunião. Sabedor de que não havia comparecido o sr. Valdir Simões, partiu ao seu encontro na Assembléia Legislativa.

Mais tarde, os paredistas tiveram notícia de que, reunidos no escritório do deputado Nélson Carneiro, os dirigentes do MDB haviam resolvido aceitar apenas os elementos que têm mandato. Porém, outras versões diziam que haveria apenas discriminações de alguns nomes, como por exemplo os do coronel Américo Fontenele, Faria Júnior, Jair Martins, Claudionor Machado, sendo que os dois últimos por serem suplentes, o que não se justifica por estarem entre os outros suplentes aceitos, e os dois primeiros em vista de razões pessoais.

Os paredistas não aceitarão qualquer discriminação e recorrerão à cúpula nacional, caso se tente embargar qualquer dos nomes que foram aceitos pela direção nacional do MDB.

O jornalista Danton Jobim e o deputado Benjamim Farah disputarão a candidatura na legenda do MDB ao Senado, na convenção que hoje se realiza no Palácio Pedro Ernesto. O sr. Danton Jobim, independentemente da tentativa de sair candidato da legenda, já assegurou para si uma sublegenda, entregando à direção da agremiação requerimento com número regimental de assinaturas que lhe garante a abertura. Requerimento semelhante está de posse do jornalista Mário Martins, garantindo também para si uma sublegenda.

Às 20 horas de hoje, os 98 convencionais do MDB escolherão os candidatos que concorrerão à Câmara dos Deputados e Assembléia Legislativa, logo após terem escolhido o candidato da legenda ao Senado. A primeira relação será composta apenas pelos "candidatos natos", que são os possuidores de mandatos. Uma segunda lista será expedida amanhã, contendo os nomes dos "candidatos prioritários", onde se alinham os suplentes com mais de dois mil votos, os apontados pelos deputados federais e os membros da Comissão Diretora. A lista final será liberada segunda-feira, quando a convenção se encerrar, pois ficará em sessão permanente.

O presidente da Assembléia Legislativa, Augusto do Amaral Peixoto, contrariado com as defecções da bancada do MDB, que não vota maciçamente com o Govêrno, ameaçou ontem solicitar, durante a convenção de hoje da agremiação, a exclusão dos nomes de todos os deputados que não votam de acôrdo com a liderança partidária. O sr. Amaral Peixoto quer subordinar os deputados que discordam do govêrno Negrão de Lima à liderança do sr. Levi Neves.

JORGE FRANÇA □

PAINEL

Os funcionários da TV-Rio, reunidos em assembléia-geral até às primeiras horas de hoje, decidiram por 110 votos contra 44 (os vencidos defendiam a greve geral imediata) começar a contagem legal de dez dias, findo o qual, se não fôr atualizado o pagamento de seus vencimentos, atrasados há vários meses, usarão o recurso da greve. O edital que marca oficialmente o início da contagem do prazo, será publicado ainda hoje, convocando nova assembléia para o dia onze, quando a questão será definitivamente decidida.

— // —

A informação de alguns diretores de que o ministro da Fazenda já tinha concedido empréstimo para atualizar o pagamento dos vencimentos foi repelida pelos funcionários, que consideram a concessão governamental como um paliativo, com efeito apenas passageiro, porquanto consideram que a situação financeira da emprêsa é realmente calamitosa.

— // —

Serão escolhidos hoje os nomes dos três jornalistas cariocas que irão compor a comissão regional do "Prêmio Esso de Jornalismo" para o julgamento dos trabalhos oriundos da Guanabara, Estado do Rio, Minas, Bahia e Espírito Santo. A escolha dessa comissão será feita mediante sorteio, a ser realizado às 15 horas na sede da Associação Brasileira de Relações Públicas, à Av. Rio Branco, 120 — 11.º andar. Para a escolha dessa comissão foram indicados por seus respectivos jornais os seguintes nomes: Guimarães Padilha (TRIBUNA DA IMPRENSA); Flávio Brito (Última Hora); Isaac Piltcher (O Globo); Macedo Miranda (Manchete e Fatos & Fotos); Tobias Pinheiro (Diário de Notícias); João Martins (O Cruzeiro); Afrânio Melo (Diários Associados); Lago Burnett (Jornal do Brasil) e Newton Rodrigues (Correio da Manhã).

— // —

Revoltados com a omissão das autoridades do Trânsito, moradores da Rua Visconde de Santa Isabel lançam apêlo ao general Hildebrando de Góis para que policie, imediatamente, o trecho compreendido entre as ruas Barão de Bom Retiro e Petrocochino, sob pena de assumir a co-responsabilidade de acidentes fatais. Coletivos e autos particulares, viciados pela existência de um pequeno trecho em mão-única, em frente ao parque-viveiro (antigo Jardim Zoológico), trafegam por tôda a Visconde de Santa Isabel na contramão de direção e em grande velocidade, em constante ameaça aos transeuntes e sem que apareça um guarda ou inspetor. Há dois dias, uma colegial foi morta estùpidamente naquela artéria por um auto de passeio.

— // —

O Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Arquitetura vai se reunir, hoje, em assembléia-geral, para redigir manifesto contra decisão do diretor da escola, professor José Octacílio Saboya Ribeiro, que vem permitindo pagamentos das anuidades, apesar de haver encerrado o prazo estipulado pelo Conselho Universitário.

— // —

A imagem do Menino Jesus de Aracoeli chegou ontem de Roma trazida pelo próprio escultor, Frei Andréa Martini, professor da Escola de Belas-Artes da Itália, sendo levada para a Matriz de São Judas Tadeu, no Cosme Velho, onde permanecerá provisòriamente até que se construa a Igreja do Menino Jesus, na Favela de Vila Vintém, em Padre Miguel. Trata-se de uma cópia fiel da imagem milagrosa mais conhecida como "O Bambino", cuja escultura tem menos de um metro e tem milhares de devotos não só na Itália, como em todo o mundo.

RUSH

Viajou para Washington, onde irá representar o Brasil no Congresso Mundial de Serviço Social, a presidente da Legião Brasileira de Assistência, dona Maria Luiza Moniz de Aragão. Na sua ausência, ficará respondendo pela direção daquela instituição o vice-presidente, Charles Moritz. ★ Chegam hoje ao Rio, procedentes de Nova York, os srs. David Starr, diretor-tesoureiro, e José Picañol, gerente de exportação da firma Germaine Monteil, nos Estados Unidos que vêm trazendo novidades em matéria de beleza feminina. ★ O jornalista Nélson Jorge assumiu ontem a chefia do Departamento de Relações Públicas da Televisão Excelsior, substituindo o sr. Elizeu Maia. ★ A jornalista Diva Paulo Guimarães assumiu a direção dos jornais falados da Rádio Roquete Pinto, anunciando novos horários para os informativos diários.

MAURO BRAGA □

Veiga Brito assume responsabilidade pela CEDAG e diz que inquérito é farsa

O sr. Veiga Brito assumiu pùblicamente a responsabilidade por todos os atos praticados pelo Departamento de Águas e pela CEDAG, no govêrno passado, afirmando, em seguida, que o inquérito instaurado a pedido do governador Negrão de Lima e cujo resultado foi apresentado ontem, pelo procurador-geral do Estado, não passa de uma farsa.

Tão logo tomou conhecimento das acusações feitas ontem pelo sr Lino Neiva de Sá Pereira, contra a Companhia de Águas e o Banco do Estado, o sr. Veiga Brito apontou-as como resultantes de um inquérito feito a portas fechadas, sem que ninguém fôsse chamado ou ouvido, originando-se de um decreto forjado e terminando em forma de ridícula publicidade.

DOCUMENTO

Eis, na íntegra, as declarações prestadas pelo engenheiro Veiga Brito, na tarde de ontem:

"Antes de mais nada quero dizer que assumo agora e permanentemente a responsabilidade por todos os atos praticados pelo Departamento de Águas ou pela CEDAG.

Esta acusação é uma farsa. Foi preparada a portas fechadas. Ninguém foi ouvido, ninguém foi chamado. Têm vergonha de nos encarar. Nem na obra estiveram, o que não deve constituir surprêsa, pois nunca estiveram em obra alguma. Começou com um decreto forjado, continuou num tímido silêncio e chega agora a esta ridícula fase publicitária, esquecida que também é importante o caráter e o conceito dos acusadores.

Domèsticamente, na intimidade, o sr. Negrão de Lima justifica-se dizendo que sofre pressão da área federal. Isto, se não fôr verdade, além de uma irresponsabilidade mostra sua covardia. Se fôr, mesmo tende inquéritos a barganhar, além de covardia é uma humilhação. A seu crédito só podemos dizer que não seria a primeira. É um govêrno desprezado pela opinião pública desde o primeiro dia.

O desenvolvimento do BEG, o Túnel Rebouças e o Guandu são realizações respeitadas. Significaram ardor, trabalho e dedicação, têm marca peculiar fixada pela audácia e coragem. Se desejam atingir sòmente a nós, muito bem. Melhor. Se procuram atingir Carlos Lacerda, saibam que êstes seus administradores estarão à sua frente para tudo e qualquer coisa. Êle também sempre agiu assim.

Não entro no mérito das razões e das provas, em respeito aos julgadores futuros, mas afirmo que, se necessário fôsse, repetiria tudo de nôvo. A inveja, o despeito, o horror de não saber fazer estão consagrando o nosso trabalho.

ENG.° VEIGA DE BRITO"

Diretor do HSE se demite e acusa Ministro do Trabalho

O diretor do Hospital dos Servidores do Estado, sr. Élio Arduino pediu exoneração do cargo em "caráter irrevogável", em petição enviada ontem, ao presidente do IPASE, afirmando "discordar da decisão do ministro do Trabalho, a quem esta subordinado o hospital, de transformar o hospital-padrão da América do Sul em mero mercado de medicina".

Esclareceu o sr. Élio Arduino, em entrevista à TRIBUNA, que nenhum dos funcionários do HSE foram consultados sôbre a transformação do hospital em fundação, estando os estudos nesse sentido sendo desenvolvidos por elementos que não conhecem a sua estrutura e tampouco de medicina.

PREJUÍZO

Explicou o diretor do HSE que em reunião mantida ontem com o sr. Tarcísio Maia, presidente do IPASE tomou conhecimento oficialmente das pretensões do govêrno em transformar o hospital que dirige em fundação.

A princípio discordou devido não ter sido consultado sôbre o funcionamento do hospital, passando em seguida, após estudar detidamente o projeto, à posição de "radicalmente contrário".

"Pretende o ministro Nascimento Silva, acentuou, não levar em consideração os anos de trabalho de todos os funcionários como servidores públicos. Passarão a serem regulamentados pela legislação trabalhista, comprometendo-se o govêrno a fazer um contrato de trabalho estipulado em um ano, sem direito a indenização dos anos anteriores."

— Com esta desorganização que visa prejudicar aos funcionários que, durante mais de vinte anos vem prestando um grande serviço ao País, não compactuarei e entrego o cargo consciente de minha honestidade profissional.

DEFICIT

Disse ainda, o sr. Élio Arduino que pretende mais o ministro do Trabalho popularizar "o serviço médico do hospital que considera muito especializado.

— Propõe o projeto de reformulação, frisou, que dos 23 bilhões de cruzeiros anuais que recebemos para atender os 400 mil servidores públicos sejam pagos apenas Cr$ 10 bilhões, devendo a administração do HSE "se virar" para conseguir os 13 bilhões restantes, através de convênio com outras entidades triplicando o número de pessoas atendidas.

Ora, prosseguiu, todos sabem que o Hospital do Servidores do Estado é considerado hospital-padrão em tôda a América do Sul porque pesquisa medicina, estuda os casos de clientes de todo o país e possui uma da equipes de médicos mais avançados do continente.

Se a nosa subvenção ressaltou, fôr cortada, vamos passar a atender em vez de 400 mil pessoas cêrca de 1 milhão e duzentas. Como na reformulação não prevê o aumento de pessoal, os médicos e enfermeiros estarão por certo, sobrecarregados e, passaremos a executar a política dos institutos de receita médica "por telefone" ou mesmo colocando centenas de pessoas nos corredores, passando a ser preocupação dos médicos fazer com que não esperem muito ao invés de atendê-las demoradamente para receitá-las.

Finalizando ressaltou que resta saber se os funcionários vão querer permanecer trabalhando em um hospital que aumenta assustadoramente a quantidade de serviço sem uma ampliação. "O que acontecerá, frisou, é que ocorrerão pedidos de exoneração em massa".

SOLUÇÃO

Por outro lado, o sr. Tarcísio Maia, presidente do IPASE, disse que o grande problema com que se defronta atualmente, é diminuir os custos operacionais do HSE fazendo-o atender o maior número possível de segurados e reduzir as suas despesas de atendimento, notòriamente altas se comparadas com instituições similares dos outros órgãos de previdência.

Ressaltou também que a solução a ser adotada será aquela que melhor consulte os interêsses da administração, dentro da política geral do Govêrno.

Inquérito da água vê liberalidade

O sr. Lino Neiva de Sá Pereira, procurador-geral da Guanabara e presidente do inquérito administrativo instaurado para apurar os serviços contratados pela Companhia de Águas do Estado, no Guandu acusou ontem os antigos administradores daquele órgão de terem "praticado típico ato de liberalidade, pelo qual devem responder, juntamente com os empreiteiros solidários".

Alega que os empreiteiros quitaram faturas, concederam empenhos e fizeram obra não contratada no valor de Cr$ 8.571.290.891 e que "por sua vez o BEG, ao conceder financiamento extravagante, incidiu em gestão temerária, o que caracteriza a responsabilidade dos diretores da CEDAG".

RESUMO

Segundo o procurador "tal foi o que num resumo máximo concluiu a comissão de inquérito instituída pelo Decreto n° 2.760, de 18 de março de 1966, para proceder ao exame dos contratos e operações entre a Companhia Estadual de Águas da Guanabara (CEDAG), o Banco do Estado da Guanabara (BEG), e o Consórcio Construtor Guandu S. A., bem como as operações entre o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), a Servix Engenharia S. A. e o BEG.

CONCLUSÕES

O procurador Lino Neiva de Sá Pereira convocou a imprensa, ontem à tarde, ocasião em que deu a conhecer, em entrevista, as conclusões da comissão de inquérito, constituída por êle, pelo engenheiro José Ribeiro da Silva e pelo contador Zeuxis Soares Pessoa, que são as seguintes: "a) — O ato de liberalidade de Cr$ 8.571.290.891 é nulo; b) — Se a diretoria da CEDAG entender que o equipamento do Consórcio Construtor Guandu S. A. é útil aos seus fins, sendo justo o valor do recebimento, reduzir-se-á o ato de liberalidade para Cr$ 5.933.714.920; c) — Aceito o equipamento pela CEDAG, poderão ser aprovadas as contas, cuja apreciação foi suspensa por 90 dias pela Assembléia geral de 29 de abril de 1966, de vez que, no seu balanço, dos negócios de 1° a 3 de setembro de 1966, questionados pela comissão, apenas constou a maquinaria. Todavia, a aprovação das contas e balanço ad cautelam, ressalvará a nulidade do ato de liberalidade, por cujas conseqüências responderão todos os responsáveis; d) — As contas e balanços do BEG, cuja aprovação foi suspensa por 90 dias, em conseqüência da assembléia geral de 29 de abril de 1966, deverão ser rejeitadas, na parte correspondente à gestão temerária, representada pelos créditos a descoberto abertos em favor do Consórcio Construtor Guandu S.A., Servix Engenharia S.A. e Construtora L. Quattroni S.A.; e) — Deverá a CEDAG mover ação contra o Consórcio Construtor Guandu S A., Servix Engenharia S.A. e Construtora L. Quattroni S. A., bem como contra os ex-diretores da CEDAG (eventualmente membros do Conselho Fiscal e o órgão do Estado na Assembléia Geral Extraordinária de 1° de dezembro de 1965), para recuperar-se do prejuízo havido com o ato de liberalidade em questão, com os reflexos existentes no BEG".

EXAME

A comissão de inquérito instituída em março último e que teve seus trabalhos encerrados a 14 de julho, realizou, segundo o procurador, tarefa que figura em 10 volumes, estudando, examinando e concluindo sôbre numerosos documentos e depoimentos.

Disse que irá propor ação civil contra os diretores antigos da CEDAG e os empreiteiros citados se verificar proposição da matéria. Isto se dará dentro de 15 a 20 dias.

SINDICATOS

Unificação dos IAPs não é solução

AYRTON GOMES

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas de Crédito já tem pronto relatório fixando seu ponto de vista sôbre o anteprojeto de unificação administrativa da Previdência Social, recentemente divulgado através do Ministério do Trabalho e Previdência Social.

No documento, a CONTEC pondera inicialmente ser o assunto da magna importância e por isso mesmo reclama estudos cuidadosos que ainda não foram efetuados, tanto assim que o ponto de vista do próprio Ministério do Trabalho e Previdência Social tem variado sensìvelmente ao sabor da orientação das várias correntes, já com três projetos divulgados sôbre a matéria — cada um diferente do outro.

Reivindica a CONTEC maior prazo às Confederações de empregadores e trabalhadores para apresentar sugestões, pois o Ministério do Trabalho, depois de seis anos (data da vigência da LOPS), não encontrou orientação definitiva, apesar de dispor, como dispõe, de onerosos órgãos de pesquisa. Aos trabalhadores é impossível, em cinco dias, apresentar sugestões sôbre um projeto sem conhecer os estudos efetuados para a sua elaboração.

O documento da CONTEC destaca que as causas determinantes da falência do sistema previdenciário atual são:

1 — Empreguismo, estimulado pela presença do Estado no sistema;

2 — Manipulação político-partidária, fruto da presença do Estado;

3 — Sobrecarga administrativa excessiva decorrente da presença do Estado que provoca a descontinuidade administrativa;

4 — Insuficiência de recursos decorrentes da atuação paternalista do Estado, que votou leis demagógicas sem cobertura financeira suficiente, acarretando o atual desequilíbrio entre a receita e a despesa;

5 — Deficit de caixa, resultado da incapacidade e da improbidade administrativa pela qual respondem os administradores nomeados pelo Estado.

Tais falhas, no entender da CONTEC, não serão corrigidas com a unificação do sistema, que, ao contrário, as estimulará na medida em que amplia a influência do Estado. Destaca ainda a CONTEC que a unificação com a estatização contraria princípio doutrinário da Revolução de março-abril de 1964, segundo o qual a estatização é geralmente um mal.

Salienta que o projeto de unificação ignora a existência de um sistema paralelo mantido com contribuições de empregadores e empregados, que oferecem em muitos casos benefícios superiores aos dispostos na Lei Orgânica da Previdência Social. A existência dêsse sistema — afirma a CONTEC — decorre das falhas atuais que se agravarão com a unificação. Isto acarretará o aumento de despesas para a manutenção do sistema paralelo, pois é certo que as necessidades sociais não serão estabelecidas pela unificação e assim empregados e empregadores, para corrigir o agravamento das mazelas atuais, não terão outro recurso senão ampliarem o sistema paralelo, com encargos inviáveis que se refletirão no custo da produção, agravando ainda mais a já difícil situação econômico-financeira do País.

OUTRAS

Os profissionais do peleguismo sindical já começaram a pressionar o ministro Nascimento Silva para a retomada dos postos de contrôle nas Delegacias Regionais dos Institutos. Ontem mesmo o sr. Avelino Gomes de Castro, com a cobertura do sr. Mário Lopes de Oliveira (conselheiro no DNPS), foi exigir do titular do Trabalho a substituição do delegado do IAPETC no Estado do Rio de Janeiro, sr. Joaquim Damaria Ribeiro, colocado no cargo exatamente para combater o peleguismo sindical e administrativo que há 10 anos domina aquela Delegacia do IAPETC. ★ Cedendo nessa investida, o ministro Nascimento Silva abrirá um precedente e terá que atender a todos os pedidos dos profissionais do peleguismo sindical. ★ O presidente do IAPETC, sr. Rafael Verneck Pereira, está disposto a não ceder à pressão dos pelegos. ★ O sr. José Dias Correia Sobrinho, que se encontra hoje em São Paulo, já instalou o seu gabinete no 11.° andar da sede do IAPI, de onde vai supervisionar todo o sistema previdenciário brasileiro, com vistas à unificação. ★ Os trabalhadores, especialmente do Paraná, não estão satisfeitos com as declarações do deputado federal Ivan Luz, que disse que, "se aprovado o projeto de Fundo de Garantia de Tempo de Serviço, seria essa uma das maiores vitórias dos trabalhadores, passando os mesmos a caminhar com suas próprias pernas, não necessitando mais de muletas das lideranças sindicais espúrias para tutelá-los". ★ Os bancários, em assembléia de ontem, aprovaram a proposta dos banqueiros de reajustamento salarial na base de 30 por cento. O acôrdo entre banqueiros e bancários será assinado às 16,30 horas de hoje, no Sindicato dos Bancos da Guanabara. ★ A chapa verde (2) que disputará eleição no Sindicato dos Empregados no Comércio da Guanabara será encabeçada pelo sr. Aristides Alonso Costa. ★ O diretor do DNT, sr. Jorge Mafra Filho, vai marcar data para a realização das eleições no Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários.

O ministro Nascimento Silva já começa a sofrer a pressão dos pelegos sindicais, que querem reconquistar os postos de comando nas delegacias regionais dos Institutos de Aposentadoria e Pensões. Primeira investida é contra o IAPETC

Servidores da CTC pedem a Negrão para parar demissões

Uma comissão de empregados da Companhia de Transportes Coletivos da Guanabara estêve ontem na redação da TRIBUNA, a fim de apelar para o governador Negrão de Lima para sustar as demissões em massa de servidores daquele órgão.

Disse que está ocorrendo cêrca de 70 a 80 dispensas diàriamente, e que a maioria dos dispensados são empregados com mais de 30 anos de idade, casados e pais de numerosas proles, os quais se encontram desesperados com a medida do governador.

DOIS MIL

Acrescentou que até o momento já foram demitidos cêrca de dois mil servidores da Companhia de Transportes Coletivos, alegando o govêrno do sr. Negrão de Lima, para isso, excesso de empregados. Entretanto, segundo ainda os reclamantes, novos elementos, apadrinhados ou encaminhados por políticos, são prontamente admitidos, o que demonstra a má-fé e perseguição contra os atuais servidores, principalmente da antiga Carris Urbanos, os mais visados pela dispensa em massa.

MENTIROSO

Os queixosos continuam dizendo que o governador Negrão de Lima, há dias, prometeu tomar providências contra as demissões, mas tudo não passou de conversa fiada, de promessas falsas, pois ontem, por exemplo, foram dispensados mais 80 empregados da Companhia de Transportes Coletivos.

O coronel Milton Gonçalves, presidente da CTC, o general Barroso, chefe de operações da emprêsa, segundo a comissão, afirmam que recebem ordens superiores para demitir em massa os empregados. E o que estranham os prejudicados é que o sr. Rosemberg Veríssimo, diretor dos empregados, ganha em fôlha Cr$ 2 milhões por mês e mais comissões sôbre as reuniões extraordinárias da diretoria da CTC, para defender os interêsses dos mesmos, mas para não perder a "bôca rica" trabalha com a conivência dos diretores do órgão, agindo sempre favorável ao govêrno e contra os servidores. Assim, não tem perigo de perder o emprêgo e ganhar fácil mensalmente aquela polpuda quantia.

SOCIAL

Por fim, a comissão alerta o govêrno do sr. Negrão de Lima para o agravamento do problema social na Guanabara, com as demissões em massa de empregados, principalmente os que possuem proles numerosas, levando-os ao desespêro, à miséria e à fome.

Deputado denuncia custo de vida e desespêro da população

Em pronunciamento feito ontem, na Assembléia Legislativa da Guanabara, o deputado Carlos Sampaio, do PAREDE-MDB, afirmou que o brutal crescimento do custo de vida está provocando uma revolta incontrolável em cada cidadão, em cada chefe de família, em cada dona-de-casa, "enquanto que os homens responsáveis, do atual govêrno, que até parecem mágicos com as formas ditadas, fazem promessas de estabilizar tudo".

Depois de acentuar que êsses homens apenas se esquecem de dizer em que ano o custo de vida vai parar, o sr. Carlos Sampaio disse que vários trabalhadores têm-lhe perguntado qual o mal que fizeram para sofrerem tanto, com o parco salário-mínimo que recebem, pois não podem sustentar seus filhos sem poderem, sequer, comprar uma lata de leite.

A PROPAGANDA

O deputado Carlos Sampaio afirmou, ainda, que "amanhã, estarão aí fazendo propaganda, também, no rádio e na televisão, para evitar a tuberculose e outras doenças que, naturalmente, virão porque é constrangedor ver-se um operário que comprava, ontem, um quilo, comprar, hoje, meio e, amanhã, cem gramas, sem ter sequer uma leve esperança de que o próximo dia será melhor"

Referindo-se às queixas diárias que tem recebido de trabalhadores, donas-de-casa, o sr. Carlos Sampaio declarou que todos esperavam mais da Revolução, "esperavam mais do que política, porque, infelizmente, há dois anos e meio, só se faz política no plano federal, quando se procurou, de tôdas as formas, afastar os líderes civis e até mesmo os militares que de fato fizeram a Revolução de 31 de março".

Exército nas ruas

Tropas do Exército ocuparam ontem diversas ruas da Zona Norte, iniciando os ensaios para os desfiles militares que executarão, no dia sete de setembro, por ocasião das comemorações da data da Independência do País.

Em diversas ruas do Maracanã, Tijuca e São Cristóvão, os batalhões sediados naquelas regiões organizaram um desfile improvisado onde foi treinada a apresentação das novas armas adquiridas recentemente pelo Exército, que serão mostradas pela primeira vez ao público.

PM PREPARA-SE

Também a Polícia Militar iniciou os preparativos ensaiando um pelotão da Fôrça Pública e outro da Cavalaria, que fêz exibição do nôvo estilo de desfile a ser apresentado: os cavalos desenvolverão um galope mais veloz a fim de quebrar a monotonia dos desfiles.

Na avenida Brasil o Batalhão de Carros de Combate fêz treinamentos durante todo o dia, utilizando 11 tanques de guerra, 55 soldados e 16 oficiais.

De Gaulle fala claro: quer Estados Unidos fora da Ásia

FP, ANSA e TRIBUNA

PNOM PENH e TÓQUIO — O presidente Charles De Gaulle lançou, em Pnom Penh, um solene apêlo aos Estados Unidos para que estabeleçam um prazo e retirem suas fôrças do Vietnã.

O chefe de Estado francês pronunciou seu esperado discurso de política internacional diante de uma multidão delirante de mais de 250 000 pessoas, reunidas no estádio olímpico da capital do Camboja.

De Gaulle reiterou que a única solução para o conflito do Vietnã, é, na sua opinião, a neutralização dessa região.

Afirmou que os Estados Unidos ganhariam em autoridade e influência no mundo inteiro e não perderiam sua dignidade se aceitassem seu plano.

Dois pontos

O discurso de De Gaulle, em que êste se refere à guerra do Vietnã, afirma que os cambojanos não podiam fazer mais do que aprovar a posição francesa, idêntica à muitas vêzes definida, pelo primeiro-ministro Sihanuk.

Apontaram como partes fundamentais do plano contido no discurso:

1 — O apêlo aos Estados Unidos no sentido de que fixe um prazo para a retirada de suas tropas do Vietnã.

2 — As linhas gerais de uma política de neutralização do Sudeste Asiático, com garantia aos povo da Indochina de disporem de si mesmos, sem qualquer intervenção estrangeira.

Crítica

Fontes da Chancelaria Japonesa comentaram, de forma não-oficial, o discurso proferido em Pnom Penh pelo presidente da França, afirmando que "não foi muito concreto", também chamando-o de "parcial", uma vez que o general De Gaulle não se referiu à infiltração que se produz do Vietnã do Norte, dizendo que qualquer negociação para o Vietnã depende de uma decisão dos Estados Unidos de repatriar suas fôrças no Vietnã do Sul".

Em seu discurso, disse De Gaulle que "o afastamento do Corpo Expedicionário dos EUA, em um prazo apropriado e determinado, é uma condição essencial para um acôrdo no Vietnã". Esta frase, "uma expressão vaga e abstrata", porque — segundo afirmou um crítico japonês — "não parece claro se o presidente francês pede às partes implicadas que voltem ao acôrdo de Genebra de 1954, ou se tem outra idéia na cabeça".

Mao aplaude oração de Piao

FP e TRIBUNA

PEQUIM — No discurso que pronunciou em presença e aplaudido por Mao Tsé-Tung durante um grande "meeting" de estudantes e mestres, realizado em Pequim, o marechal Lin Piao expressou sua satisfação pelos resultados da "Revolução Cultural".

O dirigente comunista chinês felicitou os assistentes por terem vindo de tôdas as regiões do país para trocar suas experiências sôbre a revolução cultural com mestres e estudantes da capital.

INSTRUÇÕES DE MAO

"Sabemos que trabalhareis de conformidade com as instruções de Mao Tsé-Tung e com a decisão do Comitê Central do partido para vencer tôdas as resistências e desenvolver a grande revolução cultural" — afirmou Lin Piao.

O marechal evocou os objetivos da revolução cultural afirmando que "sua situação atual é muito satisfatória" já que "varre o lôdo e elimina as águas turvas da antiga sociedade", ao mesmo tempo que "transforma completamente o aspecto social da China".

"Os Guardas Vermelhos e os jovens revolucionários das universidades e escolas secundárias são a fôrça de choque da revolução cultural e a reserva do Exército Chinês de Libertação" — declarou Lin Piao em outra passagem de seu discurso. O discurso do dirigente chinês terminou com um apêlo aos estudantes, incitando-os a servirem ao povo e ao pensamento de Mao, mantendo estreito contato com as massas e aplicando com firmeza a política do partido.

Universitários ampliam protesto contra Ongania

FP e TRIBUNA

CÓRDOBA — Estudantes de Córdoba ampliaram sua greve de protesto contra o govêrno do general Ongania quando a polícia proibiu sua assembléia e dissolveu uma manifestação com gases lacrimogêneos.

Violentos incidentes culminaram com a prisão de vinte pessoas. Um jornalista sofreu uma fratura no braço.

A decisão de ampliar o movimento foi comunicada pela Federação Estudantil, ao proibir a polícia uma reunião convocada por sua mesa diretora, para estudar a volta à legalidade.

O govêrno argentino interveio nas nove universidades do país, colocando alunos e professôres sob a autoridade do Ministério da Educação.

Outros incidentes, segundo se informa, tiveram lugar na cidade de La Plata. Em Córdoba, ao ser sua assembléia proibida, os estudantes tentaram organizar manifestações em ruas centrais da cidade. Entraram em conflito com uns vinte policiais, que lançaram bombas de gás lacrimogêneo.

Depois de incidentes que duraram três horas, restabeleceu-se a calma.

Quanto aos incidentes de La Plata, registraram-se igualmente quando a polícia impediu uma concentração de protesto dos estudantes contra a intervenção oficial nas universidades. Os policiais, que tinham detido um estudante no interior da Igreja de San Ponciano, foram atacados pelos companheiros do mesmo, mas, finalmente, as fôrças legais impuseram a ordem, detendo 10 manifestantes.

Por outro lado, o ilustre penalista espanhol Luís Gimenez de Asua, rescindiu o contrato que mantinha com a Faculdade de Direito de Buenos Aires, solidarizando-se assim com as renúncias apresentadas por seus colegas argentinos.

Saigon quer perseguir os do Norte além do paralelo

FP e TRIBUNA

SAIGON — O Conselho do Exército e do povo sul-vietnamita declarou-se a favor do direito de perseguição contra elementos armados norte-vietnamitas que se infiltram através da zona desmilitarizada que se avizinha do Paralelo 17.

Num comunicado publicado ao terminar as tarefas de agôsto, o Conselho lança um apêlo aos vietnamitas do Norte para que se rebelem contra o regime comunista de Hanói e se juntem aos compatriotas do Sul para restabelecer a paz e a unidade.

O comunicado se dirige também à opinião mundial, denunciando a invasão do território sul-vietnamita através da zona desmilitarizada por parte das tropas comunistas do Norte e pede a tôdas as nações pacíficas que condenem esta agressão.

Finalmente, o comunicado afirma: "Só se conseguirá uma verdadeira paz se os comunistas puserem têrmo a suas agressões e retirarem suas tropas do território sul-vietnamita".

TRIBUNA no Mundo

FP, ANSA, DPA e TRIBUNA

Indira

NOVA DELHI — Vários milhares de comunistas hindus, pró-soviéticos, fizeram ontem uma manifestação perante o Parlamento da Índia, reclamando a demissão do Govêrno da senhora Indira Ghandi. Os manifestantes desfilaram em ordem, com grandes bandeiras vermelhas e levando cartazes que denunciam a recente desvalorização da moeda, qualificada de "traição e abandono em proveito dos imperialistas norte-americanos".

92 mortos

LUBLIANA — Noventa e duas pessoas morreram e vinte e cinco sobreviveram no acidente ocorrido com um quadrimotor britânico que se precipitou ao solo, a três quilômetros de Lubliana. O avião que, segundo testemunhas, "caiu como uma pedra" transportava 110 turistas, todos britânicos e sete tripulantes. Graças à rapidez dos socorros, 25 feridos puderam ser transportados para um hospital de Lubliana, capital da Eslovênia — segundo informou a agência noticiosa iugoslava Tanjung. Desconhece-se, até o momento, a causa do desastre e aguarda-se comissões de investigações britânicas e iugoslavas.

Somália

DAR ES SALLAM — DAR ES SALLAM — Qualquer projeto de referendo na costa francesa da Somália será rejeitado pela Organização da Unidade Africana (OUA), segundo comunicado oficial publicado em Dar Es Sallam. No comunicado, o Comitê Africano de Libertação exige, tendo em vista a independência de Djibuti, a abertura de negociações com os nacionalistas africanos.

Litígio

LONDRES — Os testemunhos verbais perante o Tribunal de Arbitragem Britânico, acêrca do litígio fronteiriço entre a Argentina e o Chile, terão início no dia 19 do corrente, segundo se soube de fonte inglêsa digna de crédito. O tribunal em questão, criado no dia 1.º de abril de 1965, sob a presidência de lorde McNair, prosseguiu em seus trabalhos, sem quebra de ritmo, com as modificações políticas ocorridas na Argentina.

Sukarno

BANGKOK — Sukarno é a favor de uma Conferência asiática sôbre a paz no Vietnã, segundo anunciou ontem Thanat Khoman, ministro das Relações Exteriores da Tailândia, afirmando ter recebido esta resposta ao apêlo neste sentido, formulado pela Associação do Sudeste Asiático (ASA). Indonésia e Tailândia, juntamente com a Malásia e as Filipinas, são membros da ASA.

DIVERSÕES

SUNAB recua no tabelamento da carne para não atrapalhar ajuda

O Conselho Deliberativa da SUNAB, reundio na tarde de ontem, resolveu oficializar o acôrdo existente entre o órgão controlador e os pecuaristas, que fixa os preços da arrôba do boi em pé em Cr$ 16.000 e estabeleceu que os preços da carne no atacado serão de Cr$ 1.600, para o traseiro, e Cr$ 800, para o dianteiro.

A portaria estabeleceu, também que os abates de gado bovino deverão ser reduzidos em 20 por cento durante os meses de setembro e outubro. A entrada em vigor da resolução depende apenas do estabelecimento das quotas para cada frigorífico.

PROBLEMA

A SUNAB resolveu oficializar o acôrdo que já existia entre o órgão e os atacadistas em virtude da impossibilidade de tabelar abertamente a carne, pois o Banco Internacional do Desenvolvimento, que deverá conceder um empréstimo de cinqüenta milhões de dólares aos criadores, estabeleceu uma cláusula dizendo que o mesmo será suspenso se o govêrno tabelar oficialmente os produtos de pecuária.

A SUNAB, por isso, tomou a medida apenas oficiosamente, reconhecendo e ratificando o "acôrdo de cavalheiros" não cumprido pelos atacadistas que já estavam cobrando Cr$ 22.000 por arrôba do boi em pé, mais Cr$ 1.700 por quilo do traseiro e mais Cr$ 900 por quilo do dianteiro.

Apesar de tôdas as medidas "repressivas" da SUNAB o câmbio-negro da carne continuava, ontem, e a fiscalização comprovando denúncias recebidas autuou sete açougues, três marchantes e um frigorífico.

O Conselho Deliberativo da SUNAB fixou também em sua portaria que os preços máximos da carne no varejo serão de Cr$ 2.350 para a carne de primeira e Cr$ 1.050, para a carne de segunda.

Carne é fragicomédia

As notícias ontem divulgadas de que a SUNAB não permitirá o aumento do preço da carne até 31 de dezembro, foram classificadas, ontem, pelo deputado Frota Aguair, do MDB, como "hilariantes" e "duvidosas".

Acentuou o parlamentar que "enquanto discutem se aumentam ou deixam de aumentar, os varejistas já decretaram a majoração e a população, sem defesa, paga sem poder reclamar os abusos do poder econômico".

SEM A AUDIÊNCIA

Disse ainda o sr. Frota Aguiar:

"É triste a posição das autoridades públicas. Ficam a discutir o "sexo dos anjos", e os açougueiros, os homens dos frigoríficos, aumentam os preços a varejo, sem que ninguém reclame, enganando o povo".

Acentuou o deputado que o povo sabe perfeitamente que o acém está sendo vendido por 1.500 cruzeiros o quilo e a pá por 1.700 cruzeiros".

Bulhões vai dizer no CNE erros do PAEG

Está marcada para o próximo dia oito dêste mês, às 15.30 horas, na sede do Conselho Nacional de Economia, a conferência do ministro da Fazenda, sr. Otávio Gouveia de Bulhões, que com[...]rá a êsse órgão para [...]uma exposição dos [...] desvios ocorridos [...]ica econômico-financeira [...] govêrno.

[...]ferência foi marcada [...]provação do plenário [...]NE a uma proposta do [...]selheiro Humberto Bastos. No próximo dia 13, também na sede do CNE, o ministro da Agricultura fará conferência, em particular sôbre os planos ministeriais e o fomento da próxima safra, especialmente a de gêneros alimentícios.

O conselheiro Humberto Bastos manifestou seu apoio ao tema a ser abordado pelo ministro Severo Gomes, pois no momento, o assunto é alimentação. "O povo quer coisas positivas, uma vez que não mais acredita em promessas, nem na baixa dos preços dos gêneros alimentícios, os quais continuam subindo" — disse.

Presidentes dos Institutos vêem o plano de ação

Os presidentes de Institutos de Aposentadoria e Pensões estiveram reunidos ontem, no salão nobre do Ministério do Trabalho, convocados que foram pelo diretor-geral da Previdência Social, a fim de discutirem o nôvo Plano de Ação da Previdência, considerado pelas Confederações Nacionais dos Trabalhadores como contrário aos interêsses dos segurados.

Disse o sr. José Vieira, diretor-geral substituto do DNPS, que a reunião foi para uma tomada de posição, em face das modificações introduzidas pelo sr. Nascimento Silva, visando à unificação dos IAPs.

ÍNTIMO

Acrescentou que êsse primeiro contato dos presidentes dos Institutos, alguns recentemente nomeados, com o diretor-geral do DNPS era, não só para uma conversa "mais íntima", como também, "para que ficassem a par do nôvo plano de ação, cujas atribuições se contêm no Decreto 59.119, de 24 de agôsto de 1966".

Informou o sr. José Vieira, que o plano prevê uma administração uniforme para todos os IAPs, como: pagamento de benefícios, assistência médica, contabilidade, política de pessoal, etc.

"Não é possível — adiantou — que cada Instituto tenha uma política administrativa, quando todos, estão subordinados a um só mecanismo, isto é, a Previdência Social".

EXPERIÊNCIA

Até novembro — anunciou ainda — o diretor-geral do DNPS pretende entregar prontos dois Postos de Atendimento, um em São Paulo, outro no Rio de Janeiro (Central do Brasil), onde os segurados poderão requerer diretamente os benefícios a que têm direito. No seu entender, êsse é o primeiro passo para a unificação da Previdência Social.

Médico do HSE a favor da pílula

Ao embarcar ontem para Tóquio, onde participará do III Congresso Mundial de Gastrenterite, o médico Teobaldo Viana chefe do Departamento de Medicina Interna do HSE, disse que é favorável ao uso da pílula anticoncepcional para o contrôle da natalidade no Brasil.

"Considero — salientou — a pílula como a maior descoberta científica de nossos dias capaz de resolver o nosso problema magno, isto é, o crescimento explosivo da população, aumentano o contingente de incapazes".

OBRIGATÓRIO NÃO

Frisou o sr. Teobaldo Viana que o uso da pílula deverá ficar a critério de quem pretender adotá-la, "como meio sugerindo ajustar o orçamento doméstico", estabelecendo o número de filhos que desejar. Lembrou que jamais se poderia "exigir" medida de tal natureza, que, em princípio se rege pelos problemas de consciência de cada indivíduo.

IMIGRAÇÃO

Ante uma pergunta sôbre a necessidade de maiores contingentes humanos a [...]e possibilitar a ocupação de grande parte do território brasileiro ora inexplorado, redarguiu o sr. Teobaldo Viana com a sugestão de que seja intensificada a vinda de correntes imigratórias estrangeiras, salientando que as colonizações da região Centro-Sul do Brasil obtiveram surtos progressistas com a vinda de italianos, alemães, japonêses etc.

REFORMA AGRÁRIA

Lamentou que o projeto de reforma agrária, "ainda não aplicado", tenha retardado a solução de muitos dos problemas do homem do interior, não lhes fornecendo condições melhores de sobrevivência, planos assistenciais permanentes, principalmente no que se refere à assistência-médica, capaz de, pelo menos, amenizar o quadro de subnutrição que é a constante aterradora do brasileiro.

O sr. Teobaldo Viana, que viaja por conta própria, declarou, ainda, que depois do Congresso de Tóquio, pretende visitar Tel Aviv e diversas universidades do Extremo Oriente.

Ao seu embarque, estêve presente o ministro da Saúde, dr. Raimundo de Brito.

Advogado diz que morte do sargento foi crime bárbaro

O advogado Mário Soares de Mendonça, defensor do ex-sargento Manoel Raimundo Soares, encontrado morto de mãos atadas no Rio Jacuí, próximo a Pôrto Alegre, declarou que "a Nação estarrecida tomou conhecimento do bárbaro assassinato de meu constituinte, que se encontrava recolhido na Ilha-Presídio do Estado".

O ex-militar se encontrava recolhido naquele estabelecimento penal do Estado e o Superior Tribunal Militar solicitou informações sôbre sua prisão para instruir "habeas corpus", ao diretor da ilha. Mas essas informações foram encaminhadas ao Tribunal por um coronel que se diz superintendente da Polícia daquele Estado.

"Por outro lado — prosseguiu o advogado — as informações de que Manoel Raimundo não estava prêso em nenhuma das dependências e repartições policiais do Estado são absolutamente falsas e implicam em responsabilidade penal do informante. Quanto ao IPM que será instaurado para apurar as causas da morte do ex-sargento, o acompanharei em tôdas as suas fases".

O ministro do STM Saldanha da Gama, relator do primeiro "habeas corpus" impetrado em favor do ex-sargento, declarou que é duro quando julga corruptos e subversivos, mas não tolera violência inominável e a desumanidade.

O ministro Olímpio Mourão Filho declarou a respeito do assassinato do ex-sargento que "êste é um crime terrível de aspecto medieval. É previsto no Código Penal Comum rigirosa punição a tal espécie de delito".

Tôrre metálica é ameaça na av. Rio Branco

A ameaça de desabamento de uma tôrre metálica por onde passa o elevador de construção de uma obra, na Avenida Rio Branco, 85, provocou a interdição, na tarde de ontem, daquela artéria, entre as Ruas Buenos Aires e Alfândega.

A tôrre, por defeito ignorado, retorceu-se no ar, às 14 horas, provocando pânico e a chamada dos bombeiros do Quartel Central, que logo acorreram e procuraram isolar o local, com a ajuda de soldados da PM.

CHOQUE

Como os populares relutavam em guardar a devida distância, o capitão que chefiava os bombeiros convocou um choque da PM, que só chegou ao local às 16.20 horas. Foi feito o isolamento e interdição do local, considerado insuficiente, pois a tôrre metálica que se avariou a partir do 20.º andar da construção, ameaçava ruir sôbre a esquina de Buenos Aires com Rio Branco, onde fica situado o prédio.

O edifício está sendo construído pela firma H.C. Cordeiro Guerra, que está providenciando, juntamente com a emprêsa especializada na instalação da tôrre, o concêrto imediato da estrutura.

Preparada a regulamentação de tôda legislação salarial

O sr. Francisco de Paulo de Castro Lima, diretor do Departamento Nacional de Salário, informou que está sendo preparada a regulamentação de tôda a legislação salarial, adiantando que já foram iniciados os estudos comparativos dos vários índices relativos à variação do custo de vida, fornecidos pelo Departamento Nacional de Salário, Fundação Getúlio Vargas, Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo e pela Prefeitura de São Paulo.

Êstes estudos, segundo afirmou, têm por objetivo habilitar o DNS a conhecer os processos de pesquisa postos em prática pelas instituições mencionadas. Disse mais, que o Conselho Nacional de Política Salarial se reuniu ainda êste mês, quando serão apreciados vários processos em pauta.

POLÍTICA ECONÔMICA

BNDE reafirma venda de ações das emprêsas sob seu contrôle

NOÊNIO SPINOLA

O sr. Garrido Tôrres, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, confirmou ontem em reunião realizada com corretores de Fundos Públicos que o Govêrno se mantém no firme propósito de forçar o BNDE a se desfazer das ações de companhias de que participa. Referiu-se o sr. Garrido Tôrres a "elefantes brancos" na órbita estatal, sem, contudo, especificar a quais emprêsas aludia.

Para os observadores, o ministro Roberto Campos tem uma missão a cumprir e cumprirá antes que deixe o Govêrno: forçar a absorção da USIMINAS, COSIPA e emprêsas menores sob contrôle do BNDE por grupos estrangeiros. É a violenta desnacionalização em marcha. O sr. Garrido Tôrres explicou que a venda de ações de emprêsas controladas pelo Estado através do BNDE daria a êste órgão os recursos necessários para que cumprisse suas finalidades, sem se apoiar no Tesouro.

Informou ainda o presidente do BNDE que está em estudos uma LETRA DE DESENVOLVIMENTO a ser emitida com prazo de 1 ano até ano e meio, com aceite das emprêsas de crédito e financiamento calculado em 50 por cento do valor do título e os outros 50 por cento pelo BNDE. Os financiamentos obtidos através dêste sistema seriam destinados fundamentalmente às emprêsas de base.

MOVIMENTO

Referiu-se o sr. Garrido Tôrres ao particular *sex-appeal* da palavra "desenvolvimento", o que, sem dúvida, justifica o título dado à nova letra. Por falar em desenvolvimento, instalou-se o maior tumulto em tôrno de estatísticas sôbre o assunto. Assim, é interessante ressaltar que enquanto o IBGE atribui ao setor industrial na área São Paulo Light uma redução no consumo de energia elétrica, a própria São Paulo Light dá aumento de 0,6% em igual período de 65 em confronto com 66.

★

Por seu turno, o Banco Central, em estatísticas a respeito, afirma que apenas no eixo Rio-Light houve queda no consumo, enquanto nas demais zonas se manteve estável o referido índice. No CNE, o caos estatístico está provocando tremenda confusão. O Departamento Econômico — realmente eficiente — quer saber a quais números deve-se ater para os próximos pareceres. Será que o ministro Roberto Campos não tem um provérbio hindu que resolva o problema?

★

O EXÍLIO DE HELENA — Albert Camus, famoso romancista argelino falecido há algum tempo, escreveu em certa ocasião um pequeno ensaio com o título "Exílio de Helena", onde fala que a beleza e a harmonia parecem condenadas ao exílio em nosso mundo. Feitos os descontos para os europeus, as palavras de um dr. Brás Ventura, por exemplo, em tôrno da dificuldade de se chegar a algo de construtivo e positivo no setor financeiro, têm um pouco da nostalgia camuseana de que padecem os empresários, hoje, por não poderem construir o desenvolvimento econômico nacional em paz,

★

Como é natural, cabe aqui o desconto para os estrategistas de beira de abismo e todos os gananciosos. Mas a maioria quer construir em sentido positivo. A propósito, e na área financeira: O BANCO CENTRAL QUER AGORA UM TETO MÁXIMO PARA CORREÇÃO MONETÁRIA NAS LETRAS DE CÂMBIO. Tudo é sintoma de que os "técnicos" do referido estabelecimento estão completamente perdidos no emaranhado que êles próprios criaram. Vejamos:

Primeiro: o ministro da Fazenda disse que "deságio é contratação de inflação". Com a ajuda de Vidigal & Morgan criaram a correção monetária para as Letras de Câmbio. Agora, querem correção com teto prefixado. Pergunta: é ou não é deságio? É ou não é contratação de inflação? Os mais espertos estão fazendo o seguinte comentário: com o tumulto que se criou, as emprêsas estão gradativamente perdendo terreno. Entrementes, os trustes crescem. É a chamada "purificação" segundo Egídio. A propósito:

★

Contam que um santo milagroso caminhava pela avenida Rio Branco. Na esquina da Visconde de Inhaúma, encontrou um sujeito com a perna quebrada. Deu-lhe a bênção. O sujeito levantou e viu que estava são. Alegria. Milagre. À altura da Presidente Vargas o santo encontrou uma mulher chorando porque perdeu o filho. Deu-lhe a bênção. A mulher saiu e encontrou o filho. Alegria. Milagre. À altura da rua do Ouvidor, porém, o santo encontrou um tipo de terno de casemira prêta, corrente de ouro no colête e brancos punhos engomados. O tipo chorava, e, como o santo perguntasse, explicou: é pelo meu Banco, santo, e pela minha financeira... Depois, abriu no berreiro. No que o santo o acompanhou.

★

DE SÃO PAULO: Há severíssimas restrições na rêde bancária para o desconto de duplicatas. Mesmo para aquelas com aceites e endossos que inspiram a máxima confiança. Ontem, um empresário do Rio comunicava-se com outro de São Paulo. O primeiro afirmava que tôdas as notícias sôbre relaxamento da situação devem ser consideradas com as devidas reservas.

★

REVIRAVOLTA NO CRÉDITO PARA BENS DURÁVEIS — O setor de eletrodomésticos mostrava-se ontem abaladíssimo com a notícia de que o govêrno recuou em sua intenção de facilitar o financiamento de bens duráveis. Na noite de quarta-feira última, os empresários com os quais se negociava uma fórmula receberam a notícia de que o Banco do Brasil só concederá crédito mediante o cumprimento de determinadas exigências.

BÔLSA, BANCOS & NEGÓCIOS

A BV negociou ontem 321.845 ações no mercado principal, no montante de Cr$ 280.360.860 ★ ÍNDICE BV: 82,0 registrando alta de + 3,1 pontos. ★ HIME, com + 12.4 foi a maior alta, e Brasileira de Roupas com — 3.2 a maior baixa. ★ Continua a euforia bolsista, naturalmente devido ao fluxo financeiro um pouco mais forte e ainda como decorrência natural de que seria impossível uma continuação da queda na Bôlsa, de tal modo haviam baixado as cotações dos títulos. A pequena reação que agora se registra muito pouco representa tendo em vista o valor nominal dos títulos. ★ O professor Theófilo Azeredo Santos manifestava ontem sua opinião, para um círculo de empresários financeiros, no sentido de que o impôsto de sêlo não incide sôbre a correção nas Letras de Câmbio com correção monetária. ★ Obrigações, ontem: Cr$ 20.276 p. 1 ano e Cr$ 19.716 p. 5 anos. ★ LETRAS DE CÂMBIO: Cr$ 307.433.050 ★ Uma convenção bilateral será firmada entre o BRASIL e o JAPÃO, para evitar taxação dupla dos impostos sôbre artigos constantes de suas pautas de exportação. ★ Recebemos extrato do balanço da BOZANO, SIMONSEN S.A. de crédito e investimento. A emprêsa do sr. Júlio Bozano vai aumentar capital para 1 bilhão e 200 milhões, com 600 milhões a serem subscritos por acionistas. Só em juros a receber p/ Obrigações a Bozano tem 454 milhões. Conta, também, a emprêsa, com 8.401 bilhões correspondentes a devedores p/ financiamentos através da Resolução 21, e, por Resp. Cambiais, 16,860 bilhões. O total do realizável soma 28,713 bilhões de cruzeiros.

CURSO DOS TITULOS, em 1.º de setembro de 1966 — Pregão da manhã

Títulos	Cot. med.	% S/ m. a.
Aços Villares (Ord.)	1556	+7,2
Arno	628	+2,8
Banco do Brasil	3015	+4,2
Brasileira de Roupas	304	—3,2
C.B.U.M.	458	+7,3
Brahma (Pref.)	1944	+6,1
Brahma (Pref. Recibo)	1930	
Brahma (Ord.)	1848	+5,2
Docas de Santos	538	—2,0
Dona Izabel	526	+1,7
Ferro Brasileiro	1209	+4,3
América Fabril	242	—1,2
Souza Cruz	2139	+5,8
Souza Cruz (Recibo)	2120	
Nova América (Port.)	573	+4,5
Sid. Belgo Mineira	490	+2,9
Sid. Nacional (Port.)	885	
Idem (Nom.)	850	+2,4
Hime	571	+12,4
Kibon	2700	+5,0
Lojas Americanas	2036	+4,5
Estrêla (Pref.)	1256	+6,4
Mesbla (Pref.)	671	+4,8
Mesbla (Ord.)	743	+1,2
Moinho Santista	1183	+5,8
Petrobrás (Antigas)	1000	+3,1
Petrobrás (Novas)	946	
S. P. Alpargatas	776	+5,5
Samitri	669	+7,6
V. Rio Doce (Nom. E/D.)	2556	
Willys (Ord.)	680	—0,1

Demissão de U Thant causa apreensão ao mundo inteiro

NAÇÕES UNIDAS — U Thant demitiu-se para protestar contra a guerra no Vietnã e, especialmente, contra a atitude dos Estados Unidos, quaisquer que sejam os têrmos de sua renúncia.

Não resta dúvida alguma sôbre os motivos profundos da demissão do secretário-geral, quando afirmou, em sua declaração, referindo-se ao sudeste asiático: "Assistimos à repetição do trágico êrro que consiste em atribuir à fôrça e aos meios bélicos a busca ilusória da paz".

Há pouco mais de um ano, U Thant havia declarado pùblicamente que, no dia em que constatasse que não poderia desempenhar nenhum papel útil na busca da paz, pediria ao Conselho de Segurança que lhe designasse um sucessor. Foi exatamente o que fêz ontem.

ESFÔRÇO INÚTIL

De uns tempos para cá, U Thant se sentia ferido, tanto pessoal como politicamente, ao ver que seus esforços em favor do início de uma solução negociada no Vietnã eram inúteis, assim como suas tentativas de influenciar a doutrina norte-americana sôbre seus bombardeios contra o Vietnã do Norte e sua intervenção em massa no Sul.

Afirma-se também que o secretário-geral se sentiu pessoalmente insultado quando, depois dos bombardeios dos subúrbios de Hanói e Haiphong, o representante dos Estados Unidos na ONU enviou uma carta ao presidente do Conselho de Segurança apresentando esta nova escalada como um meio de conseguir a paz.

Esta carta seguia-se de poucas horas a uma declaração de U Thant, insistindo mais uma vez sôbre a necessidade de cessar os bombardeios contra o Vietnã do Norte, medida indispensável, segundo sua opinião, para iniciar uma negociação.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os observadores assinalam que, ao exprimir os motivos de sua demissão, o secretário-geral deixa de lado as dificuldades financeiras da ONU "Se a situação financeira da Organização não está ainda plenamente assegurada, já não existe a respeito um sentimento de ansiedade", diz, ao fazer o balanço de sua administração.

Alguns observadores concedem grande interêsse ao fato de que o secretário-geral deixe o Conselho de Segurança "inteiramente livre" para recomendar um sucessor à Assembléia Geral. Isto pode ser interpretado como se U Thant continuasse, na realidade, "disponível" e se sentisse capaz de ceder ante uma eventual insistência do órgão supremo da ONU.

CRISE NA ONU

Contudo, nada parece menos certo. U Thant apenas se conformou com a regra e seria inconcebível que não deixasse ao Conselho de Segurança inteira liberdade de decidir.

Seja como fôr, a demissão de U Thant abre na ONU uma crise. O secretário-geral não convenceu a ninguém ao reiterar, em sua declaração, que ninguém é indispensável. Em virtude da guerra do Vietnã, será dificílimo às grandes potências, em particular à URSS e aos Estados Unidos, entrar em acôrdo sôbre uma personalidade internacional para substituí-lo.

U Thant havia realizado o milagre de um acôrdo geral, ou quase, sôbre sua pessoa e sua administração: a situação internacional faz com que todo candidato apoiado pelos norte-americanos seja suspeito à União Soviética, e vice-versa. O fato de pertencer ao "terceiro mundo" não é necessàriamente um seguro contra tal encruzilhada.

Pareceria, pois, que a abertura da sucessão de U Thant já constitui um fator a mais de conflito na atual conjuntura internacional.

A solução mais lógica e simples seria, evidentemente, uma prorrogação do mandato de U Thant como conseqüência de uma verdadeira mobilização em seu favor. Mas o homem está cansado e esta não parece a hora para as soluções fáceis.

PESAR PELA DEMISSÃO

A demissão do secretário-geral da ONU, U Thant, provocou um sentimento de pesar e consternação em todos os meios políticos e diplomáticos, tanto do Leste como do Oeste.

Embora alguns governos ainda alimentem a esperança de que U Thant volte a examinar sua decisão e aceite pelo menos uma breve prorrogação de seu mandato, a maioria dos países ocidentais e socialistas, embora compreendendo as razões que o levaram a demitir-se, comenta o fato com pesar.

Em Paris, o general De Gaulle havia manifestado, a 30 de abril último, seu desejo e a esperança do govêrno francês de que U Thant aceitasse a renovação de seu mandato. O govêrno francês lamenta sua demissão, tanto mais que existia entre ambos uma total identidade de opiniões sôbre o conflito vietnamita.

Em Londres, o govêrno britânico, ao mesmo tempo que afirmou compreender as razões que motivaram a decisão, declarou à imprensa, pela palavra de um porta-voz, que "sempre teve a maior confiança nos julgamentos imparciais do secretário-geral" e que "lamenta profundamente a decisão que êle achou oportuno tomar".

Nos Estados Unidos, embora a Casa Branca se negue a comentar o fato, Arthur Goldberg, delegado junto à ONU, numa declaração lida em nome do govêrno norte-americano, afirmou lamentar a decisão, pois a presença de U Thant na ONU, "neste momento crucial da situação mundial", era "de extrema importância para a causa da paz".

"Estamos decididos a demonstrar a maior moderação e a não poupar esfôrço algum a fim de evitar a extensão do conflito", acrescentou Goldberg, aludindo à guerra do Vietnã, e ligando assim o tema subjacente à renúncia de U Thant.

PERSONALIDADE

Com maiores ou menores diferenças, tôdas as reações havidas até agora nas capitais ocidentais coincidem em lamentar a saída do secretário-geral da ONU. A Dinamarca (pela voz de seu chanceler Jens Otto Krag), a Suécia (por seu homólogo, Torst Nilsson) e a Suíça, esta através de funcionários do Departamento Político Federal, uniram suas vozes às da França, Inglaterra e Estados Unidos.

Outro tanto se pode dizer das capitais da Europa Oriental. Os soviéticos receberam a notícia com pesar, da mesma forma que os tchecos. Em Praga, chegam a perguntar como poderá sobreviver a ONU a esta demissão, que, segundo os observadores dessa capital, não mudará muito, todavia, a política vietnamita dos Estados Unidos.

A personalidade de U Thant se havia imposto progressivamente por sua moderação, sua determinação na perseguição de seus objetivos e o agudo senso das missões primordiais da ONU de que dava prova, apesar das inúmeras dificuldades que teve de enfrentar, entre elas os dois graves problemas: o congolês e o vietnamita.

Dois países sul-americanos deram a conhecer, também, sua opinião: o Brasil, onde a notícia causou viva decepção, segundo declarou o ministro das Relações Exteriores, Juraci Magalhães, e o Chile, em cujos meios oficiais se lamenta que U Thant parta, embora isso fôsse previsto há certo tempo. As delegações afro-asiáticas, reunidas em Brasília por motivo da Conferência sôbre Segregação Racial, confirmaram totalmente esta opinião e manifestaram inquietação ante o futuro da ONU.

Até em Joanesburgo, onde a demissão de U Thant deveria provocar certa sensação de alívio pela hostilidade do secretário-geral contra a política de segregação racial sul-africana, o temor de que êle seja substituído por um africano fêz com que se lamentasse sua demissão. — (FP e TRIBUNA).

TRIBUNA SOCIAL

Apartamento de CB está mesmo alugado em US$

OLYMPIO CAMPOS

Há quinze dias atrás, noticiamos aqui que o presidente da República havia alugado o seu apartamento de Ipanema para um diretor da USAID, por 450 dólares. Recordam-se?

★

Pois bem. Com uma pormenorizada nota oficial, nos jornais, rádios e televisões de todo o País, a Casa Civil da Presidência veio com um "*desmentido*" violento à nossa informação.

★

A tréplica de noss aparte, para surprêsa de muitos, não foi imediata.? Devido à gravidade do assunto, procuramos nos inteirar de tôda a transação. Vamos aos fatos.

★

1) A Casa Civil da Presidência confirmou que o presidente da Repúblicou alugou a sua propriedade de Ipanema, para um diretor da USAID;

2) Contudo, disse que "ao invés de 450 dólares, o aluguel era de 450? mil cruzeiros mensais". O restante da nota presidencial foi de insultôs a êste repórter.

★

***Resposta nossa*: A notícia chegou ao nosso conhecimneto atrvés da Embaixada Americana aqui no Rio. Foi-nos contada em tom alegre, o informante fazendo questão de frisar o "aluguel EM DÓLARES".**

★

Realmente nos confundimos ao dizer que o aluguel era de 450 dólares, quando a Casa Civil da Presidência diz ter sido de 450 mil cruzeiros. O aluguel é de 200 dólares mensais, e mais as despesas, totalizando 450 mil cruzeiros mensais:

★

O diretor da USAID, americano de nascimento, recebe em dólares. Tem o "trabalho" apenas de trocar a moeda americana pelo desmoralizado cruzeiro brasileiro.

★

O estardalhaço do "desmentido" presidencial teve um só intuito: não apresentar o marechal Castelo Branco como americanófilo. Contudo, pouco a pouco, êle vai entrando para a história como o maior entreguista que já tivemos.

Hoje em dia, em qualquer parte do País, não há nenhum órgão de imprensa que seja tão "*policiado*" como a TRIBUNA. Jornais, revistas e até televisões noticiam o que bem entendem, que o govêrno não toma conhecimento. Basta o nosso jornal dizer que "*presidente está de sapato preto*" para surgirem notas oficiais, e até comparecimento em televisões de ministros, para nos atacar...

★

Um lembrete: alguns jornais têm divulgado que o ministro Esdras Gueiros será homenageado em Brasília. Insistem em escrever o nome dêle errado, chamando-o de "Eraldo". Fica a observação com a correção.

★

Aliás, a senhora Esdras Gueiros também será homenageada, só que mais intimamente, pela senhora Silvia Mariano, uma das senhoras mais elegantes da cidade. Será um almôço "only-for-ladies", para um pequeno grupo.

★

O assunto dominante em todo o Estado do Rio, é que o território fluminense tem, atualmente, nada menos que três governadores: Teotônio de Araújo, Geremias Fontes e Paulo Tôrres. "Se non é vero..."

7 ★

Almoçando no Clube dos Seguradores e Banqueiros, com amigos, o jovem Sérgio Lacerda, que está ultimando os entendiemntos para um grande negócio.

★

Para os que não entenderam muito bem a nossa coluna de ontem, devido a um êrro de paginação: O chefe de Gabinete do sr. Dênio Nogueira, presidente do Banco Central, sr. Levi Moura, é a mesma pessoa que acharcava os contrabandistas no Pará, durante o govêrno do sr. Aurélio do Carmo. O SNI conhece êle melhor do que ninguém.

★

O embaixador da Espanha, Jaime Alba, que se tornou grande admirador da comida brasileira, tem sido visto muito em restaurantes de Copacabana. Na última quarta-feira, jantava êle no "Le Candelabre".

Não paira mais dúvida de que o apartamento do sr. Castelo Branco está alugado em dólar, embora a conversão da moeda americana em brasileira esteja sendo feita pelo do feita pelo próprio inquilino para "nacionalizar" a operacdo

RÁPIDAS E BOAS

Causou surprêsa em todos os setores da diplomacia estrangeira a atitude do embaixador da Espanha, sr. Jaime Alba, que condecorou com a "Ordem de Isabel Católica", o sr. Lomanto Júnior, governador da Bahia. Ninguém entendeu... ★ Transitando pela Rua do Ouvidor, às 17 h, o sr. Nélson Mufarrej, ex-presidente do BEG e do Banco Delta. ★ Naquela mesma rua, um pouco mais tarde, os senhores Eoghan Mc Millan e Robert Comer, dirigentes da poderosa "Arthur Anderson & Co". ★ No Le Bateau, dançando muito animadamente, a jovem Vera Schneiderman, que acaba de retornar do velho mundo e dos "States". ★ O milionário Kalouf Dimal vai se casar com uma das assistentes do ministro do Planejamento, que por sinal é linda... ★ Nilton Lins anunciando o seu nôvo endereço: Rua Garcia D'Avila, transversal da Avenida Vieira Souto. ★ Comentadíssima (elogiosamente) em tôda cidade, ontem, a manchete da "Ultima Hora": "Se Correr o Bicho Pega, Se Ficar o Bicho Come"... ★ O jovem Luís Fernando Príncipe, filho do parlamentar baiano, está preparando uma exposição de pintura de alumas de suas obras. Será até o final do corrente ano. ★ Os banqueiros (baianos) Alberto Martins Catarino e José Pedreira divertiam-se muito em um local noturno da Zona Sul. Ambos com suas mulheres. ★ A bonita Elinor de Souza Gomes, que secretaria a direção comercial da Vale do São Francisco, foi vista almoçando ontem no restaurante do Hotel São Francisco. ★ A única sobrinha do ministro Costa e Silva ainda não deixou o seu emprêgo no Banco de Crédito Real de Minas Gerais.

Geremias vai anular nomeações de Paulo Tôrres

NITERÓI (Sucursal) — Preocupado com o excesso de nomeações feitas pelo marechal Paulo Tôrres, o deputado Geremias de Matos Fontes declarou à TRIBUNA que sua primeira medida, eleito governador do Estado do Rio, será a formação de uma comissão destinada a apurar as irregularidades no funcionalismo estadual.

Acentuou o candidato ao govêrno fluminense que, a par do levantamento da situação funcional e administrativa, pretende resolver objetivamente os principais problemas financeiros do Estado, através do corte de despesas supérfluas, mediante um rígido programa de contenção.

PROGRAMA

O futuro governador do Estado do Rio, a ser eleito no pleito indireto de amanhã, adiantou à TRIBUNA o seu programa de govêrno. Salientou que baseará sua ação administrativa no trinômio: agricultura, saúde e turismo, "setores em que a terra fluminense está completamente abandonada".

— Na agricultura — acentuou — é preciso promover o entrosamento entre a Secretaria, que funciona precàriamente, e o Banco do Estado, que terá a atribuição de financiar os que trabalham a terra. Independente desta ação inicial, buscar-se-á o apoio do Ministério da Agricultura, para um maior amparo do homem do interior, carente de todos os recursos, tirando da plantação o seu pão de cada dia e o sustento de sua família. Terão de ser construídos armazéns e silos em grande número.

Na parte referente à saúde, o deputado Geremias de Matos Fontes considera a situação tão calamitosa quanto à da agricultura, lembrando que "os médicos dos municípios mais distantes têm de ter melhor remuneração, para que não venham para a capital, onde encontrem maiores facilidades para o trabalho".

— A melhor remuneração às equipes médicas será acompanhada de medidas tais como a do reaparelhamento dos postos de saúde, a construção de novos postos, nas comunidades que reclamam unidades da Secretaria de Saúde.

Afirmou também o parlamentar que o turismo será a fórmula para a atração de recursos financeiros ao solo fluminense. "As riquezas panorâmicas do Estado serão devidamente aproveitadas, incluindo-se o esporte como uma das atrações da terra".

RIO-NITERÓI

Para o deputado Geremias de Matos Fontes, diácono da Igreja Presbiteriana de São Gonçalo município onde fêz tôda a sua carreira política elegendo-se vereador, prefeito e depois seu representante na Câmara Federal, "a Guanabara e o Estado do Rio têm muitos pontos em comum", admitindo que no futuro venha a ser feita a fusão entre as duas unidades da Federação, mas repelindo a tese que prevê apenas a inclusão de parte da baixada fluminense ao território carioca.

Tal fórmula — disse — não seria uma fusão, mas sim uma confusão. A matéria é delicada e tem suas implicações políticas, mas, de princípio, para melhor entendimento entre fluminenses e cariocas, deve ser feita a liberação fiscal nas barreiras que dividem os dois Estados.

Defendendo a anexação da Guanabara ao território fluminense, o candidato ao govêrno do Estado do Rio afirmou que a fórmula "provocaria o surgimento de um grande Estado brasileiro". Quanto à construção da ponte Rio-Niterói, afirma ser uma de suas preocupações, "ainda mais pelas possibilidades de rendimento turístico".

— A ligação Rio-Niterói trará um aumento populacional para o Estado do Rio, na faixa compreendida entre o bairro niteroiense de Fonseca e o município de Itaboraí. E para enfrentar o crescimento demográfico, temos de preparar tal área para seus futuros moradores.

O POLÍTICO

Pai de sete filhos, todos com nomes bíblicos, o deputado Geremias de Matos Fontes declarou que sentir-se-ia "muito frustrado com a eleição indireta se a candidatura ao govêrno estadual não tivesse um respaldo popular".

Nascido em São Gonçalo, onde mora até hoje, não acredita em mudança do panorama sucessório, a esta altura dos acontecimentos. Duvida ainda que o MDB venha a votar o seu "impeachment", conforme propósito anunciado pelo partido oposicionista com a finalidade de afastar dos executivos estaduais todos os governadores eleitos pelo sistema indireto. Sem querer adiantar a formação de seu secretariado, disse porém que o sr. Joaquim Lavoura, atual prefeito de São Gonçalo, e quem o lançou na vida política, "terá uma participação no nosso estaff".

Sambista Heitor dos Prazeres já é imortal

"Nêgo velho quando canta está rezando... Nêgo velo / do tempo do cativeiro. / Está sempre trabalhando / com seu povo no terreiro". Na simplicidade dos versos cantados por suas pastôras e no compasso ritmado de seu violão, Heitor dos Prazeres explicou, na manhã de ontem, aos entrevistadores do Conselho Superior da Música Popular Brasileira, as diversas características que difefenciam o candomblé da macumba, a macumba do samba corrido e êste, finalmente, do partido alto.

Gravando para o magnífico acêrvo que vem sendo organizado pelo Museu da Imagem e do Som, a popular figura da Velha Guarda não se limitou a narrar passagens de sua vida e curiosidades que testemunhou durante mais de 50 anos de samba, ilustrando diversas passagens de seu depoimento com músicas interpretadas por êle próprio e pelas pastôras Tânia, Lôla, Lourdes e Magdalena.

CARIOCA, BOÊMIO E SAMBISTA

Afirmando, em versos musicados, que é "carioca, da Praça Onze mesmo, boêmio e sambista", Heitor dos Prazeres acrescentou que nasceu em 23 de setembro de 1898, ebora em seus documentos de registro conste a data de 2 de julho de 1902.

Filho de Eduardo dos Prazeres, um marceneiro, clarinetista e tocador de caixa, e de dona Celestina, que, costurando ajudava as despesas da casa, Heitor relembrou seus primeiros passos na música, "com muita dificuldade, porque os adultos de antigamente não acreditavam em meninos prodígios".

E, verdadeiro prodígio, Heitor recordou, também, seus tempos escolares, quando passou por mais de "261 escolas" para fazer seus estudos, pois quase sempre era expulso, pelas mais variadas razões, inclusive por jogar "bola-de-meia". "Futebol, naquele tempo, era vagabundagem", — afirma.

Heitor dos Prazeres, sambista, pintor e boêmio, entra para o Museu da Imagem e do Som, através de seus sambas, suas pastoras e sua vida

2 de setembro de 1966

TRIBUNA DA IMPRENSA

2.° CADERNO

Lacerda arrasa o Govêrno Castelo Branco

Para conhecimento de um número maior de leitores, dada a importância da entrevista do sr. Carlos Lacerda, republicamos hoje o que êle, corajosamente, disse na revista Visão cujo número se esgotou ràpidamente. A entrevista, "o que pensa e o que quer" o sr. Carlos Lacerda, certamente ficará na História.

Três pontos devem ficar bem claros para que se entenda a situação brasileira e, entendendo-a, possa o povo reagir contra a usurpação e a mistificação que se apossaram do Brasil.

1 — O grupo que subiu ao poder em 1964 fêz uma conspiração dentro de outra, promoveu um contragolpe dentro da Revolução e tomou para si o movimento de março de 1964. Êsse grupo considera o mundo irremediàvelmente dividido em dois blocos, o comunista e o capitalista — e uma guerra mundial inevitável. Obediente a essa concepção estreita e antiquada, êsse grupo considera o Brasil irremediàvelmente e completamente submisso ao líder de um dêsses blocos — os Estados Unidos.

Com base nessa concepção e usando-a como pretexto, estica o seu conceito de submissão ao terreno econômico; e não só favorece como promove a substituição do empresariado nacional por novos proprietários, americanos. Submisso, assim, em política, também o é do ponto de vista econômico. Declarações como "o que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil" e "as falências purificam", porque fazem as emprêsas mudar de mãos (leia-se de mãos brasileiras para mãos americanas), por incríveis que sejam, não são as únicas do estranho grupo que usurpou a "revolução" de 1964 e se apossou do Brasil.

A crítica a fazer a essa concepção concentra-se em dois pontos:

I — A concepção de uma guerra mundial inevitável, com dois blocos entre os quais é preciso escolher um destino de vassalo, de nação incorporada ao côro de um dos "blocos", já não é aceita nem nos Estados Unidos nem na União Soviética. Por outro lado, o Brasil, com a sua área e a sua população, se não deve tomar a posição da Índia por exemplo, tem uma posição própria a adotar — para a qual lhe cumpre aliciar a América Latina, mediante entendimento fraterno com as repúblicas dêste continente. Sua mensagem de paz, sua vocação de entendimento, sua inequívoca comunidade de interêsses facilitam a integração das nações latino-americanas. E, juntas, podem elas ser mais úteis à causa da liberdade e da paz no mundo, portanto às potências que as desejam preservar e aperfeiçoar, do que desunidas e submissas. Até para que haja abdicação voluntária de parcelas acessórias da soberania é preciso que tal soberania se afirme e exista, em sua essência. Em todo caso, a "república mundial" não pode existir por decisão unilateral do Brasil... O supranacional só se justifica a partir do nacional.

A desnacionalização da indústria e do comércio, o esgotamento das elites dirigentes pela incompreensão dos governos — inclusive do retrógrado grupo que se intitulou "revolucionário", mas é contra a Revolução Brasileira e a favor dos golpes que vem desferindo contra a Nação desde 1.° de abril de 1964 —, a submissão das decisões nacionais às assessorias e consultorias americanas e a entrega de pontos-chave a notórios servidores dessa política de satelização do Brasil, longe de ajudarem a paz e a liberdade no mundo, são contribuições muito graves à confusão e à deformação dos objetivos das democracias ocidentais.

Silenciam os usurpadores do poder uma voz desinteressada e autorizada, a do Brasil, e a colocam a serviço dos retrógrados de todos os países — os que só vêem, hitlerianamente, na guerra, a solução final do confronto entre dois sistemas sociais.

A idéia de aproveitar pragmàticamente, realìsticamente, a experiência positiva e negativa dos dois lados, o lado capitalista e o lado socialista, e de contribuir para uma transformação pacífica do mundo, realizando-a através da educação das massas, da formação de quadros dirigentes capazes e da revolução tecnológica que é a revolução social do nosso tempo, deve substituir a concepção que predominou na chamada, por irrisão, "Sorbonne", subgrupo da Escola Superior de Guerra — cuja orientação nesse sentido é condenada até pelos militares americanos. Essa mentalidade reacionária entreguista infiltrou-se no chamado IPES, no qual notórios agentes de interêsses privatistas americanos empresaram aquêles outros para ocuparem militarmente o poder, a fim de dar acesso a êsses agentes do privatismo internacional.

Um govêrno sob o qual se processe no País um fecundo debate de idéias é urgente: pois uma nação não vive sem idéias, nem as soluções podem vir prontas da cabeça de alguns sêres que se julgam providenciais e descontam sôbre a nação seus complexos de inferioridade. Um govêrno devotado ao trabalho, empenhado em promover o desenvolvimento através da valorização, pelo trabalho, das riquezas nacionais, e da superação pelo trabalho, das suas deficiências e debilidades, terá tamanha autoridade que não precisará ser ditatorial nem esposar uma ideologia limitadora de suas soluções, que devem ser tomadas sem preconceitos ideológicos. Um govêrno com autoridade, para não ser autoritário, tem de ir buscá-la no consentimento do povo. Por desprezá-lo, os usurpadores que se apossaram do golpe de 64 e instauraram a ditadura, vacilante e contraditória, nem por isso menos abominável, situaram o Brasil na faixa das infelizes nações, cujas decisões dependem da CIA americana. O que é, além de grotesco, extremamente precário. Somos governados pelo Fundo Monetário Internacional e pela CIA. Quando seremos governados por um govêrno brasileiro, responsável perante o povo brasileiro e por êste escolhido? O povo escolhe mal — por vêzes? E quem disse que Castelo escolhe melhor?

É preciso que o povo brasileiro e seus amigos em tôdas as nações, especialmente latinos e americanos, tenham a oportunidade (mediante informação objetiva) e o cuidado de não confundirem a nossa posição com o antiamericanismo condenável de nacionalistas histéricos ou de comunistas interessados em solapar o natural e desejável entendimento entre as democracias não submetidas à liderança comunista — preparatório ao ao entendimento geral para superar o perigo da destruição do mundo em vez de torná-la inevitável.

Não temos, contra os americanos preocupação nem preconceito, senão na medida em que êles tenham preconceitos contra nós. Nossa amizade e nossa admiração pelos Estados Unidos são invariáveis, quaisquer que sejam os erros e cumplicidades de alguns americanos em relação ao Brasil. Para cada um que prejudica o Brasil há milhões que sequer chegam a saber ou entender o que se está passando. E muitos outros compreendem a nossa reação e a aprovam, pois preferem um aliado fortalecido e leal a um servidor mercenário ou um vassalo fanatizado.

O que denunciamos, o que nos cumpre evitar e corrigir enquanto é tempo é essa política cujas premissas são falsas, cujo desenvolvimento é falso e cujas conclusões, por isto mesmo, só podem levar à falsa "revolução", ao falso "legalismo", à falsa "eleição", à verdadeira usurpação, com assessôres-improvisadores e técnicos por geração espontânea a remendarem todo dia os rasgões que fizeram na véspera.

O episódio de O Globo-Time-Life, que, sob a proteção ostensiva do Sr. Castelo Branco, derramou na TV-Globo cêrca de 7 milhões de dólares para o contrôle da opinião pública brasileira, basta por si só para definir o caráter de um govêrno e a sua descomunal impostura. O episódio da Constituição encomendada a um grupo de juristas, sonegada ao conhecimento geral a proposta dêstes que são liberais, até que um ministro de tradição autoritária o deforme e o torça, é típico da conduta do Sr. Castelo Branco: êle procura homens respeitáveis para praticar, à sombra de seu nome, atos condenáveis.

II — A luta contra a inflação tem servido de pretexto à execução do programa de satelização do Brasil pela estagnação, o desalento de suas fôrças produtoras e a perda da fé na sua capacidade de progredir por seus próprios passos.

A ninguém ocorre defender a necessidade da inflação. O que é preciso é dizer, com tôdas as letras, que o que se chama inflação numa economia capitalizada e próspera de um país desenvolvido não é a mesma coisa, não se define pelos mesmos níveis de uma economia em pleno processo de formação de capital, num país em desenvolvimento. Conter a inflação visando atingir, num país ainda atrasado, níveis de contenção capazes de se comparar com os de países saturados de capital é estagnar o desenvolvimento, fazer parar êste país de modo que êle perca, em poucos anos, até mesmo os sacrifícios que fêz para dar saltos no seu progresso.

A idéia de que o desenvolvimento de nações como os Estados Unidos se fêz com moeda saneada, equilíbrio orçamentário e total obediência às virtudes sacrossantas do capital estrangeiro é uma idéia històricamente falsa, econòmicamente errada e politicamente envenenada.

Há que adaptar as idéias de Lord Keynes, hoje em prática nos países de primeira classe, à economia dos países em desenvolvimento ou de segunda classe. A economia, como uma técnica indispensável, longe de ser uma ciência exata, é uma ciência em formação. A possibilidade de prever, e conseqüentemente planejar, que é a sua conquista — principalmente a partir do I Plano Qüinqüenal russo, o que marcou de ranço totalitário o planejamento econômico global e pôs na moda muito charlatanismo chamado de "planejamento", mas de mero palpite ou, como disse o próprio ministro do Planejamento, "palpitologia", evolui para um probabilismo, por enquanto uma espécie de arte, mais que ciência, do provável, do estudo das tendências para previsão dos rumos e respectivo aproveitamento para traçar diretrizes e linhas de ação.

Tudo isto se faz **autoritàriamente**, mediante uma ditadura, que substitui o consentimento pela fôrça, ou **democràticamente**, pela democracia, que haure no consentimento popular a sua fôrça. Não existe, neste caso, meio-têrmo; pois um govêrno que não tira de uma dessas fôrças a sua fôrça perde a confiança do povo. E a confiança é a base de todo esfôrço antiinflacionário positivo e de tôda verdadeira e profunda reforma.

Na raiz da política econômica do govêrno Castelo está, como um bicho que rói as suas entranhas, uma concepção aristocrática de tiranos esclarecidos, um desprêzo indisfarçável pela inteligência e até pelo instinto de conservação do povo. Êsse desprêzo, que seria um êrro se partisse de tiranos esclarecidos, é uma estupidez partindo de homens despreparados e improvisadores, que disfarçam com a retórica da economia e a demagogia reacionária a brutal natureza de que são formados.

A política econômica do govêrno de usurpação chefiado pelo marechal Castelo Branco é errada na sua concepção ainda mais do que na sua aplicação. É errada também nos seus objetivos. A ser executada até o fim, coerentemente, lògicamente, terá como conseqüências a condenação do Brasil a ser uma Nação agrícola — sem uma política agrária progressista e de aproveitamento racional da terra, do homem e da máquina — com os principais setores da indústria e do comércio controlados de fora por capitais de arribação. É o que se pode chamar a transformação do Brasil no que foi o Estado de Louisiana, por exemplo; com a diferença que, em vez de comprar o território do nôvo Estado, a União Americana terá, apenas, vendido, a alguns imbecis no Brasil, a idéia — da qual não participa, estou certo, a maioria dos americanos responsáveis — de que a luta contra a inflação é uma bandeira suficientemente grande para cobrir a estagnação econômica e a desnacionalização do Brasil.

A subserviência do govêrno Castelo Branco já chega a ser incômoda aos próprios americanos. Isola o Brasil no continente, como se êle estivesse empestado. E faz do Brasil a grande anedota internacional: um País cujo Exército teria sido levado a tomar o Poder, a pretexto de livrá-lo do perigo do comunismo, para montar um govêrno tão desnacionalizador, tão sabujo, tão impopular e tão imbecil que acabará — se continuar nessa orientação — tornando inevitável o que pretendia evitar: a vitória do comunismo no Brasil — por ter suprimido tôdas as alternativas das quais o povo poderia lançar mão.

2 — Apossou-se dos brasileiros — os que fizeram a revolução, os que simpatizavam com ela, os que a receberam com expectativa e os que a ela se opuseram — uma decepção que decorre do sentimento, comum a quase todos os brasileiros, hoje, em nome dos quais julgo-me no direito de falar — já que outros líderes foram silenciados e o sr. Castelo Branco não é líder de coisa nenhuma —, de que a Nação foi frustrada e os revolucionários sinceros foram traídos; como frustrada e traída foi a própria Nação. Para a maioria dos brasileiros, a revolução foi apenas um miserável golpe militar divorciado dos rumos da Revolução Brasileira, longo e difícil processo de ascensão do Brasil à democracia e transformação do Brasil numa Nação moderna, fiel à advertência de seus melhores filhos, de que o dilema de uma Nação das proporções continentais da nossa, com um território a povoar e um povo a crescer, clamando por escolas e empregos, é progredir — ou perecer. Êste o desafio que temos de enfrentar. E o negativismo, o pessimismo, a mesquinharia, a mediocridade que se instituiu em filosofia de govêrno sob o comando do sr. Castelo Branco parece ter escolhido, do dilema, a solução de perecer. Pereça êle, não o Brasil que precisa e quer progredir.

O govêrno retrógrado, incapaz, balbuciante, personalista, improvisado sem grandeza e planejado sem fundamentos, chefiado por Castelo Branco, fêz o Brasil perder a sua maior oportunidade desde a Proclamação da República. Maior até do que a que perdeu no govêrno Campos Sales, quando o monetarismo, exclusivamente voltado para as virtudes autofecundantes da moeda, voltou as costas à Revolução Industrial — que no Brasil só começou a balbuciar às custas da I Guerra Mundial. Maior do que aquêle exagêro histórico de saneamento da moeda com prejuízo do desenvolvimento, no comêço do século; pois, agora, tal exagêro resulta em eliminação do Brasil da pacífica e necessária competição internacional; anula a capacidade criadora dos brasileiros, pelo desalento e pelo despreparo. A não ser para proibir os estudantes de discutirem e opinarem, o govêrno Castelo não se interessou pela Universidade, que continua a ser o que era, com a agravante de haver perdido — se tivesse havido revolução — a grande oportunidade de se transformar em Universidade para valer. E sua obra de educação é, talvez, a mais medíocre de tôda a apoteose de mediocridade que é o seu govêrno, enfezado e pêco, tanto quanto emproado e metido a sebo. Quanto mais ignorante, mais prosa. Chega a confundir retórica com técnica, leitura com cultura, literatice com inteligência. Tudo, afinal, serve à mesma causa: a "americanalhação" do Brasil a pretexto de que essa política da submissão é a única alternativa para o comunismo.

Em tais condições, a pretensão do general Costa e Silva em chegar à Presidência do Brasil a qualquer preço, só porque era o ministro da Guerra na ocasião, não foi a culminação de uma carreira política, que não houve, o apogeu de uma vocação de vida pública, que nunca existiu. Foi a alternativa que o próprio Costa e Silva, ministro da Guerra de Castelo, encontrou para não derrubá-lo. Em outubro de 1965, evidenciada a traição de Castelo aos revolucionários e o restabelecimento, por sua mão, do que há de pior na oligarquia brasileira e no negocismo nacional e internacional, Castelo estava no chão. Ao recuar de seu propósito de chefiar o Exército para desmontar Castelo, o seu ministro da Guerra, general Costa e Silva, comprou o direito de impor a sua candidatura ao próprio Castelo — que a detesta.

Desde então, a Nação é submetida a um jôgo indecente e perigoso. Castelo procura evitar o que êle considera (e Deus sabe se tem razão) uma calamidade: a entrega do govêrno, por quatro anos, ao general que não lhe cobrou o compromisso, que ambos tinham, de não receberem a Presidência da República como botim do golpe militar. O general ao qual êle deve ainda estar com a faixa de presidente no peito — e que por isto mesmo detesta, porque detesta tudo o que parece tê-lo ajudado ou protegido — quer receber a faixa de presidente sem dizer para quê. Costa e Silva procura aparentar submissão a Castelo, concordância com a sua política econômica (com evasivas como "humanizar a política econômica", o que significaria considerar desumana a de Castelo), para justificar, desde já, ulteriores e fatais divergências.

Na medida em que Castelo parece inumano, distante do povo, Costa e Silva quer parecer — e é — mais humano, mais com cara de povo, defeitos (e possìvelmente virtudes) de gente, não de super-homem. Mas, assim como Castelo aproveita a luta contra a inflação para presidir a desnacionalização da economia nacional, Costa e Silva aproveita a proclamada tática de não dar pretextos a Castelo para não se definir sôbre coisa alguma do que realmente interessa ao País. Fica, assim, de mãos livres para se entender com o grupo que usa Castelo e não podendo conservá-lo aderirá ao outro, como aderiu, mal ou bem, a todos os governos que o Brasil tem tido, os Walther Moreira Salles, os Roberto Marinho — para dar apenas dois exemplos típicos.

A eleição direta vinha assegurando ao Brasil, de eleição para eleição, progressos consideráveis na representação do povo, de sua vontade, de suas tendências e aspirações, enquanto a eleição indireta foi a volta, com requintes despudorados, da influência de grupos, do eleitoralismo mais desavergonhado, da triste rotina das trocas de favores por votos, da promiscuidade mais abjeta e da impostura mais cínica. Com Castelo o povo perdeu o direito de se pronunciar. E, para cúmulo, voltou a cédula individual para assegurar o domínio da politicagem e a pressão econômica sôbre grande parcela do eleitorado.

Filha da crise de outubro de 1964, filha da eleição indireta, isto é, de uma escamoteação moral, política, jurídica e històricamente injustificável, a candidatura Costa e Silva é a candidatura de uma incógnita. Que será êle? Que pensa êle? Que deseja êle, afora ser — a qualquer preço — o sucessor de Castelo? Diz-se, sem fazer segrêdo, que, se Castelo tentar passar-lhe uma rasteira, será derrubado. Não creio que, nesta altura, Costa e Silva tenha fôrça para derrubar Castelo — a não ser que a rasteira seja tão boçal que o Exército não possa fingir que não notou. Em todo caso, o País fica à mercê de um duelo de casca de banana, no qual cada um dêsses dois competidores — Castelo e Costa — põe cascas para o outro escorregar.

Tirar Castelo é muito importante. Mas substituí-lo por coisa pior seria bom? E como saberá a Nação que não é pior o homem público que ela pràticamente desconhece, cujas idéias não são expostas, cujas opiniões se limitam a banalidades astuciosas?

Sim, sabemos que êle está obrigando Castelo, com habilidade, isto é, engolindo sapos, a deixar que a tal "ARENA" o "eleja". Sabemos, também, que a sua plataforma de govêrno se resume numa sua frase a um grupo de jovens militares que, legìtimamente inquietos, o visitou para saber o que êle vai fazer no govêrno: "Garanto que se houver algum traído não serão os senhores".

Não é uma luta de bravos, mas é uma luta brava, feroz, surda e sem quartel. Castelo Branco desejaria encontrar pretextos morais para ficar — não falta quem o estimule nessa pretensão. Mas, enquanto não tiver certeza de que os generais podem modificar o compromisso que assumiram uns com os outros, não se atreve a dar o passo decisivo — para o qual se desvencilhou dos últimos colaboradores do seu Govêrno que tinham escrúpulos jurídicos, Aleixo, Milton, Mem de Sá — e incorporou os juristas para todo serviço que nada têm com uma revolução e têm tudo com qualquer golpe de Estado. Para evitar que houvesse revolução, Castelo dá um golpe de Estado por mês quase — cada um dos quais leva um número.

Costa e Silva, por sua vez, conta com os militares para derrubar Castelo se êste trair. Mas, há traições e traições. A via oblíqua é sempre, para os homens oblíquos, a única linha reta que conhecem. Costa e Silva, confiante em que os democratas não têm outra saída senão ajudá-lo a subir para que Castelo desça, não assume compromissos com a democracia e fala da revolução como se fôsse propriedade particular sua.

Nesta altura, tal a descaracterização de sua candidatura, que passou de ato de protesto a ato de submissão a tudo o que Castelo representa de decepção, o General Costa e Silva talvez já não levante vivalma para protestar contra a insídia que acaso o vitime. Mesmo porque não creio que alguém mais arrisque a vida ou sequer a paz de seu lar para pôr no poder alguém cujo programa ninguém conhece, cujo passado político é uma página em branco e cuja vocação de estadista é, até agora, matéria apenas da crônica mundana. Como disse a atriz Derci Gonçalves, Costa "pelo menos é gente". Só que a Derci é muito mais. E não basta ser gente para ser Presidente. É preciso que o povo saiba o que a gente quer fazer com o Brasil. Pois, formalmente, o que se sabe é que Costa diz estar de acôrdo com Castelo; e informalmente se diz que não está. Promete pùblicamente que vai segui-lo, mas promete particularmente que vai traí-lo. Desde quando isso é programa de govêrno? Desde quando 80 milhões de pessoas podem ficar à mercê do cumprimento de uma implícita promessa de traição?

3 — Em tais condições, urge processar-se a união das grandes tendências democráticas brasileiras, das mais renovadoras e progressistas, desde que democráticas, às conservadoras mas também democráticas. Se algum serviço fica a Nação devendo ao Sr. Castelo Branco, é o de tornar não só necessária como possível a união de todos os líderes e correntes democráticas contra o seu Govêrno de usurpação.

Urge, pois, que essa união se rea-

(CONTINUA NA 2.ª PÁG.)

Clubes

★ **Falando com entusiasmo sôbre o trabalho de sua pequena mas ativa equipe, o sr. Oscar de Paula Assis, presidente do Soberano Clube, afirmava esta semana que a fundação dêsse nôvo grêmio, marcada oficialmente para o dia 7 de outubro, no Copacabana Palace, será um verdadeiro acontecimento.**

★ E explicou que o Soberano, na verdade, já existe. Principalmente os setores infanto-juvenil, cultural e feminino encontram-se em plena atividade, preparando jograis, peças infantis, excursões e até mesmo noitadas de serestas.

★ Em pouco tempo, sem lançamentos de títulos ou qualquer propaganda, o Soberano conseguiu agrupar cêrca de 80 famílias. As reuniões de diretoria — e alguns encontros sócio-culturais — têm sido realizadas na residência dos Paula Assis. Uma comissão já foi designada e deverá adquirir, o mais breve possível, uma sede. O bairro preferido pela maioria é Botafogo.

★ Os Lions Clubes da Guanabara estiveram reunidos no dia 31, no Hotel Glória, onde foi lançado o concurso "Ensaios para a paz", que distribuirá nada menos que 50.000 dólares em prêmios.

★ Hoje o início dos festejos do 41.º aniversário do Grajaú Tênis. Além das solenidades de praxe, com hasteamento de bandeiras, haverá jantar dançante logo mais, às 21 horas.

★ O baile de gala será dia 24, na base do black-tie e show de Luciene Franco.

★ O Conselho Deliberativo do Social Ramos estêve reunido no início da semana. Dois temas — entre outros — foram discutidos: aumento das mensalidades e criação de uma taxa de conservação.

★ No último final de semana, o Social Ramos recebeu com jogos, coquetel e danças, em homenagem à Semana de Caxias. As equipes de futebol de salão e vôlei, do Social, disputaram partidas contra times do BCC, Escola de Marinha Mercante e Base Aérea do Galeão.

★ Um grupo de catetes da Escola da Aeronáutica exibiu-se em cama elástica, fazendo sucesso.

★ Às 16 horas, coquetel, seguindo-se uma reunião dançante.

★ A Ordem Espiritualista do Brasil realizará, no dia 4, a partir das 15 horas, no Clube Nilopolitano, uma tarde dançante.

★ Noite da Mini Saia: será no dia 9, no GREIP, com eleição da "Garôta-66".

★ O Conjunto Cry Babies tocará amanhã no São Cristóvão Imperial, desde às 23 horas. Para o dia 18 foi programado um baile mirim de iê-iê-iê, com eleição do "Rei e da Rainha Brasinha". Depois dessa, salve-se quem puder...

★ A música dos cabeludos invadirá o Santapaula Quitandinha e o Minerva, no domingo. Em ambos, os salões estarão inevitàvelmente lotados.

★ Os 16 anos da Associação Atlética do Méier serão festejados no dia 6, com noitada dançante. Antes, no dia 4, a imprensa será recepcionada, às 19 horas, durante um coquetel.

★ Circulando com tôda sua beleza na Praça Saenz Peña, a loirinha Sandra Maria de Araújo, Miss Fluminense, que marcou ponto no concurso Miss GB.

★ No River, a festa do dia 7, Noite da Consagração, será em benefício do menor abandonado. Início, às 19 horas, com música de Joni Mazza.

JORGE ALVES □

Sandra Maria, do Fluminense, encantando na Tijuca

Prêto no Branco

Estou lendo uma excelente reportagem sôbre os problemas neuróticos que podem surgir na vida particular de um cabineiro. Mas vocês já imaginaram, e não tenham dúvidas os médicos psiquiatras, a neurose que já existe, em todos os caixas que trabalham nas nossas emissoras? Ó Senhor, tende piedade dos caixas de nossas televisões!

Dercy Gonçalves, de acôrdo com a pesquisa do IBOPE, está em 15.º lugar em audiência. Isto a despeito de 50% dos aparelhos da Guanabara continuarem desligados

De seu tédio de sua solidão, da sua impossibilidade de trabalho e obrigado a ficar prêso, numa salinha apertada onde até sua janela lembra um presídio. E tendo piedade também, de todos os outros profissionais que trabalham na televisão que são livres e famosos e estão sem dinheiro para comprar uma linha azul e costurarem seus bôlsos furados pelo otimismo dos robertos campos. Muita piedade, Senhor. Nôvo apelido, dos caixas de nossa televisão: *Pára-brisas*. Basta qualquer pessoa chegar perto dêles que levantam o dêdo e num movimento de ida para cá, riscam no ar um não pouco poético.

O cômico Cheiroso, chegando do Norte. Recentemente recebeu uma indenização de uma televisão pegou um avião e foi ver a sua gente:

— Ganhaste muito dinheiro no Norte, Cheiroso?.

— Só gastei. O artista no Norte está roendo uma pupunha, pois não tem o que fazer em face dos enlatados e dos *vídeo-tapes* do Rio e São Paulo. Dizem êles que também são filhos de Deus, não é só o artista que reside no Rio e São Paulo que tem direito de viver. Estão clamando por providências junto às autoridades a fim de que seja atendida a lei de programação ao vivo. É um verdadeiro clamor.

O diretor Glauber Rocha que está filmando "Terra em Transe" tem encontrado as maiores dificuldades em terminar o seu filme. Os seus três artistas principais estão viajando. Jardel Filho foi até Curitiba estrear a peça "O Sr. Puntilla e o seu Criado". Chegando lá foi a uma boate, levou um sôco e não gostou. Resultado, metade da boate foi parar num hospital e a outra no distrito. O ator Paulo Gracindo, ficou repentinamente doente. E Paulo Autran que tem também um papel importante no filme, não conseguiu libertar-se dos compromissos do seu "show" "Liberdade, Liberdade". Estou informado que a sra Danuza Leão salvu-se muito bem, em sua primeira experiência profissional, como atriz, no filme "Terra em Transe".

Sérgio Pôrto convidado pela Tv-Globo para assinar um contrato de exclusividade. Não aceitou. Prefere trabalhar de "Freelancer". ★ Victor Berbara, sendo convidado pela segunda vez para ser diretor artístico, de uma emissora. Proposta do Victor: "Só aceito se me derem 25 por cento do lucro. E fico responsável também pela venda dos programas e o tempo comercial. ★ A excelente atriz Lílian Fernandes, conversando com Marília Bueno: "Estou desesperada. O Manga quer que eu cante e danse, no "show" "Frenesi" E eu não sinto-me bem cantando e dançando". ★ Resposta ao João. Você em sua secção faz uma pergunta-sugestão às televisões e não entende que elas tivessem esquecido de convidar os artistas para uma exibição em seus estúdios. Convidaram e muito. Mas a cantora Maria Helena Rapôso confirmava sua vinda e na hora faltava, deixando todo mundo maluco Não há graça nenhuma nisso. Os navegantes sabiam que Orestes Barbosa deu o direito autoral de tôdas as suas músicas por 50 mil cruzeiros à um bicheiro?. Vendeu, não por necessidade mas por desgôsto. A arrecadação dos direitos autorais do compositor é insignificante. Entretanto, Orestes, em vida recebeu sempre, dêste bicheiro, uma casa e outras inúmeras provas de amizade, do bicheiro.

Chacrinha continua o dono absoluto na preferência dos telespectadores. Está em primeiro lugar, com sua "Discoteca", alcançando 45,5. E também em segundo lugar, com sua "Hora da Buzina" com 41,5. Em junho e julho, a novela que teve maior audiência foi "Eu Compro essa Mulher". O terceiro lugar pertence, ao "Sheik" Moacir Franco está em quarto e o programa "A Cidade se Diverte", em quinto. "Madama" é o seu almoxarifado de ignorância está em 15.º lugar. Madama: Dercy Gonçalves. Os aparelhos desligados?. Ora, vão muito bem, obrigado. Cinqüenta por cento dos aparelhos de televisão no Rio de Janeiro continuam desligados e achando, em seu protesto de silêncio, que tudo isso que está no ar é um prato fundo.

O colunista, lendo o último boletim do IBOP, ficou intrigado. E como tem elogiado muito a honestidade de suas pesquisas, a pergunta é válida: Por que, Montenegro, você esqueceu de classificar em suas pesquisas do mês de junho e julho alguns programas da Tv-Rio?. Um esquecimento maroto... Rio-Hit Parade, por exemplo, tem uma média de audiência superior a nove programas citados na relação do seu boletim mensal.

Em relação a esta realidade, a opinião, que não é minha, mas do próprio IBOPE: "Não é a Pesquisa" que faz a "Audiência". A "Pesquisa" apenas constata, afere, determina sua composição; a "Audiência" é feita pelo público, diante daquilo que lhe é dado a VER, OUVIR ou LER". Para os homens que não acreditam nesta opinião ou não levam a sério esta realidade, Montenegro, com seus números, é o diretor artístico e honorário da televisão brasileira.

CARLOS ALBERTO □

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁG.)

lize. Não apenas na forma precária e instável de uma "frente única" que só aproveita às minorias dentro dela organizadas para explorá-la. E sim uma união **ampla mas profunda**, não apenas transitória mas quanto possível duradoura, superando divergências e ressentimentos para lutar por todos os meios — inclusive apêlo às armas, como se fêz em março de 1964, melhor do que 1964, pelo seguintes pontos de combate e de construção de luta e de realização:

1) **Democratização** do Brasil. Volta à eleição direta. Direito de opinião e representação do povo em seus vários setores e camadas. Direito de organizar partidos que representem as tendências da opinião pública.

2) **Mudança da política econômico-financeira**, de modo que o saneamento da moeda — que é necessário — sirva a uma política geral de desenvolvimento nacional, que é indispensável.

3) **Afirmação de uma política exterior** de entendimento latino-americano, de aliança sem subserviência com os Estados Unidos, de entendimento com todos os povos, de colaboração à causa da paz, da liberdade e do progresso tecnológico, social e econômico do mundo. Uma política de entendimento, nem de hostilidade nem de subserviência. Uma política a serviço da paz quente e não da guerra fria.

4) **Urgente preparação do País para a revolução tecnológica**, pela escola, a pesquisa, a oficina e a Universidade, aproveitando o cabedal de experiência empresarial e operária de que já dispõe o País, exportando e importando alunos e mestres, assimilando o conhecimento de que dispõem as nações mais adiantadas sem lhes entregar o poder de decisão sôbre o que aos brasileiros compete fazer.

5) **Reforma racional da agricultura**, abandonando os chavões ideológicos e tecnocráticos da "reforma agrária" demagógica e da "reforma agrária" asnática, adotando na política da produção dois alvos a atingir no mais curto prazo: a transformação do agricultor em consumidor, para expandir o mercado interno, e uma política audaciosa de exportação, para obter divisas.

6) **Apresentação do caso brasileiro perante às nações ricas**, de modo que abandonem o critério assistencial de "ajuda" e usem as oportunidades que se lhes abrem de fazer um bom negócio e ao mesmo tempo impedir que a miséria leve à desordem contagiosa uma das maiores áreas do mundo.

7) **Mobilização do povo**, pelo aliciamento de sua vontade, para o grande esfôrço nacional de produção e produtividade. Como um dos instrumentos dessa mobilização, cessação da política de ódios e prevenções que divide o povo e seus líderes e o entrega, dividido, a competições entre ambições pessoais e rivalidades de membros da mesma casta.

8) **Reorganização das Fôrças Armadas**, como celeiros de técnicos e pessoal qualificado, além de guardiãs da integridade nacional. Estímulo ao acesso de valôres reais à carreira militar, encarada como instrumento da revolução tecnológica e de um conceito amplo e atualizado de segurança nacional.

9) **Política de apoio à iniciativa privada autêntica e** — sem nenhuma contradição — **reconhecimento e aplicação do papel do Estado na economia dos países em desenvolvimento.** Tal papel não pode ser o obsessivo, mas não pode ser apenas passivo. A estatização da economia, que aumentou no govêrno Castelo, agravada pela desnacionalização do que resta da livre iniciativa nacional, deve ser disciplinada, aqui ou ali reduzida. Mas, em certos setores, aprofundada, sob a direção de um govêrno capaz e vigilante; porque é insubstituível a ação do Estado nesta fase do desenvolvimento nacional. Não se trata de uma tese acadêmica a discutir, mas de uma posição realista a adotar. Daqui a anos será lícito adotar o que na época se afigurar melhor. As transformações por que passa o mundo em nosso tempo aceleraram de tal modo as condições objetivas que as subjetivas não conseguem acompanhá-las. Se já parece absurdo que o mundo seja governado, na segunda metade do século XX, com as idéias e métodos do século XIX, ainda mais grotesco é ver o Brasil chegar ao seu século, o século de sua plenitude, sem idéia nenhuma e com mêdo e com ódio das idéias.

10) **Desmonte da oligarquia política**, mediante uma administração desvinculada de compromissos com grupos eleitoreiros.

11) **Desmonte da oligarquia econômica**, suprimindo as interferências e intervenções indevidas de grupos econômicos na vida política do País. Em vez disso, uma corajosa aceitação da colaboração e a discussão leal de problemas e soluções com empresários e trabalhadores, produtores todos aproveitando a contribuição de sua experiência e reconhecendo que, até prova em contrário, são tão patriotas quanto os militares e os políticos que não têm monopólio de patriotismo, nem são, nem poderiam ser oniscientes.

12) **Substituição dos assessôres por homens de Estado**, colocadas as assessorias no devido lugar, onde são indispensáveis, não nos postos de chefia, onde são desastrosas pela sua incapacidade de tomar decisões, seu temor de assumir responsabilidades e outras deformações que na assessoria são virtudes e na chefia, vícios mortais.

Em suma, urge:

1) **Substituir a usurpação por um govêrno legítimo.** E só se conhece um meio de legitimar um govêrno: é submetê-lo ao consentimento expresso do povo. A eleição indireta não é, em si mesma, condenável. Mas é uma escamoteação vergonhosa e intolerável quando a adotam discricionàriamente por ato ditatorial, para **evitar que o povo decida contra os usurpadores.** Assim se garante não a continuidade de uma Revolução que não houve e sim a de um grupo ou casta que usa as armas do Exército para satisfazer ambições e rivalidades pessoais. Numa palavra a eleição indireta visa apenas coonestar a usurpação mediante a coação e a submissão de um Congresso em fim de mandato; e que nunca recebeu do povo mandato para eleger, em nome do próprio povo, ao qual se arrebatou êsse direito, o Presidente da República.

2) Para acabar com a usurpação tôdas as armas são válidas, inclusive as que foram usadas para levá-la ao poder. Se se pode dar um golpe para acabar pondo no poder um semiditador, por que não se pode usar as mesmas armas para instaurar no Brasil um govêrno capaz de restabelecer, a curto prazo, a eleição direta, as garantias democráticas, os simples e inalienáveis direitos humanos — como o direito de defesa — e promover a pacificação nacional pela mobilização do povo? Os líderes autênticos, os que quiserem continuar a ser seguidos, por sua vez seguirão o povo nesse impulso que, estou certo, se pode despertar, de mobilização para a ascensão à democracia e a transformação do Brasil numa nação moderna. Todo govêrno por pior que seja, dá uma contribuição — quando menos pela experiência negativa — a essa causa.

O golpe de 1964 foi útil exatamente na medida em que, embora substituindo o que havia por coisa alguma e sôbre uma demagogia progressista impondo uma demagogia reacionária, exatamente por isto, porque destruiu também o que havia de bom e útil deixou aberta a oportunidade de construir, sôbre os pretensiosos e confusos alicerces do Govêrno Castelo, alguma coisa simples e sólida: o comêço da democracia no Brasil. Havia, no passado que o golpe quis destruir, um bem que se incorporou ao patrimônio moral e político do povo brasileiro: o direito de opinar, de se organizar e de votar. Havia o direito de acusar e o direito de se defender.

Castelo se irroga o poder de condenar sem acusação e sem defesa. Rejeita a formação da culpa e usa a "sua" justiça como arma política — o que desmoraliza, ao mesmo tempo a "sua" justiça e a "sua" política.

Os direitos negados ao povo brasileiro têm de ser restabelecidos com urgência. Ao preço de qualquer sacrifício. O Brasil não pode perder mais tempo nem com o ódio nem com o mêdo.

Se me acusarem de subversivo, direi que sou. Pois sou revolucionário. Quero que a Revolução Brasileira seja uma conquista do povo. É preciso pois, convocar o povo para fazê-la. É preciso derrubar a impostura, arrancar as máscaras e, devolvendo ao povo o seu direito de opinar, organizar-se e agir, mobilizando-o para a prosperidade e o progresso do Brasil.

Música

Turíbio Santos, antes da volta a Paris, dará mais dois recitais no Rio, desta vez no Teatro Santa Rosa. Isso sem qualquer preconceito do violonista, que foi, entre nós, um dos pioneiros das apresentações de música artística junto à popular, quando, no ano passado, êle se apresentou no Teatro Jovem, com Araci Côrtes e Clementina de Jesus. Esses recitais, anunciados para o Santa Rosa, serão a 3 e 5 de setembro. O programa do dia 3 (em vesperal, às 17 horas), inclui um período da literatura para violão que vai de John Dowland a Vila-Lobos. Do compositor brasileiro teremos os prelúdios 2 e 4 e o já famoso na interpretação de Turíbio, o estudo n.º 11.

Agostinho dos Santos, segundo declarações recentes, em Roma, ao jornalista Hélio Rocha, vai participar do próximo Festival da Canção de San Remo, o renomado certame europeu de cujo júri, aliás, já participou, por duas vêzes, o brasileiro Augusto Marzagão, êste atualmente diretor executivo do I Festival Internacional da Canção, que a nossa Secretaria de Turismo vai promover em outubro. Aloísio de Oliveira foi contratado pelo Festival para, com sua equipe (Mário Wilson, José Delfino, César Vilela), organizar as récitas no Maracanãzinho, contrato que inclui a orquestra, a ornamentação do estádio, o tratamento acústico, a disposição do palco no que se refere à localização do júri, dos intérpretes, dos anunciadores e do côro, enfim a completa "mise-en-scène" dos espetáculos, o que já será um motivo de tranqüilidade para os responsáveis pelo Festival, entregando essa parte a pessoa tão credenciada (18 anos de "show business", nos Estados Unidos) e de tão comprovado tirocínio.

★

Alguns compositores classificados como finalistas entre os trinta e seis que a comissão do I Festival selecionou: Hekel Tavares, Tito Madi, Geraldo Vandré, Capiba (do qual a comissão escolheu três entre as cinco peças que apresentou), Carlos Coqueijo (da Bahia) crítico de dois jornais e membro do Tribunal do Trabalho de Salvador), Reginaldo Bessa (cujo compacto foi há pouco lançado no mercado e que foi incluído com duas composições), Luís Bonfá, Herivelto Martins, Billy Blanco e Vinícius de Morais, êsse com três peças em parceria, respectivamente, de Francis Hime, Baden Powell e Edu Lôbo.

★

Entre as revelações do concurso: além dos jovens Gilberto Gil, Caetano Veloso e Torquato Neto (êstes que já vinham impressionando os entendidos como dos mais destacados elementos da chamada "escola baiana" e que agora tem a sua maior oportunidade), Carlos Paraná (que apesar do nome é paulista) e Zilda Cormack (médica, que impressionou a comissão a ponto de ter duas músicas classificadas), 12 das 36 peças semi-finalistas serão escolhidas para a prova final, essas 12 acrescidas de mais duas pelos aplausos do público, em dois espetáculos sucessivos.

★

Notícias do Municipal: a volta do Ballet de Leningrado para mais quatro récitas, a primeira anunciada para hoje e amanhã, dias 6 (têrça) e 8. O programa é o mesmo das récitas anteriores com a estréia (o melhor espetáculo) com uma versão integral do "Lago dos Cisnes". Quanto ao ciclo de conferências que o teatro está promovendo na Sala Santa Cecília, anuncia-se, para o dia 9, às 17 horas, o escritor Paulo Ronai, que dissertará sôbre um tema que interessa, igualmente o drama, o poema sinfônico, o ballet e a ópera: "Romeu e Julieta".

MARIO CABRAL □

Carlos Galhardo, um dos expoentes da música popular, está num LP intitulado No Mundo das Valsas e Canções, que é um documentário de uma época e dêste cantor

Discos

ELTON MEDEIROS E PAULINHO DA VIOLA — NA MADRUGADA — RGE 5298 — Benil Santos apresenta um bom disco cheio de sambas tradicionais, os verdadeiros sambas do morro, escritos por Elton Medeiros e Paulinho da Viola, de parceria com Mauro Duarte, Cartola, Hermínio Belo de Carvalho, Zé Keti, Candeia e Casquinha

Elton Medeiros, da escola de samba Aprendizes de Lucas, e Paulinho da Viola, da Portela, interpretam muito bem, com grande autenticidade, os sambas tradicionais, destacando-se a atuação do segundo. Os acompanhamentos são muito equilibrados e de bom ritmo, produzidos pelo Conjunto Regional do Canhoto, do qual fazem parte: Canhoto (cavaquinho), Raul de Barros (trombone), Dino e Neira (violões), Gilberto, Luna e Jorge (ritmo) e côro feminino.

Elton e Paulinho cantam os seguintes sambas: Arvoredo, Maioria sem nenhum, Quatorze anos, Sofreguidão, Momento de fraqueza, Minha confissão, Perfeito amor, Mascarada, Minhas madrugadas, Injúria, Recado, O sol nascerá, Jurar com lágrimas, Rosa de Ouro, Depois de tanto amor, Samba original, Alô, alô e Sol da manhã.

No gênero, é um grande disco e um dos mais representativos da música do morro. — Cotação: **** 1/2.

★

COMPACTOS EM REVISTA

LUCIENNE FRANCO — RCA-VICTOR 6 221 — L. F. interpreta dois sucessos: E piu' te amo, versão de Rossini Pinto, e Warum, nur warum, no original. Cotação: ****

THE MONKS — MOCAMBO/VOGUE 1 138 — Bom conjunto interpreta, com ritmos marcantes: Juanita Banana (Jamaican Jerk) e Pas Adieu (Folk Jerk). Cotação: ***1/2.

★

Discos clássicos mais procurados esta semana: 1.º — Bach — Cantata 147 — Sutherland — Angel (1); 2.º — Horowitz no Carnegie Hall — CBS (3); 2.º — Ravel — Daphnis e Chloe — Bernstein — CBS (2); 4.º — Bach — Variações Goldberg — London (5); 5.º — Tchaikovsky — Concêrtos 3 e 3 — Graffman/Ormandy — CBS (8); 6.º — Recital Renata Tebaldi — London (10) 7.º — Chopin — Valsas — Dinu Lipatti — Angel (4); 8.º — Música nas côrtes brasileiras — Angel; 9.º — Música Antiga — Masterpiece; 10.º — Bach — Cravo bem temperado — Landowska — RCA-Victor.

L. P. BRACONNOT □

A Noite é Nossa

Rosinha de Valença tocará mais cedo para felicidade geral

Quem está de volta, às rodas de conversa inteligente da cidade, é o poeta Reinaldo Dias Leme, môço que de vez em quando desaparece como por encanto, para aumentar a saudade dos seus amigos. São histórias que nos acostumamos a ouvir desde os tempos da Rádio Nacional, ao lado de Paulo Gracindo, Mário Lago, Catulo de Paula e outros menos votados, mas com a mesma vontade no cálice pequeno. E nos fins de tarde, no "Clube das 18", onde terminava tudo. Até romances mal iniciados. Hoje vamos conversar comprido com Dias Leme e saber onde andou, o que fêz, os versos novos que trouxe...

★

Jardel Filho sofreu agressão, em Curitiba, porque não queria pagar despesa em uma boate, logo após a estréia no Teatro Curitiba Dizem que por alguns drinques queriam cobrar de Jardel nada menos do que 120 mil cruzeiros, quase a renda da noite de estréia. Mas a recusa de Jardel custou-lhe caro demais.

★

Ari Toledo chegando ao Rio para apresentar, no Teatro Santa Isabel, "A Criação do Mundo", que foi sucesso modêlo grande, em São Paulo. Ari está com a bola branca e de caixa alta. Independente de tudo isso é uma boa praça e deverá fazer bonita carreira, também, no Rio.

★

O sr. Carlos Lacerda, em mesa grande, assistiu ao espetáculo "Frenesi". ★ O produtor Carlos Machado estêve, no "goldem-room", no domingo. ★ Maria Betânia ameaçada de uma operação, que ela afirma só fará na Bahia, onde tem um amigo que é médico.

★

Rosinha de Valença e seu violão. Rosinha de Valença e seu violão. Vale a pesa repetir: Rosinha de Valença e seu violão. Como? Rosinha de Valença e seu violão. Pois é... Rosinha de Valença e seu violão estarão, a partir ed hoje, às 23 horas, no Cangaceiro. Aos que costumam perder a hora por dormirem de mais vamos repetir o horário: 23 horas, ou melhor, 11 horas da noite, tá?

★

Angela Maria em mesa grande. Ricardo Amaral (hoje dando entrevista às 12 horas, na Tv Globo, sôbre seu nôvo empreendimento — o Drive-Inn), Catulo de Paula, Hélio Silva (Tv Paulista) e outros menos votados almoçando no mais procurado restaurante do Leblon, o "La Molle".

★

Jorge Vilar (mais Picuca que Jorge ou que Vilar) preparando-se para voltar às atividades com fôrça total. Está completamente recuperado e vai reaparecer com a disposição de um touro.

★

Arnon de Melo assistindo a mais um show do grupo Opinião. Aplaudiu, riu e gostou. Mas nem por isto deixará de cobrar o aluguel do teatro. Amigos, amigos, negócios à parte

★

Pronta para ser julgada pelo público a nova revista "Pôsto de Serviço". Uma publicação de tudo para todos. Estará sendo distribuída nos fins de setembro. Reinaldo Jardim, José Erdeiro e outros garantem a categoria da publicação

★

Iniciadas as filmagens de "O Rei dos Ciganos". Obterá, acreditamos, o mesmo sucesso de "O Sheik de Agadir". Carlos Alberto (o Federico Aldama) atormentará novamente milhões de corações.

★

Celso Teixeira pretende apresentar um show no Bar do Nanal. A vida e obra de Noel Rosa será tema para o espetáculo. Zé Kéti e Dircinha Batista foram sondados. Nome do espetáculo: "Viva a Vila".

★

Élio (sem h) Gaspari vai acabar, agorinha mesmo, a minha coluna. Fala, Élio... Vila-Lobos vai entrar na madrugada pela voz da cantora americana Joan Baetz, que é uma das melhores intérpretes das suas bachianas. O maior compositor brasileiro estará na trilha da boate Arpége, levado pela mão de Hugo Carvana.

★

A propósito dessa menina, a Joan Baez: ela está pendurada no fisco americano, por 13.000 dólares. Tem dinheiro, mas não paga porque não quer que o dinheiro ganho com sua voz vá para o Vietnã.

★

O Capela, bar da Lapa, onde o João garçon conta que Mineirinho era excelente freguês e nunca perturbou porque em terra de malandro quem jinga é pato, está prestes a ser demolido, depois de ter servido filé à francesa a Noel Rosa. Sua decoração esotérica vai virar cascalho. É uma pena!

★

Aconteceu na Barra da Tijuca: um cidadão cujo nome encabeça página na Lista Diplomática, estava com uma senhora e ela pediu "água de côco e uísque". O senhor grande, conhecedor de bebidas perguntou: "A senhora vai tomar água com scotch?" Como a resposta foi afirmativa, êle fechou a questão: "Então a senhora paga, porque eu não patrocino heresia". Êle sugeriu que misturasse com gin, ela topou e achou bom.

★

Vendido o Mascarenhas, boteco do pôsto seis, onde a gente que está em televisão ou quer estar fazia ponto e afogava mágoa... Atenção, está se anunciando que Jorge Mautner, jovem escritor de algum sucesso, está compondo canções de protesto: as primeiras letras divulgadas só merecem um julgamento: é golpe de publicidade de última categoria. O rapaz quer fazer charme de Bob Dylan, entrando só com o relaxamento e esquecendo-se que Bob é um grande poeta.

★

A encenação da peça "As Troianas", de Sartre, que será dirigido por Paulo Afonso Grisolli, lança um nôvo tradutor na praça: Roberto Marinho de Azevedo Neto. Bom.

★

Pergunta de Stravinski a Gershhwin quando êle foi procurá-lo em casa pedindo que lhe ensinasse música "para criar algo eterno". Quanto você ganha por ano?" Resposta: "Cem mil dólares". Conselho final: "Meu filho, vá para casa; eu não ganhei isso em tôda a minha vida".

FERNANDO LOPES

Cinema

Uma comédia "negra", The Comedy of Terrors (A Farsa Trágica), reunindo Vincent Price, Peter Lorre, Boris Karloff, Basil Rathbone e Joe E. Brown (o "Bôca-Larga") é a curiosidade que a Royal Filmes programou para a próxima semana. Price e Karloff interpretam os donos de uma agência funerária em dificuldades financeiras. Peter Lorre faz o papel do assistente de Price, a quem êste obriga a "produzir" uma série de "clientes", sob ameaças baseadas em seu sinistro passado. O espetáculo tem a direção de Jacques Tourneur, responsável por bons exercícios de terror a sério.

* Mais um cine-clube em ação: o Departamento de Cinema do Teatro de Câmara, que apresentará filmes de interêsse artístico, uma vez por semana, no Teatro de Arena da Guanabara (largo da Carioca, esquina com a avenida Chile). Iniciou suas atividades com *O Grito*, de Antonioni.

* Sob o patrocínio da Universidade do Chile e da Prefeitura de Viña del Mar (Chile), será realizado em novembro o IV Festival Latino-Americano de Cinema. Paralelamente, deverão ser concretizados um Congresso de Realizadores, uma Reunião de Diretores de Cinematecas e um Congresso de Representantes de Organismos Governamentais de Cinema. São iniciativas do Cine-Clube Viña del Mar, que mantêm um cinema-de-arte, a revista "Cine-Forum", um Centro de Arte Dramática e um Curso de Estudos Cinematográficos, em nível universitário, na Universidade do Chile.

* Hoje, às 20h30m e 22h30m, no Paissandu, a Cinemateca do MAM apresentará *As Vinte e Quatro Pupilas*, de Keisuke Kinoshita, produção de 1954, que, neste ano, obteve o "Grande Prêmio" de realização do Japão e uma menção honrosa por sua fotografia. Kinoshita, veterano do cinema japonês, é muito influenciado por autores do Ocidente.

O grande Peter Lorre, em uma de suas últimas atuações: o empregado de uma casa funerária, em A Farsa Tragica, de Jacques Tourneur, lançamento da próxima semana. Experiência em humor & terror

* Alteração nos quadros da Paramount: Martin Davis foi eleito membro do Conselho de Diretores. É a notícia que acaba de ser divulgada pelo presidente da companhia, George Weltner. Martin Davis, vice-presidente e assistente-executivo do presidente, preenche a vaga aberta com o pedido de demissão de Edwin Steinmetz.

* A Cinemateca do MAM apresentará amanhã, sábado, à meia-noite, no cinema-de-arte Paissandu, *O Testamento do Dr. Cordelier*, de Jean Renoir. "Por que realizei *Le Testament du Docteur Cordelier*? Pelo tema simples e ao mesmo tempo de transcendental importância que sempre exerceu influência sôbre mim: o bem e o mal. (...) Pedi ajuda a Goethe, porque existe muito de Fausto em meu filme, bem como a Stevenson. Transportei a história do Dr. Jekyll, que se passa em Londres, 1880, para a Paris de nossos dias. Esta história já foi rodada várias vêzes nos Estados Unidos, mas me parece que, algumas vêzes, Stevenson foi traído".

* Do jovem David Waisman, aguarda-se com grande interêsse o curta-metragem *A Linguagem da Dança*, realizado para o Instituto Nacional de Cinema Educativo. O filme, que aborda as origens e a prática da linguagem coreográfica, contou com a colaboração das bailarinas Iara Vaz e Raquel Levi, sendo esta responsável pela coreografia e organização da aula filmada. Trabalharam com Waisman, o fotógrafo-montador Alberto Salvá, Milton Lando (titulador de gôsto moderno e ousado) e Valquíria Salvá (produção).

* NACIONAIS — Gérson Tavares apresentou em pré-estréia seu *Amor e Desamor*, o primeiro filme brasileiro a explorar intensivamente os cenários de Brasília. *** Gláuer Rocha conclui *Terra em Transe*, sua primeira realização após *Deus e o Diabo na Terra do Sol*. *** Carlos Hugo Christensen lançará dentro em breve *O Menino e o Vento*, adaptação (por Millôr Fernandes) do conto "O Iniciado do Vento", de Aníbal Machado. *** Arne Sucksdorff de nôvo no Rio: veio realizar outro filme em cenários brasileiros.

* Passam os *cartazes* e o de Cary Grant permanece firme. Sua mais recente comédia, *Devagar, Não Corra!* (Walk, Don't Run), dirigida por Charles Walters, vem fazendo excelentes bilheterias nos EUA. Os personagens são americanos em Tóquio, envolvidos em problemas criados pela falta de acomodações na capital japonêsa, por ocasião das Olimpíadas. Ao lado do excelente intérprete de sempre, brilha (informam as primeiras críticas) a jovem Samantha Eggar, cuja breve carreira já inclui um prêmio de Cannes.

ELY AZEREDO

Fatos & Gente

• **LEMOS numa revista italiana de assuntos eclesiásticos que não há nenhuma possibilidade da vinda do Papa Paulo VI ao Brasil, conforme estava previsto pelas autoridades brasileiras. O mesmo semanário ainda diz que o corpo de bispado é contra a vinda de Sua Eminência e a sua posição tem grande fôrça no Vaticano. Soubemos, também a propósito, que a própria Casa de Rio Branco tem poucas esperanças na missão Juraci Magalhães, neste sentido. E assim chegamos à conclusão que combater a Igreja é mau princípio, é má idéia e sobretudo falta de senso ético e de moral. Eis o resultado!**

***

• **ESTAMOS** pela manhã voando para Vitória a fim de participar, amanhã, do II Baile Oficial das Debutantes do Estado do Espírito Santo, organizado pelo colunista Hélio Dórea, no Clube Libanês, e com cêrca de 30 brotos estreando seu "white-dress". Regressaremos domingo, à tarde, a fim de recebermos várias homenagens que nos serão prestadas pela sociedade capixaba, em almoços, coquetéis e jantares na pauta precisa. Vamos ver a beleza da juventude espírito-santense e da mulher que é por demais elegante!

***

• **CINQUENTA** obras do artista Di Cavalcânti serão exibidas a partir de 13 próximo, na cidade de Rio Claro, no interior paulista, num roteiro pelo Estado, em vários municípios. Esta mostra é organizada pelo Museu de Arte Contemporânea da USP e será feita na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras desta fabulosa cidade. Dizem que Di irá comparecer como convidado.

***

• **NUMA** bela carta enviada a esta coluna, o pintor patrício Rubem Valentim, que, no momento, está na "Cidade Eterna", diz que retornará no final dêste ano e que participou com orgulho, nos representando, na Bienal do L'Aquila e no Festival Internacional de Arte Negra, há pouco realizado em Dacar. Esta viagem deve-se ao prêmio conseguido no Salão Nacional de Arte Moderna. Como sempre, diz que está saudoso de nossa gente, de nossa arte e das galerias, onde tem exposto com grande êxito. Desejamos a RV, breve regresso.

***

• **ESTÊVE** entre nós e a conhecemos pessoalmente, a senhora Elaine J. Johnson, que é responsável pelo Departamento de Desenhos e Gravuras do Museu de Arte Moderna da cidade de Nova York, além de vasta cultura, é bonita e elegante. Ela contou-nos que pretende organizar em sua cidade americana uma mostra de vários patrícios e dizer ao povo americano que temos bom material para exibir nos "States". Já regressou e nos enviará uma carta contando algo mais pormenorizado. Vamos assim aguardar para informar aos leitores.

OLGA MARIA FRÓES DA CRUZ, garôta do Leblon é bonita, é elegante e, sobretudo [illegible]. Vai fazer sucesso no debut do Copa

GENTE JOVEM

NOTÍCIAS de Atenas, na Grécia, nos contam o acidente automobilístico no qual perdeu a vida o jovem countriano Max de Castro Barreto Bezerra, com apenas 21 anos e estudante de Economia. * Êle estava fazendo um curso de Economia, como, também, de Artes, na Grécia. É sobrinho da sra. Déa Paixão, e sua morte ocorreu em Larissa (Grécia). * MARÍLIA de Gruber e Léo Gonçalves entrando ràpidamente no Country. Encontro com amigos no "Index". * QUEM era aquela garôta bonita que escoltava o amigo Aristóteles Drumond, em vesperal, no Iate? * VAMOS escolher amanhã um lindo brôto que fará parte de nossa lista anual das "Dez senhoritas mais elegantes do Brasil", representando o Estado do Espírito Santo. * *BRÔTO DO DIA* — OLGA MARIA FRÓES DA CRUZ, filha do advogado e sra. Oldar Fróes da Cruz, 15 anos, carioca do Leblon, de olhos e cabelos castanhos. Estuda no Vieira Machado, joga tênis na AABB e pratica equitação na Hípica. Gosta de bossa-nova, pinta e toca violão e ainda tem um tempinho para ser elegante no Iate. Aprecia na tela, Alain Delon e Burt Lancaster. Pretende ser arquiteta e depois encontrar um príncipe encantado que a leve ao altar. Pertence a uma família tradicional brasileira, que são os Fróes da Cruz, e está plenamente satisfeita em debutar com o Barão, em noite branca, no Copa, a 29 de outubro, pela ABBR.

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

Espetáculos

ONTEM, HOJE E AMANHÃ — Italiano, colorido. Com: Sophia Loren, Marcelo Mastroiani. Nos cines: São Luís e Carioca. 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas. (18 anos — Art Filmes).

UM HOMEM EM INSTABUL — Americano, colorido. com: Sylvia Koscina, Herst Bucholz, Mario Adorf. Exclusivamente no Cine Odeon — Cinelândia. 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas. (18 anos — Metro).

DOUTOR JIVAGO — Americano, colorido: Com: Omar Shariff, Geraldine Samplin, Julie Shristie. Exclusivamente no Cine Vitória. 2 — 5,30 — 16 horas. (16 anos — Metro).

VIVA MARIA — Americano, colorido. Com: Brigitte Bardot, Jeanne Moreau, George Hamilton. Viva Maria. Nos cines: Bruni Flamengo, Rio, Caruso Copacabana, Regência São Bento, São Pedro. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos — metro).

A VÉSPERA DA MORTE — Americano, colorido. Com: Joel MaCrea, Julie Adams, John Mc Intire, Nance Gates. Nos cines. Paris Palace, Royal Festival, Marrocos, Bruni S. Pena Bruni Botafogo. Mello, Rosário. Santa Helena. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (10 anos — United).

FARSA TRÁGICA — Americano. — Comédia de humor negro. Com. Vincent Price, Boris Karloff e Basil Rathbone. Nos cines: Art Palácio Copacabana, Art Palácio Tijuca, Art. Palácio Méier, Palácio Higienópolis. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (14 anos — Royal Films).

DEMÔNIOS DA CARNE — Sessões a partir de meio-dia. Última a meia-noite. Proibido até 18 anos.

AMOR NA SELVA — Com Jacqueline Myrna, Abílio Marques. Nos cines: Palácio Copacabana, Leblon e América. 2 — 3,40 — 5,20 — 7. 8,40 — 10,20 horas. (Livre — UCB).

DÍVIDA DE SANGUE — Americano, colorido. Com: Jane Fonda, Lee Marvin. Nos cines: Roxé, Miramar, Eskye Tijuca, Santa Alice, Central. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (14 anos — Columbia).

OS HERÓIS DO TELEMARK — — Americano, colorido. Com Kirk Douglas, Hichard Harris, Nos cines: Capitólio e Rian. 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas.

TERRA DE PERDIÇÃO — Com: Giselle e Fernando Villåar. Exclusivamente no Cine Rex. 2 — 3,40 — 7 — 8,40 — 10.20 horas. (18 anos).

O TESTAMENTO DE UM GANGSTER — Com: Lino Ventura e Sabino Singen Exclusivamente no Cine Império. 1.20 — 5.40 — 7,50 — 10 horas (18 anos — Condor Filmes).

MENINO DE ENGENHO — Brasileiro. Com: Geraldo Del'Rey. Sávio Rolin, Rodolfo Arena e Margarida Cardoho. Nos cines: Scala Rolim, Flórida, Santa Cecília, Ramos, Flóriperanto. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A CORRIDA DO SÉCULO — Americano, colorido Com: Jack Lemon, Tony Curtis, Nathalie Wood Dorothy Provine. (Comédia). Nos cines: Bruni Ipanema, Bruni Piedade, Bruni Méier, Rio Palace Matilde. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (Livre — Warner).

NUDISTA À FORÇA — Com: Costinha e Celi Ribeiro. Exclusivamente no Cine Cachamby. 3 — 5 — 7 — 9 — horas. (Livre).

CORRUPÇÃO DE MENORES — Drama da Juventude Transviada. Exclusivamente no Cinema Trianon. 10 — 12 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos).

(10 anos — Difilm).

Filípica retorna com ótimo apronto

Screen Play e Égide são as fôrças da melhor carreira de amanhã, mas podem perder para Filípica, que retorna com magnífico apronto e bom floreio de distância: 700 em 42"1/5, finalizando em menos de 12" e 79" nos 1.200, floreando em tôda reta de chegada. Screen Play aprontou 600 em 38"2/5, querendo disparar e Égide floreou suavemente, sem preocupação de tempo. Flexa de Ouro tem alguma chance e Camina pode chegar colocada. Filípica, com excelente trabalho e apronto pode levar a melhor sôbre Screen Play e Égide, principalmente se conseguir correr na frente, como gosta.

Difícil escolher um provável ganhador entre os alistados no segundo páreo, já que todos regulam. Kopenick, Rockmoy e Morantes parecem os melhores, mas não será surprêsa se vencer um Muiraquitã ou mesmo um Empelux, êste com um apronto suave de 40" para os 600 metros. Kopenick trabalhou a distância em 97" e aprontou em 38", impressionando bem. Rockmoy produziu a melhor partida — 45" nos 700, mas deve ser encarado com reservas, pois não é de confirmar. Produzisse em corrida o que produz em trabalhos e já teria deixado a turma.

Gostamos imensamente do apronto final de L'Estate: 700 em 45", fazendo fôrça e querendo disparar nas mãos do C. R. Carvalho. Fôsse de confirmar trabalhos e já teria deixado a turma de perdedores. Pode, portanto, perder para Assuan, El Maestro ou mesmo Choice Mine, todos em forma. Assuan floreou na base do galope largo, saindo e chegando no mesmo estilo. El Maestro tem 39", firme e Choice Mine, 40", nos 600, a meio correr. Dos outros podemos citar Repoty, melhorando de corrida para corrda e amparado por bom retrospecto. Deve mesmo ser o favorito, mas cremos que estaria melhor em tiro mais curto.

Cantilever é francamente da grama e está òtimamente colocado na distância, podendo vencer, mesmo em turma mais forte. Vai leve, tendo floreado na base do carreirão, mas impressionando lisonjeiramente. É verdade que manheirou logo depois da largada dos 1.600, cravando na altura dos 1.500. Mas, chicoteado pelo Dario, seguiu novamente assinalando 96", suavemente, para os 1.400, arrematando a puro galope largo.

Cremos que quem quiser ganhar o páreo terá de derrotá-lo e Quantilo e Alfredo parecem os que reúnem maiores credenciais para tanto. Alfredo floreou em 113", sem apurar, e Quantilo em 94"2/5, agradando bastante. Os outros parecem mais fracos.

Palmoa, Elipse e Fair Miss devem decidir o primeiro lugar nos 1.400 do sexto páreo, podendo vencer, Fair Miss, que realizou esplêndido trabalho de distância e sempre rendeu o máximo na relva. Marcou 96", nos 1.400, fazendo todo o percurso por fora e contida pelo F. Meneses. Elipse também retorna tinindo e com um galopão de 94" nos 1.200. Aprontou em 45", correndo o fino. Palmoa é a fôrça do retrospecto, devendo ser das primeiras. O melhor azar é Raure, com apronto de 44"3/5 nos 700, mas que estaria melhor na areia.

Hiawatha é a indicação lógica do retrospecto. Continua ótima, tendo aprontado em 39", saindo e chegando contida. Baiúca, Ilopa e Megéve surgem a seguir com boas possibilidades, devendo a dupla vingar com Baiúca, muito bonita e sapecada em partida. Ilopa aprontou em menos de 45", correndo muito firme e Megéve anotou 94", de seta errada, para os 1.400. Adria vai correr mais e Quassa surpreendeu com 38", floreando nos 600.

Juflage trabalhou muito bem, mas Exagêro registrou melhor tempo e chegou melhor: 1.300 em 85", correndo com incrível mobilidade. Juflage assinalou 86"2/5, partindo velozmente e apurado nos derradeiros duzentos, arrematando sem reservas. Outro que floreou bem foi Falconet, que distanciou um "sparring" em 87". Aprontou em 52"2/5 para os 800, finalizando com inteira facilidade. Melhorou, tendo boa dose de chance. Clericato também reúne boa dose de chance e Usurpador, com um trabalho de 77"3/5, na reta oposta, pode figurar entre os primeiros. É interessante lembrar o nome de Lieutenant, que aprontou em 44", floreando em tôda reta de chegada.

Guignard e Fotochart são as fôrças do último páreo, aparecendo Fouquet e Jalisco como os melhores azares. Jalisco realizou um dos melhores exercícios da semana: 1.200 em 77"2/5, devorando a raia. Chegou firme e sem ser exigido. Fouquet, por seu turno, floreou suavemente, mas impressionando bem. Data Vênia está bem na turma e Empedan deve correr mais do que mostrou na última, quando havia fé, mas arrematou longe dos ponteiros.

KRÍVOLO CONFIRMOU

Krívolo ganhou com extrema autoridade. Seguiu os ponteiros para na reta decidir a situação, rumando célere para o espelho, enquanto Astro Rei, em viva atropelada, chegava a tempo de formar a dupla

PROGRAMA DE AMANHÃ

1.º Páreo — às 13.30 horas — 1 600 metros — Cr$ 1 1000 000 — Kg
1—1 Barquito, J. Machado ... 57
2—2 Carapálida, J. Borja ... 57
3 Igiana, Não corre ... 55
3—4 Guarapema, F. O. Silva. 54
5 Boran, F. Pereira Filho . 51
4—6 Rolanda, F. Meneses ... 53
7 Festival, O. Cardoso ... 57

2.º Páreo — às 14.00 horas — 1 400 metros — Cr$ 1 300 000 — Kg
1—1 Kopenick, W. Andrade .. 57
2 Empelux, J. Vieira ... 57
2—3 Rockmoy, F. Pereira F.º 57
4 Washington, M. J. Borja 57
3—5 Muiraquitã, E. Marinho . 57
6 Molicho, M. Andrade ... 57
4—7 Morantes, J. Carlindo ... 57
8 King Madison, L. Carmo . 57

3.º Páreo — às 14.30 horas — 1 400 metros — Cr$ 1 300 000 — Kg
1—1 Assuan, J. Reis ... 57
2 Kadiak, J. Santana ... 55
2—3 El Maestro, F. Conceição 57
4 L'Estate, C. R. Carvalho 57
3—5 Repoty, J. Machado ... 57
6 Salvatore, J. Carlindo .. 57
4—7 Choice Mine, A. Ricardo.. 57
8 San Isidro A. Fernandes 5[illegible]
9 Mr. Foca, Não corre . 57

4.º Páreo — às 15.00 horas — 1 200 metros — Cr$ 1 300 000 — (Prova Especial) — Kg
1—1 Screen Play, S. M. Cruz .. 58
" Sheet, Não corre ... 58
2—2 Égide, L. Acuña ... 60
3 Salomé, A. Santos ... 56
3—4 Camina, J. Reis ... 54
5 Filípica, A. Neri ... 49
4—6 Flexa de Ouro, J. Macha. 61
7 Fine Champa, D. Moreno 56
8 Aranha Negra, Não corre 60

5.º Páreo — às 15.35 horas — 2 000 metros — Cr$ 90 000 000 — (Grama) — Kg
1—1 Quantilo, C. Morgado ... 56
2—2 Alfredo, A. Ricardo ... 56
3 Clorito, S. M. Cruz ... 49
3—4 Cantilever, D. Moreira ... 53
5 Meloso, J. Santana ... 57
4—6 Moron, J. Machado ... 54
7 London Tower, M. Andra 52

6.º Páreo — às 16 10 horas — 1 400 metros — Cr$ 1 100 000 — (Grama). — Kg
1—1 Palmoa, P. Alves ... 58
2 La Dica, L. Acuña ... 56
2—3 Elipse, A. Santos ... 56
4 Oltênia, C. Morgado ... 56
3—5 Raure, S. M. Cruz ... 52
6 Joinha, O. Ricardo ... 54
7 Bela Luiza, J. Borja ... 57
4—8 Eslinga, O. F. Silva ... 52
9 Fair Miss, F. Meneses ... 55
10 Igiana, J. Machado ... 52

7.º Páreo — às 16.45 horas — 1 400 metros — Cr$ 1 600 000 — (Betting)
1—1 Hiawatha, J. Machado ... 56
2 Túnica, L. Alvarenga ... 56
3 Ilopa, F. Pereira Filho ... 56 — Kg
2—4 Baiúca, O. F. Silva ... 58
5 Guirlanda, J. Pinto ... 56
6 Adria, J. Santana ... 56
3—7 Megéve, L. Correia ... 56
8 Guaia, A. Santos ... 56
9 Quassa, J. Borja ... 56
4-10 Sun Bang, P. Alves ... 56
11 Gênese, M. Andrade ... 56
12 Jasana, N. Lima ... 56

8.º Páreo — às 17.20 horas — 1 300 metros — Cr$ 1.100.000 — Betting. — Kg
1—1 Exagêro, A. Santos ... 54
2 Falconet, H. Vasconcelos. 55
3 Full-Cry, O. F. Silva ... 54
2—4 Clericato, C. Morgado ... 55
" Lunaison, F. Estêves ... 53
5 Seu Becão, J. Reis ... 54
3—6 Usurpador, J. Machado . 53
7 Lieutenant, J. Borja ... 55
8 Juflage, A. M. Caminha . 56
4—9 Union-Street, M. Andrade 57
10 Sinai, P. Alves ... 56
11 Seu Mozart, L. Carlos .. 56

9.º Páreo — às 17.55 horas — 1 200 metros — Cr$ 1.300.000 — (Betting). — Kg
1—1 Guignard, A. Ricardo ... 57
2—2 Fotochar, F. Pereira Filho 57
3 Fluxo, A. Santos ... 57
3—4 Fouquet, F. Estêves ... 57
5 Data Vênia, J. Machado . 55
4—6 Empedan, A. Portilho ... 57
7 Jalisco, A. Marçal ... 57

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.º Páreo — às 13.40 horas — 2 000 metros — Cr$ 960.000 — Kg
1—1 Fiel, F. Meneses ... 56
2—2 Badajoz, L. Correia ... 53
3 Arapeva, O. F. Silva ... 56
2—4 Fantail, A. Santos ... 54
5 Qualapa, J. Pedro Filho . 52
4—6 Intermezzo, E. Marinho.. 57
7 Trolley, J. Borja ... 54

2.º Páreo — às 14.10 horas — 1 400 metros — Cr$ 1.600.000 — Kg
1—1 Gálio, A. Santos ... 56
2 Bodegon, L. Correia ... 56
2—3 Guarujá, J. Machado ... 56
4 Abismado, P. Alves ... 55
3—5 Lenaio, J. Reis ... 56
6 Santu, A. Fernandes ... 56
4—7 Patchouly, F. Conceição 56
8 Dr. Didi, L. Acuña ... 53

3.º Páreo — às 14.40 horas — 1 100 metros — Cr$ 1.600.000 — Kg
1—1 Arminho, P. Alves ... 56
2 Taarup, O. Cardoso ... 54
2—3 Timau, A. Ricardo ... 56
4 Indefinido, J. Torres ... 56
3—5 Gaso, A. Santos ... 56
6 Dunhill, J. Negrello ... 56
4—7 Ourino, H. Vasconcelos .. 56
" Guropá, L. Acuña ... 56

4.º Páreo — às 15.00 horas — 1 300 metros — Cr$ 1 300.000 — Kg
1—1 Ortiga, D. P. Silva ... 57
2 Eliane, A. P. Alves ... 57
2—3 Quênia, F. Estêves ... 57
4 Fenda, J. Carlindo ... 57
5 Quataine, A. Ricardo ... 57
3—6 Trucha, A. Machado ... 57
7 Secret Love, C. Morgado . 57
8 Tanga, J. Borja ... 57
4—9 Cavada, F. Pereira Filho . 57
10 Esquila, J. Santana ... 57
11 Fração, J. Santos ... 53

5.º Páreo — às 15.45 horas — 1 400 metros — Cr$ 1.100.000 — Kg
1—1 Guardi, J. Pedro Filho . 56
2 Lerífico, F. Estêves ... 56
3 Cabecci, J. Pinto ... 54
2—4 Cruzeiro, W. Andrade ... 54
5 Peseddy, C. R. Carvalho. 55
" Argentum, A. M. Camin. 56
3—6 Rei de Monial, D. Moreira 57
7 Mister Charles, H. Vasc.. 57
8 Atobor, J. Santana ... 53
4—9 Esp. Brasas, F. Pe. Filho. 57
10 Dom Otávio, J. Borja ... 56
11 Galloper Fire, J. Machado 56
" Festival, P. Carmo ... 53

6.º Páreo — às 16.20 horas — 1 600 metros — (Prêmio Vieira Souto) — Cr$ 3.000.000 — (Betting)
1—1 Soldi, F. Pereira Filho .. 59
" Forrobodó, J. Reis ... 59
2 La Française, Não corre . 56
3 Caruá, O. Cardoso ... 60
2—4 Venuto, A. M. Caminha. 59
" Salamalec, A. Portilho . 59
5 Mechant, Não corre ... 59
6 Charnot, A. Machado ... 59
3—7 Silêncio, C. R. Carvalho. 59
8 Imortal, J. Pedro Filho . 59
9 Ensaio, A. Santos ... 60
10 Fás, L. Correia ... 59
4-11 Kalapalo, A. Boline ... 59
12 Sapoti, D. Moreno ... 60
13 Freedon, A. Ricardo ... 59
" Prisson, J. Machado ... 56
" Donato, A. Ricardo ... 60

7.º Páreo — às 16.55 horas — 1 300 metros — Cr$ 1.300.000 —
1—1 Bacharel, J. Negrello ... 57
2 Rebelde, L. Lima ... 57
3 Empolgante, F. Meneses . 57
2—4 Manguzo, F. Pereira Filho 57
5 Carnaval, L. Acuña ... 57
6 Garbosão, O. Cardoso ... 57
3—7 Fuco, D. Neto ... 57
8 Five Fingers, J. Machado 57
9 Mecano, A. Portilho ... 57
4-10 Flattery, A. Marçal ... 57
11 Retrospect, A. Machado . 57
" Pertinaz, C. Morgado ... 57

8.º Páreo — às 17.20 horas — 1 300 metros — Cr$ 1.100.000 — (Betting) — (Areia). — Kg
1—1 Eldetéia, F. Pe. Filho .. 55
2 Happy Princess, P. Lima 54
2—3 Queen Star, L. Acuña .. 53
4 Arteira, A. Fernandes .. 55
3—5 Encarna, O. Cardoso ... 55
6 Que Bonita, J. Pedro F.º. 58
4—7 Salamandra, J. Machado . 56
8 Cantarola, O. F. Silva .. 53

TRIBUNA INDICA

☐ ROLANDA — CARA PALIDA — BARQUITO
☐ ROCKMOY — KOPENICK — MORANTES
☐ L'ESTATE — ASSUAN — REPOTY
☐ FELIPICA — SCREEN PLAY — [illegible]
☐ CANTILEVER — ALFREDO — QUANTILO
☐ FAIR MISS — ELIPSE — PALMOA
☐ HIAWATHA — BAIÚCA — MEGÉVE
☐ EXAGÊRO — LIEUTENANT — FALCONET
☐ FOTOCHART — GUIGNARD — DATA VENIA

Éles e Elas

MARIA DE LOURDES PINHEL ☐

DE PENTEADOS

"GAIOLAS" TAMBÉM PARA AS CABEÇAS FEMININAS

Criador audacioso, Lintermans é principalmente um grande técnico da tesoura. É certamente no corte dos cabelos que se encontra a razão dos seus muitos sucessos. Uma fórmula estudada e aperfeiçoada garante um penteado excepcional e uma duração maior para qualquer *mise-en-plis* que venha a ser feito depois.

Fato que leva muitos observadores a crer que Lintermans dispensa completamente o eriçado e o uso do suporte-de-penteados. Pode realmente acontecer isso quando êste *maître coiffeur* se vê diante de cabelo volumoso e armado. Mas são os casos mais raros. Geralmente, Lintermans utiliza os eriçados como o fazem seus colegas, apenas para dar a forma ao penteado, deixando que o suporte-de-penteados venha restaurar o viço e o volume que possam faltar aos cabelos mais finos e ralos.

Lintermans vê a mulher na estação que entra, com cabelos de comprimento médio, a nuca curta, mas não muito nua. Os seus penteados são femininos e fáceis de manter.

À noite, acrescenta *chignons*-postiços, ingênuamente traçados ou originalmente vanguardistas, com suas linhas quadradas ou retangulares. Tudo realizado em cabelos envernizados.

Com salões em Paris, Bruxelas, Nova York e Beverly Hills, Lintermans escolheu quatro tonalidades para a estação. Um louro natural com reflexos *irisé* côr de avelã, um castanho-claro, dourado e quente. Há ainda um louro suave e claro, e outro mais escuro com reflexos *irisés*.

A novidade, lançada por Lintermans, juntamente com a famosa Paulette, são os chapéus e as *gaiolas*.

Estas *gaiolas* são autênticos chapéus transparentes com diferentes modelos para o dia e a noite. Seguem as linhas clássicas de toques, touquinhas práticas ou de elegantes *capelines*, com suas abas largas.

Nada que seja rígido ou frio entra na sua composição, pelo contrário, tudo é drapeado e macio, embora a transparência e o éclat cristalino dêem brilho aos cabelos e às suas côres, realçando o rosto.

E aí estão dois nomes conhecidos que se juntaram numa associação das mais astuciosas...

Criando em conjunto, o *maître coiffeur* Lintermans e a modista Paulette realizaram um guarda-roupa completo para a cabeça da mulher. Penteados e *chignons* de um lado e *gaiolas* do outro.

Tudo à venda, na Europa e na América — a moda dos dois continentes, e já executado aqui, pelos *coiffeurs* Bruno, Jambert e Renault e pela chapeleira Mary.

(Material exclusivo da L'Oreal de Paris).

SR. PUNTILA e seu criado MATTI

Estréia no dia 9 de setembro, no Teatro Ginástico, a comédia de Bertolt Brecht, que reúne um dos mais numerosos elencos que já trabalharam em palcos brasileiros. São 25 personagens em cena, estando os papéis-título a cargo de Jardel Filho e Ítalo Rossi. A peça, seguindo um hábito muito americano, estreou em Curitiba para os devidos acertos de elenco, e só agora, com tudo funcionando na perfeição, chega até nós.

A história é passada na Finlândia, antes da Segunda Guerra Mundial, e o sr. Putilla tem, além do seu fiel criado, quatro noivas para atrapalhar... Elas são Ester Melinger, Isabel Tibeiro, Joana Fomm e Telma Reston.

SUA RECEITA

BOLINHO DE CARNE

1/2 quilo de carne ensopada (restos de carne assada ou ensopada); 2 ovos; 3 colheres, rasas, de farinha de trigo; 1/2 xícara de leite; 2 colheres de queijo ralado; 1 colher de sobremesa de fermento em pó Royal; sal.

Passe a carne pela máquina de moer. Ponha numa tijela e acrescente a farinha de trigo, o leite, o queijo, o fermento, o sal, e, por último, os ovos bem batidos. Misture bem, faça os bolinhos e frite em bastante gordura.

É uma receita de sobras, mas muito gostosa.

Experimente!

MISCELÂNEA

ELAS

Dirce Migliaccio vem sendo muito cumprimentada pela sua última criação em "O Knack", a bossa pela conquista", atual cartaz do Teatro Nacional de Comédia. ★ Hoje, Djenane Machado, Hildgard e Ana Cristina Angel estão sendo fotografadas para uma grande reportagem sôbre "moda de brotos", no Castelinho Bar. ★ A psicóloga Kwiatkowski fará demonstrações do seu método, promovendo um curso de Are-Terapia Familiar no Instituto de Psicologia Aplicada da PUC. A doutora Kwiatkowski é americana de nascimento, mas já residiu no Brasil durante muitos anos.

O ministro Roberto Campos comeu churrasquinho à campanha da Churrascaria Gaúcha, em companhia de um grupo de economistas. ★ Na mesmo local, o pintor Zeari Brasil está expondo uma coleção de bonitos quadros a óleo. ★ Nikitas Biniaris fará exposição no Clube dos Decoradores, dia 5 de setembro, às 21 horas. Esculturas. ★ Saga e Tempo Brasileiro convidam para a noite de autógrafos do livro "Em Defesa da Economia Nacional", de Fernando Gasparian, dia 5 de setembro, às 21 horas. ★ E a Oca participa que a revista "Schoner Wohnen" considerou a "poltrona mole" de sua fabricação a poltrona mais confortável do mundo. O que é bom, pois projeto os móveis nacionalistas também no exterior ★ Recebemos o n.º 2 de "Scripta", Carta Econômica da Fundação Manoel João Gonçalves, publicação altamente técnica e bem feita.

Não foi grave, mas assustou centenas de pessoas. Referimo-nos ao terremoto ocôrrido na semana passada, em Lisboa, e que provocou apenas estragos de ordem material. Aliás, a linda capital portuguêsa é sacudida de 100 em 100 anos por um abalo sísmico de proporções muitas vêzes dramáticas. Ainda durante a nossa recente estada em Portugal, a guia oficial que nos acompanhou durante todo o passeio por Lisboa, contou que o Mosteiro dos Jerônimos foi totalmente destruído depois de um terremoto que matou mais de 60 mil pessoas. Parecia que desta vez a tradição tinha sido quebrada e Lisboa estava ultrapassando o centésimo ano sem terremotos, quando êste abalo ocorreu. Mas felizmente só há susto e vidros quebrados a noticiar.

O restaurante Le Relais participa que a partir de 1 de setembro iniciará entre 16 e 18,30 horas um serviço de chá especialmente dedicado às jovens e senhoras que freqüentam o restaurante e moram na Zona Sul. Esta é uma notícia que nos agrada dar, pois realmente há uma lacuna na vida social carioca: a falta de lugares elegantes para o "five o'clock tea", costume dos mais "snobs" da Europa, e ocasião única para um encontro informal entre amigas (com muito "papinho" e mais fofocas, longe dos ouvidos indiscretos dos maridos....

★ E por falar nesse assunto: O Castelinho Bar possui um magnífico salão no primeiro andar, com uma das vistas mais bonitas da Zona Sul, completamente desperdiçado, e que se prestava para algo semelhante. Sugerimos mais ainda: montar ali um local que funcionaria à tarde, com desfiles de modas e penteados para atrair a clientela feminina, e em gênero boate elegante, a partir das 10 horas da noite.

"Você Sabia" é uma nova revistinha que fala um pouco de vários assuntos: Distral.

MISCELANINHA:

Tratando de negócios, na Guanabara, o jovem homem de negócios Luís Augusto Vitorino. ★ Para uma estada de 10 dias, chegou ao Rio o campeão brasileiro da Karatê, Raimundo Carmel, que está de viagem marcada para Buenos Aires. Cuidado, amigos, que Raimundo, apesar de ótima praça, não é para brincadeiras!

★ A loura Denise Muniz Ferreira era uma presença elegante assistindo "Frenesi", no Copa. Ela usava um modêlo Dior, com bustier rebordado a pedrarias, realmente espetacular. ★ A sra. Zui Muniz Ferreira aniversariou, e sua residência, da Vieira Souto, foi invadida por um grupo de amigos, que lá ficaram até de madrugada. O uísque era escocês e a ceia gostosíssima.

FESTIVAL DE BELEZA

De 4 a 7 de setembro, teremos nos salões do Hotel Glória o II Campeonato Sul-Americano de Moda e Penteados, sob os auspícios da Secretaria de Turismo da Guanabara. "Mercy" pelo permanente enviado.

ALMOÇO SÓ DE SENHORAS

Foi na residência de Ruth Alves de Sousa, e além de um "buffet" ma-ra-vi-lho-so, de um bate-papo agradável, lá estavam ainda as simpáticas Anita Barros Barreto, Maria Consuêlo Nascimento, Irene Prestes, embaixatriz da Argentina e Dora Chermont Lisboa, mãe da hostess e uma senhora realmente "racée".

De 5 a 9 de outubro será celebrado em Praga o III Festival Internacional de Jazz. Participação dêsse já tradicional evento músicos da União Soviética, França, Inglaterra, Suécia, Noruega, Áustria e Estados Unidos.

No programa do Festival estão incluídos quatro concertos de jazz de câmera, um concêrto das composições premiadas na competição internacional de compositores e um concêrto de orquestra de jazz do célebre músico norte-americano Duke Ellington.

Para as Editôras Estrangeiras. — Dilia, emprêsa de teatro e literatura da Tchecoslováquia oferece às editôras estrangeiras o livro de estréia de Klára Jarunková, intitulado "Solidão", que descreve o mundo dos jovens na época da puberdade.

As elegantes senhoras Freddy Sauer, Salvador Pinto e Mauro Lins e Silva penteiam-se no "Joaquim Cabeleireiro", ali na rua São Clemente. Mesmo não sendo muito conhecido, possui uma clientela fiel e seus penteados fazem sempre sucesso e são muito elogiados.

★

São lindos os colares-gargantilhas de pedras italianas furta-côres, à venda na boutique Denner e que por si só são um enfeite dos mais chiques para uma noite elegante.

★

Dona Iolanda Costa e Silva em grande movimentação, angariando fundos para a barraca do Exército na Feira da Providência. Foi muito elogiado o chá com desfile de modas de Nazaré, realizado recentemente sob sua supervisão, no Clube Militar, e a renda das mais compensadoras.

Teatro

★ Infelizmente, não posso recomendar o espetáculo, pois está tudo errado. Fico, porém, satisfeito com o fato de verificar que os amadores buscam novos caminhos e tentam experiências ousadas que não são absolutamente seguidas pelo nosso profissionalismo medroso que mais e mais, dia a dia, tenta fechar o teatro entre quatro paredes, tirando-lhe o caráter de revelação, de debate, de pesquisa que só uma arte de ministrar justiça pode pretender. Estou me referindo ao espetáculo Cia. Século XX de Responsabilidade Ltda., de autoria de Cecília Prada, e que sob a direção de Jacy Heargraves, o grupo semiamador Contato está apresentando em curta temporada no Teatro Jovem.

★ Vejamos, primeiramente, porque estou satisfeito. Cecília Prada parece-me ser uma jovem de talento e que compreende a real função do teatro. Como muitos em diversas partes do mundo, através de pesquisas tenta devolver ao teatro a grandeza perdida desde o teatro elisabeteano. Agrada-me que alguém, ainda jovem, se preocupe com as teorias de Artaud, que pretendia um teatro total que, fugindo de um naturalismo quadrado e convencional, não apresentasse sêres humanos como simples coisas ocas e fechadas dentro de si com um terno ou uma idade a rotular-lhe as atitudes. Segundo Artaud, e estou com êle, o teatro não faz sentido se não apresentar sôbre o palco o homem numa dimensão maior, através de textos e movimentos que permitam vislumbrá-lo através de todo o seu potencial energético interior e não, simplesmente, à luz de um contrato social ou à luz do jôgo realzinho que jogamos diàriamente com uma angustiante tranqüilidade. Fico satisfeito por ver que esta môça, que nem conheço, compreende isso tudo e, tenho certeza, ainda muito colaborará com o nosso incipiente teatro. Mas... Sinto muito minha cara Cecília, e creia que aprendi a respeitá-la, sempre há um mas, e o que você apresenta é enorme. É mesmo gigantesco. Infelizmente, você ficou na intenção e quero lembrá-la, pois que por uma dessas casualidades assisti à montagem de Marat-Sade, de Peter Brook, o diretor inglês que passou anos experimentando diversos textos, até encontrar um, no caso o de Peter Weiss, em que pudesse traduzir no palco uma experiência de teatro total. Compilar, mesmo com bom gôsto, um sem-número de textos dos mais diversos autores e afirmar sôbre o palco que é contra tabus, quer familiares quer matrimoniais; que é contra o angustiante automatismo a que nos condenamos, que é contra a guerra etc., etc., não basta. Ao contrário, é muito pouco. Aliás, êste é o êrro em que caem aquêles que pretendem apresentar vocábulos como liberdade, justiça, verdade, ideal, amor etc., usando simplesmente as mesmas frases que tantos já usaram e que são fàcilmente encontráveis em qualquer almanaque. É preciso examinar tais vocábulos à luz de uma dimensão universal e tratar de encontrar novos sentidos para tais valôres já tão gastos na moda do tempo, que tudo utiliza para fazer dinheiro ou para montar uma nova ideologiazinha política qualquer. Você limitou-se a fazer atôres amadores dizerem frases e mais frases da maneira mais cansativa possível, como se estivéssemos lendo um jornal antigo. Pergunto: e daí? Os problemas são de todos conhecidos e também acho, mais do que ninguém, que o teatro é o lugar para debatê-los, mas simplesmente anunciar o que todos sabem, não conduz a lugar nenhum. A reportagem sôbre a morte de Kennedy? Não é mais fácil ler o Relatório Warren, onde a crítica está implícita na informação? Ou ler os poemas de Garcia Lorca? Em verdade, em todo o seu espetáculo há apenas um momento que se poderia classificar como teatral, pois que revela um comportamento sócio-emocional coletivo através da instituição caduca-familiar: a dramatização do conto de Clarice Lispector, onde se sente, inclusive, uma certa simbiose (não sei até que ponto involuntária) de Brecht-Stanislawsky, pois se há emoções puras em andamento, há a crítica, feita através da negação-naturalista. Mas, realmente, é só, e poderia terminar na hora em que a velha crava a faca na mesa. Com a continuação você transformou algo que poderia ser trágico em draminha menor de copa e cozinha. De qualquer forma, continue com a mesma visão teatral e conte com o meu apoio.

★ É evidente o talento de Jacy Hargreaves, principalmente como metteur-en-scene. Trata-se de um esteta que sabe movimentar os seus comandados até chegar a uma certa harmonia cênica que rompe com alguns padrões convencionais de movimento sôbre o palco. Infelizmente, não tem noção de ritmo; de ensaio de atôres e daquilo que faz de um espetáculo uma coisa sólida e una: o artista coletivo. Em verdade, conta com um grupo de amadores, mas isso não é desculpa. Tôdas as môças e rapazes que desfilam pelo palco do Teatro Jovem ainda não possuem maturidade suficiente para entender o que dizem; os seus músculos ainda não foram possuídos pelo texto e mais parecem bonecos a se movimentar; crianças brincando de gente grande. Isso só poderia funcionar, no caso de se dar ao espetáculo um tom farsesco e, ainda assim, precisaria de muita pesquisa. Não se pode apanhar um menino na praia de Copacabana e querer que êle brinque de Truman no dia seguinte. Salvo que se queira fazer disso uma brincadeira (em verdade se trata de uma brincadeira cruel), mas então a empostação do espetáculo teria que ser outra.

★ Um conselho realmente amigo: continuem pretensiosos. Queiram acabar com o teatro convencional mas não pensem que conseguirão isso fazendo um mau teatro inconformista.

FAUSTO WOLFF

Atôres amadores do grupo Contato, *que, por enquanto devem preferir ficar no anonimato, numa das cenas de* Companhia Séc. XX de Responsabilidade Ltda., *atual cartaz do* Teatro Jovem. *Leiam a crítica*

Visão da linda praia de Figueira da Foz (Portugal)

Turismo

VIAGENS E PASSEIOS — DIRCEU EZEQUIEL

Reportagem

EM CONFORTÁVEL ônibus de turismo da emprêsa N.S. da Penha, um grupo de excursionistas do clube recreativo da TRIBUNA DA IMPRENSA estará seguindo depois de amanhã para Guaíba Grande, em rápida viagem de turismo e esportividade.

◆◆◆

ANDRE FISCHER lançando sua genial promoção intitulada "Pnote Turística Ferroviária", que visa a promover o turismo por estrada de ferro, aproveitando as confortáveis automotrizes da Rêde Ferroviária Federal, promoveu um grande churrasco esta semana, na Churrascaria Gaúcha, para a imprensa. Muita gente presente, augurando sucesso ao dinâmico Fischer. Falaram na ocasião os srs. F. Lara, do Departamento de Relações Públicas da Central do Brasil; Pinto Pessoa, pelo Conselho Nacional de Turismo; Fernando Hupsel de Oliveira, pelos jornalistas de turismo presentes (ABRAJET); e o próprio promotor do evento. Na ocasião, o representante da firma E. Mosele na Guanabara, sr. João dos Santos, distribuiu aos presentes, como brinde, uma garrafa de conhaque, mais nôvo lançamento da indústria em pauta.

◆◆◆

ENCONTRA-SE em Portugal, tratando de assuntos relativos à sua Agência Abreu, o nosso amigo sr. Cândido G. Freitas, que deverá voltar na próxima semana com muitas novidades... ★ O GOVÊRNO vetou o projeto do Ibratur, e está estudando a fórmula para um nôvo projeto que virá criar um órgão de cúpula funcional, para o turismo nacional... ★ A TAP levou a Lisboa, a título promocional, um grupo de agentes de viagens do Rio, na semana passada. Entre os convidados os srs. Alvaro de Carvalho (Ag. Queiroz), Silvio Azevedo (Ag. Turipan), João Cupello (Ag. Cupello), José Pena (Ag. Pégasus) e Urbino Cruz (Ag. Cruz).

◆◆◆

ALBERTO JORGE MONTEIRO (Ajomonturi) informando o nôvo telefone de atendimento (provisòriamente) de sua organização: 42-5890. ★ O COMANDANTE LIMA conta que sua funcionária Iara será recepcionista no "stand" da N.S. da Penha, na Exposição de Máquinas e Material de Estradas de Rodagem, que se inaugura amanhã, no Parque do Flamengo. Iara usará um vestido de Canalonga, verde, pois segundo o costureiro, tanto ela fica bem com esta côr quanto esta é uma côr "very sexy". ★ JANTANDO no Lisboa à Noite, em mesa grande, o sr. João Paulo do Rio Branco e a sra. Consuelo Pereira de Almeida, diretora do Hospital dos Servidores do Estado.

◆◆◆

RICARDO MENESCAL, presidente do Camping Club do Brasil, informando que já se acampa na Unidade SP-1, da referida associação de turismo, que fica no Clube dos 500, na Rodovia Presidente Dutra. Outras áreas, em Campos do Jordão e Cabo Frio, já foram adquiridas para instalação de outras unidades, que disporão de todos os recursos para tal gênero de turismo. ★ COM UM coquetel em seus escritórios, à Avenida Rio Branco, 251, a diretoria da BUA apresentou suas novas instalações e o seu nôvo gerente, Marcelo Maranhão, cujo trabalho à frente da emprêsa em pauta já está se fazendo sentir concretamente. Foi na última quarta-feira, dia 31.

EXCURSIONANDO PELO BRASIL

"Conheça melhor o Brasil e orgulhe-se de seu País", é o nôvo **slogan** das excursões "Ajomonturi", de Alberto Jorge Monteiro. A foto mostra um de seus últimos grupos, levado para conhecer o Sul de nossa terra, com esticada até Assunção, e parada em Cataratas do Iguaçu. O ônibus utilizado foi da moderna frota do "Rápido Macaense", de propriedade do grupo Luis Osório.

NAVEGAÇÃO MARÍTIMA

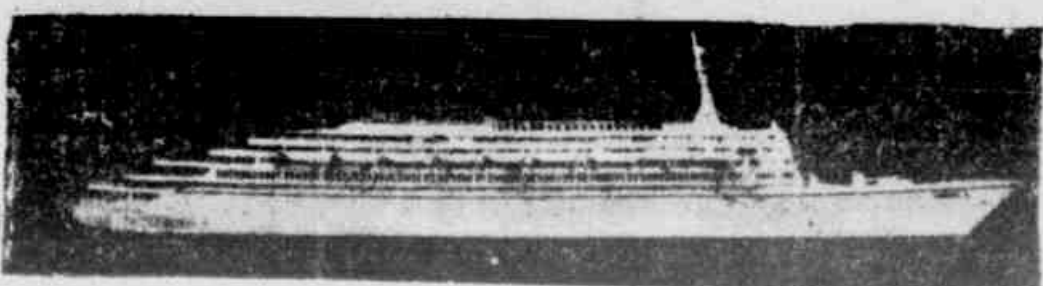
O "GIULIO CESARE" — Segunda-feira próxima, chegará ao Rio de Janeiro, acabando mais uma viagem transatlântica, o navio italiano "Giulio Cesare", sob o comando do capitão Carlo Kim. Entre numerosos passageiros que se destinam ao Brasil, destacam-se o sr. e sra. Roman Hurler, diretor V.D.O. Tachometer Werke de Frankfurt; a família Martinelli; o reverendo Friedrich Gierus e senhora, da Missão Evangélica do Brasil, além de várias outras personalidades e turistas, com destino a Santos e Buenos Aires. O navio partirá na tarde do mesmo dia para o Sul.

* * *

INAUGURAL — Partiu de Gênova, Itália, com destino ao Brasil, em sua viagem inaugural, o moderno e luxuoso transatlântico "Eugênio C", da "Linea C", que após nove dias de viagem chegará ao Rio no próximo dia 9 de setembro. O representante geral para o Brasil, da referida companhia, sr. Giovanni Battista Mela, está preparando carinhosamente festiva recepção para a chegada ao Rio do "Eugênio C", inclusive convidando a imprensa especializada em turismo para um rápido cruzeiro, promocional, até Santos.

* * *

CRUZEIROS — A "Ybarra" informa que está promovendo dois maravilhosos cruzeiros de férias, um ao redor da América do Sul, e outro aos Canis Foguinos. Boas sugestões para as próximas férias, com saídas em dezembro e fevereiro de 67.

HOTEIS — HÓSPEDES — FORNECEDORES

Mundo da hotelaria

Paulo, "chef" do restaurante do Leme Palace Hotel, dá boas vindas ao "chef" Frank, da nova Boate Balaio, nigth-club do referido estabelecimento de Copacabana, recentemente inaugurada. A boate Balaio está aberta ao público, diàriamente, a partir das 22 horas.

Indicador de hotéis

XXX Cruzeiro Turístico ao Norte a "Viagem Maravilhosa" de 1967

Pondo em prática seu famoso **slogan** "Conheça primeiro o Brasil", o Touring Club levará a efeito, em janeiro de 1967, seu XXX Cruzeiro Turístico ao Norte, a bordo do luxuoso transatlântico "Princesa Leopoldina", do Lloyd Brasileiro (Patrimônio Nacional), dotado de duas piscinas, amplos salões, ar condicionado, estabilizadores etc. O Cruzeiro Turístico ao Norte, do Touring Club do Brasil, é a maior e mais completa viagem que se pode fazer dentro do País, num total de mais de 6.000 milhas marítimas, visitando as mais belas cidades do Norte, com refeições típicas regionais, excursões, recepções sociais e todo um maravilhoso programa de distrações e festas a bordo.

Inscrições no Departamento de Turismo do Touring, no Rio e nos Estados.

Acabar com os 15 por cento

— Os clubes estarão reunidos em Assembléia Geral, na têrça-feira, para acabar com a percentagem que os jogadores têm, dada por Lei, quando seu passe é vendido. O motivo alegado é o grande número de jogadores que estão em litígio, com os clubes, para serem vendidos, exclusivamente, para ganhar os 15 por cento.

FLU PREPARADO COM OU SEM MÁRIO

Tim está propenso a manter a mesma equipe contra o Vasco, mas, assim mesmo, a escalação de Mário vai depender de um teste amanhã pela manhã. Prevendo inclusive a sua impossibilidade de atuar, o treinador do Fluminense, ontem, retirou-o da equipe, fazendo entrar Edinho na ponta-direita, indo Amoroso para o miolo.

Mário treinou, autorizado pelo médico Valdir Luz, que lhe deu condições para treinar, e disse que espera dar-lhe também condições, amanhã. O jogador disse que, com o tratamento que vem seguindo à risca, sente-se bom e espera ter condições para enfrentar o Vasco da Gama.

Os jogadores do Fluminense treinaram ontem coletivo de 60 minutos corridos e depois Tim dirigiu um bate-bola para os goleiros, tendo os avantes como artilheiros. O treino de conjunto terminou com o escore de 4 a 0. Gols de Lula, Mário, Amoroso e Edinho. O quadro titular treinou com: Vitório; Oliveira, Caxias, Altair e Bauer; Denilson e Roberto Pinto; Amoroso (Edinho), Samarone, Mário (Amoroso) e Lula.

O treinador Tim teve ontem uma frase, bem interpretada por todos, inclusive para o Denilson, quando, falando com êle sôbre a forma de atuar, disse: "Denilson se você só pesca cocoroca, por favor não tente vender-me robalo".

O goleiro Humberto deverá assinar contrato hoje com o Fluminense, até o fim do ano, recebendo, entre luvas e ordenados, Cr$ 420 mil. O jogador não assinou, ontem, porque o sr. Creso Gouveia foi ao entêrro de Welfare, que faleceu na Santa Casa.

Márcio será o regra três de Vitório amanhã. O goleiro ontem estêve no Departamento Médico, por causa de um furúnculo no joelho e o dr. Valdir Luz e o dr. Rizzo, fizeram limpeza e drenagem, e Márcio vai ter condição de jogar se fôr necessário.

O sr. José Carlos Vilela, dirigente tricolor, conseguiu com o diretor de Trânsito a circulação de 150 ônibus, a partir de domingo, vindos da Zona Sul. O Departamento de Trânsito vai colocar sinalização, postes de parada e orientará, com seus guardas, a circulação em tôrno do estádio para facilitar aos torcedores a locomoção para suas casas após as partidas.

Juvenis vão representar o Botafogo

Será a equipe de juvenis do Botafogo — campeã de 66 que representará o clube no Torneio Início de Profissionais, marcado para o dia 7, tendo Zagalo como técnico — decidiu a diretoria na reunião de ontem à noite, quando foram tratados assuntos referentes ao futebol. Outra decisão: mandar o auxiliar técnico Neca a São Paulo, a fim de observar o treino de conjunto do clube do mesmo nome, hoje à tarde, no Morumbi, e dar sua opinião sôbre alguns jogadores, que entrariam na transação Didi-São Paulo-Botafogo.

O lateral Mura foi cedido ao América por empréstimo, até 31 de dezembro dêste ano, mediante Cr$ 5 milhões. Mura acertou bases com o sr. Gérson Coutinho — Cr$ 550 mil mensais. O dirigente do América solicitou prioridade para a compra do lateral, porém o Botafogo não concedeu.

O zagueiro Joel receberá o prêmio Belfort Duarte amanhã, antes do jôgo Botafogo x Flamengo, na última rodada do Campeonato Juvenil. Êste prêmio é conferido ao jogador que, tendo atuado 10 anos, não sofreu nenhuma expulsão de campo.

A reunião de ontem foi realizada enquanto Admildo Chirol dirigia o treino de conjunto. Dessa reunião participaram os dirigentes Nei Cidade Palmeiro, Dirceu Paiva Guimarães, Válter Vasconcelos, os técnicos Zagalo e Neca, além do médico Lídio Toledo. Trataram das homenagens a serem prestadas aos campeões juvenis, decidindo que o clube dará a cada jogador uma faixa e medalhas. Não se falou em gratificação.

Outro ponto importante relacionado co ma temporada de 66 constou da dispensa de algus jogadores reservas dos juvenis, que fizeram experiência e não poderão ser aproveitados no Campeonato — os juvenis passarão à categoria de aspirantes, havendo revisão salarial para todos os que já tenham a idade para a nova categoria.

DIDI EM PAUTA

A TRIBUNA o presidente Nei Cidade Palmeiro declarou que o Botafogo espera a volta de Didi, que foi a São Paulo ontem, para saber se o jogador acertou definitivamente as bases salariais para ingressar no São Paulo, que pretende lançá-lo como homem de meio-campo, ao lado de Dias e Fefeu.

O São Paulo chegou a oferecer Paraná — o Botafogo teria que dar, ainda, alta soma pelo empréstimo —, proposta que não foi aceita.

Houve ainda o oferecimento de Faustino, Ferreti ou outro jogador que viesse solucionar o problema da ponta-de-lança do Botafogo. No sentido de observar preliminarmente os treinos do São Paulo, a diretoria do Botafogo enviou ontem à noite, por avião, o treinador Neca.

Neca olhará e depois vai falar com Admildo Chirol — êste com possibilidade de ir a São Paulo na próxima semana, conferir as observações do companheiro. Contudo, pelo que foi observado, os dirigentes do Botafogo não estão muito otimistas. Um dêles declarava após a reunião: "Sei lá, o representante do São desconhecidos e, quando falou em Paraná, aventou a hipótese de voltarmos alguns milhões, o que não interessa".

O goleiro Manga foi a grande figura do treino de conjunto, que teve início às 20 horas e terminou com a vitória dos titulares por 4x1, gols de Jairzinho (2), Valdir e Fifi, enquanto Helinho marcava para os reservas. O goleiro fêz três defesas de primeira ordem e a social do estádio de General Severiano — ontem muito concorrida — não lhe regateou aplausos. Manga foi abraçado, até, pelos companheiros, quando defendeu um tiro de Jairzinho de forma espetacular.

— Se você pegar a metade nos próximos jogos eu vou convocá-lo novamente para a seleção — disse o zagueiro Rildo, sem esconder o tom de "gozação".

Bangu já tem esquema para deter o Fla

Antecipação para a defesa, visando destruir as jogadas do ataque adversário, vai ser o tema principal do treino-apronto do Bangu, hoje de manhã, no Estádio Proletário, com vistas ao jôgo com o Flamengo, domingo, no Maracanã. É que o técnico Zizinho vem notando que seu time espera o adversário tramar a jogada para depois dar-lhe combate. Mário Tito, Ocimar e Ari Clemente receberão ordens de marcar de perto os do Flamengo e, para barrar o meia Silva, Zizinho deu a entender que tem uma arma preparada. Cabralzinho fará o combate na intermediária, Jaime no meio-campo, enquanto Ocimar, mais recuado, completará o círculo de ferro.

A concentração começou ontem pela manhã, depois do treino individual, o qual terminou com um bate-bola animado, em meio às pilhérias com que os jogadores demonstraram um ótimo estado psicológico para o encontro final da Taça Guanabara. Na verdade, não existe em Môça Bonita, quem não pense em triunfo e ainda mais, porque há uma promessa de gratificação alta, o que mais animou o quadro.

Valdomiro volta ao quadro. Os motivos da barração de Franz, pelo treinador Renganeschi, foram mantidos em sigilo. Só o jogador foi cientificado, pelo próprio Renganeschi, antes do treino

Santos pediu alto ao Vasco por Salomão

O Vasco tentou comprar o passe de Salomão, do Santos, mas não se decidiu a fazer negócio por achar o preço elevado. O clube de Vila Belmiro comprometeu-se a efetuar a venda, apenas para atender ao apêlo do próprio jogador, entretanto, está pedindo Cr$ 120 milhões.

Tudo foi tratado durante um encontro mantido entre o vice Antônio Calçada, do Vasco, e o representante do Santos, sr. Airton Bonfim. Êste, por sinal, confirmou os entendimentos ao dizer à TRIBUNA que realmente o Vasco quer o jogador e o Santos aceita negociá-lo, pois, "êle trancou sua matrícula na Faculdade de Medicina de Recife, há 2 anos, e pretende voltar a estudar se o Santos não o vender a qualquer clube do Rio ou mesmo de São Paulo."

O Vasco apronta com um coletivo, hoje de manhã para enfrentar o Fluminense. Zezé confirmou a "operação-reforma" com os lançamentos de Moraes e Madureira no ataque, e Sérgio (ex-juvenil) em lugar de Ananias, o que motivou dêste um pedido para ser vendido.

Alcir, se repetir a atuação de quarta-feira, atuará no lugar de Maranhão, que o técnico já decidiu poupar. O time deve alinhar: Édson; Oldair, Brito, Sérgio e Mendez; Alcir e Danilo; Nado, Madureira, Célio e Moraes.

Ontem, Zezé dirigiu individual de 40 minutos, seguindo-se chutes a gol e tabelinhas com atacantes. Depois, os jogadores voltaram à Lagoa. Foi pago o ordenado de agôsto, aos jogadores e funcionários.

Eli foi vêr o ponta-esquerda Edézio, em Anápolis, e voltou impressionado com seu futebol, mas Calçada, por economia, não autorizou já a sua vinda. O jogador custa Cr$ 50 milhões. Fontana, que não vai mais operar, será homenageado em Três Rios por sua iniciativa junto à CBD para combinar um jôgo-treino da seleção contra o Entressiense.

Fla vai de Valdomiro e contra tática

Valdomiro volta a ser titular na meta do Flamengo. Teve a sua escalação garantida ao treinar no time de cima, mostrando boa forma, sendo que Renganeschi deixou para anunciar a alteração depois de conversar com Franz e explicar-lhe os motivos pelos quais faria a substituição, pois, a seu ver, o goleiro ficaria constrangido se soubese de sua barração pelos jornais.

Num coletivo excelente por mostrar duas equipes dispostas, apesar do forte sol e no qual Almir foi sua maior figura, marcando dois golaços, o Flamengo experimentou a tática com que pretende brecar o afunilamento dos ponteiros Paulo Borges e Zé Carlos. Utilizou também Luis Carlos de "libero", no time de aspirantes, para imitar o modo como atua Mario Tito e com isto, testar o ataque no sistema para derrubar a zaga do Bangu.

PRELEÇAO AO SOL

Depois de chamar Franz a um canto do vestiário, para explicar as razões da sua substituição, Renganeschi rumou para o centro do campo e ali enfrentou o sol quente com o seu costumeiro boné, para falar durante 20 minutos aos jogadores, que se sentaram ao seu redor.

Os repórteres não tiveram acesso à palestra, mas depois transpirou que o técnico, falando pausadamente, analisou a atuação do quadro no Fla-Flu e depois dirigiu-se especialmente aos titulares para pedir muita atenção ao esquema tático que pretende utilizar (e que seria experimentado a seguir).

É certo que Renganeschi insistiu numa tecla: Só a vitória interessa e sendo assim vão tentar marcar mais gols que o Bangu, sem sofrer nenhum. Falou depois sôbre o aspecto disciplinar. A seu ver, de nada adiantam as queixas que os jogadores fazem aos repórteres, sôbre escalação, tanto que pediu ser êle o primeiro a ouvir as reclamações. De sua parte, os jogadores seriam também os primeiros a serm informados no caso de substituição.

TATICA COM LIBERO

Um dos motivos pelos quais Renganeschi adiou o coletivo para ontem foi o de que o Bangu treinava na quarta-feira e êle queria saber como o seu adversário iria treinar, a fim de organizar a contra-tática. De fato, o técnico (por intermédio de um espão) reuniu essas informações.

Luis Carlos treinou bem atrás da linha de zaga, imitando o modo como Mário Tito atua, de líbero e com isto, Renga usou um esquema para passar por êle. Osvaldo procurava lançar às suas costas para que Silva entrasse, do outro lado, e ganhasse a jogada. Do lado contrário, Fio penetrava pela direita e lançava Almir pela esquerda, ganhando na corrida, porque Luis Carlos perdia tempo ao virar o corpo para combatê-lo.

Paulo Henrique e Murilo foram muito à frente, como de costume, porém o fizeram moderadamente. Sempre quando tinham a bola e contavam com a cobertura dos ponteiros Osvaldo e Fio, Paulo Henrique foi tanto à frente que marcou um gol. Depois do treino, entretanto, disse à TRIBUNA que considerava Paulo Borges um jogador perigoso, por sua velocidade, e que no jôgo só iria à frente com a bola nos pés.

— Não é sempre que se pode avançar — comentou —. Só o faço quando estou com a bola e sinto que Osvaldo ou Nelsinho ficam. Conheço Paulo Borges porque fui seu companheiro na seleção e joguei várias vêzes contra êle. Vou colar — completou.

Almir foi o melhor do treino. Marcou dois gols, teve outro anulado e entrosou-se bem com Silva, outro elemento destacado. O gol mais bonito do treino foi dêle. A defesa reserva parou num lançamento, esperando impedimento, mas Almir penetrou, chocou-se com Franz, tornou a pegar a bola e foi caminhando até o gol. Quando o goleiro voltou, correndo, êle deu um toque de leve e a bola nem chegou a bater na rêde.

No 1.º tempo, de 50', houve um empate de 3x3. Gols de Almir (2) e Paulo Henrique, contra Juarez, Carlinhos II e César para os reservas. No 2.º tempo, Almir e Silva foram poupados e os titulares empataram de 1x1, gols de Nelsinho e Campista.

Os times: TITULARES — Valdomiro; Murilo, Ditão, Jaime e Paulo Henrique; Carlinhos e Nelsinho (Juarez); Fio, Almir (César), Silva (Carlinhos II) e Osvaldo. RESERVAS — Franz; Leon, Mário Braga, Luis Carlos e Válter; Derci e Juarez; Mendoza, Carlinhos II (Campista), César (José) e Rodrigues (Alves).

A concentração começa hoje, depois do individual. Carlos Alberto está riscado, mas pode ficar concentrado para repousar e fazer tratamento. O bicho, de Cr$ 100 mil, será pago antes de domingo, para incentivo.

Alfinête com duas dúvidas para amanhã

Paulo Lumumba e Adauri são os problemas do técnico Alfinête para formar a equipe do Bonsucesso, que enfrenta o Botafogo, amanhã à noite, no Maracanã. O zagueiro sentiu fortes dôres na perna, durante o coletivo de ontem à noite, enquanto Adauri, entregue aos cuidados do Departamento Médico, nem pôde treinar. Alfinête pensa em lançar Vanderlei de quarto-zagueiro, enquanto Albérico jogará na lateral esquerda e Jorge na direita. No lugar de Adauri, caso êste não melhore, entrará o juvenil Enos.

O treino de ontem constou de individual — 70 minutos — de manhã, com os jogadores voltando às 19 horas para o coletivo, que durou 30 minutos corridos. Venceram os titulares por 3x0, gols de Santos (2) e Gilbert. Para hoje, está prevista uma recreação, almôço no clube e concentração no local, sendo que, à noite, em ônibus especial, todos irão para o Hotel Nice. Alfinête, em que pêse os dois problemas, sente-se otimista e espera vencer o Botafogo, provando, como disse, "que um time bem armadinho, não pode perder duas vêzes seguidas".